



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL**

Juliana Lins Machado Coelho

Asunción, Paraguay

2022

Juliana Lins Machado Coelho

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL**

Tese apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências Jurídicas Política e de Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Daniel González González

Asunción, Paraguay

2022

Juliana Lins Machado Coelho

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA
REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL**

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dr. Daniel González González

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. 130 p.– UAA, 2022.

Palavras Chave:

1. Educação Profissional 2. Exclusão Social 3. Desemprego 4. Desigualdade Social 5. Inclusão Social

Juliana Lins Machado Coelho

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA
REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Educação,
pela Universidade Autónoma de Asunción- UAA

DEDICATÓRIA

Meu eterno agradecimento a meu pai, pelo amor a mim dispensado, o exemplo dado
e o conhecimento compartilhado.

AGRADECIMENTOS

Em especial, meu agradecimento à minha mãe por ter me disciplinado para os estudos e para a vida, sua orientação foi fundamental para a minha vida acadêmica e profissional.

Ao meu marido Fernando, pelo incentivo e compreensão nessa jornada de estudos.

Aos meus irmãos pelo incentivo de sempre.

Aos meus colegas do mestrado pelo caminho que trilhamos juntos.

Aos colegas da FAETEC/Búzios, em especial ao Espedito Batista e ao professor do curso de Recepcionistas em meios de hospedagem, João Braza.

Ao professor Amadeu, por me socorrer nas dificuldades tecnológicas.

Aos amigos Luisa Barbosa e Rogério Carvalho pelo conhecimento e material compartilhado.

A minha amiga e parceira Jamel, que sempre me acolheu nos momentos mais difíceis desta caminhada.

A minha Coorientadora Doutoranda Marta Suely Alces Cavalcante.

Aos professores do Mestrado, por tanto conhecimento compartilhado.

Ao orientador Dr Daniel González González por sua atenção e paciência durante todo o processo da orientação

A Universidade Autônoma de Assunção pelo acolhimento nessa jornada.

Aos 159 egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem da FAETEC/Búzios, que gentilmente, responderam à pesquisa.

A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação.

(Freire, 1983, p. 44)

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	x
LISTA DE FIGURAS	xii
LISTA DE GRÁFICOS.....	xiii
LISTA DE TABELAS.....	xiv
RESUMEM	xv
RESUMO	xvi
INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO	1
1.1. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL	13
1.1.1 Um breve histórico sobre a Educação Profissional e tecnológica no Brasil e seus aspectos legais.....	14
1.1.2 Breves considerações sobre educação e trabalho.....	18
1.2. PRINCIPAIS MARCOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL.....	23
1.3. EXCLUSÃO SOCIAL E DESEMPREGO.....	28
1.3.1. A questão da exclusão social e do desemprego no Município de Armação dos Búzios, que tem como vocação principal, o turismo.....	29
1.3.2. A Exclusão Social no Município de Armação dos Búzios.....	31
1.3.3. Desemprego em um município com vocação turística, como Armação dos Búzios.....	36
1.4. A REDE HOTELEIRA LOCAL E A NECESSIDADE DE MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA.....	38
1.5. POLÍTICA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PARA A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL.....	39
1.5.1. A proposta da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) no enfrentamento da exclusão social.....	41
1.5.2. Área de atuação da FAETEC.....	41
1.5.3. História da inclusão na rede FAETEC.....	41
1.5.4. História no esporte e na cultura.....	42
1.6. A INSTITUIÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS E SUA TRAJETÓRIA.....	42
1.6.1 Início do CVT/Búzios e sua caracterização.....	44
1.7. O CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE RECEPCIONISTAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM COMO PROPOSTA DE INCLUSÃO SOCIAL.....	48

1.7.1. Estrutura Curricular do Curso.....	50
1.7.2. Metodologia do curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem.....	54
2. MARCO METODOLÓGICO.....	60
2.1. PROBLEMA DA PESQUISA.....	61
2.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS.....	63
2.2.1. Objetivo Geral.....	63
2.2.2. Objetivos Específicos.....	64
2.3. DECISÕES METODOLÓGICAS: ENFOQUE E DESENHO.....	64
2.4. CONTEXTO DA PESQUISA.....	67
2.5. POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	70
2.6. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS: CONSTRUÇÃO.....	71
2.6.1. Questionário fechado.....	72
2.6.2. Entrevista aberta.....	72
2.7. VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS.....	73
2.8. PROCEDIMENTO DE PESQUISA.....	73
DADOS E CONCLUSÕES.....	76
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	76
3.1. PERFIL DOS ALUNOS.....	76
3.1.1. Caracterização demográfica.....	79
3.1.2. Avaliação na visão dos egressos quanto às instalações, a proposta do curso, as perspectivas futuras e a concretização das mesmas.....	79
CONCLUSÕES.....	90
SUGESTÕES.....	92
REFERÊNCIAS.....	94
ANEXOS.....	103

LISTA DE ABREVIATURAS

CETEPs- Centros de Educação Tecnológica e Profissionalizante

CVTs- Centros Vocacionais Tecnológicos

DIF - Diretoria de Formação Inicial e Continuada

EATs - Escolas de Artes Técnicas

EPC's - Equipamentos de Proteção Coletiva

EPI's - Equipamentos de Proteção Individual

ETEs - Escolas Técnicas Estaduais

FAETEC – Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro

FAETERJs - Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro

FIC – Formação Inicial e Continuada

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ISEPAM – Instituto Superior do Estado Profissionalizante do

ISERJ - Instituto Superior do Estado do Rio de Janeiro

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDBN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PIB - Produto Interno Bruto

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SECT - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional da Indústria

SENAR - Serviço Nacional de Agricultura

SENAT - Serviço Nacional de Transportes

SESC - Serviço Social do Comércio

SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

SESI - Serviço Social da Indústria

SEST - Serviço Social do Transporte

SSMA - Segurança, Saúde e Meio Ambiente

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº 1- Localização da FAETEC/Búzios

FIGURA Nº 2- Foto da fachada da FAETEC/Búzios

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO Nº 1 - Percentual de matrículas da Educação profissional e tecnológica no Brasil

GRÁFICO Nº 2 - Analfabetos de 15 anos ou mais no Brasil

GRÁFICO Nº 3- Número de matrículas na educação profissional no Brasil, segundo a faixa etária e sexo-2019

GRÁFICO Nº 4- Faixa etária dos egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem

GRÁFICO Nº 5- Gênero dos egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem

GRÁFICO Nº 6- Faixa etária e gênero dos egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem

GRÁFICO Nº 7- Instalações da sala de aula em relação ao curso de recepcionistas em meios de hospedagem

GRÁFICO Nº 8- Intenção em fazer outros cursos da FAETEC

GRÁFICO Nº 9- Recomendaria o curso de recepcionistas em meios de hospedagem a parentes e amigos

GRÁFICO Nº 10- Motiva da procura pela instituição

GRÁFICO Nº 11- Avaliação em relação ao material didático oferecido pelo curso

GRÁFICO Nº 12- Explicação do professor de acordo com os conteúdos e proposta do curso

GRÁFICO Nº 13- Principal motivo que o fez buscar o curso de recepcionistas em meios de hospedagem

GRÁFICO Nº 14- Avaliação do curso em relação às expectativas dos egressos

GRÁFICO Nº 15- Tempo para conquista do emprego na área

GRÁFICO Nº 16- Ganho mensal após a realização do curso

LISTA DE TABELAS

TABELA Nº 1 - Avaliação realizada pelos alunos em relação aos Pontos Positivos e Negativos presentes no Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem – FAETEC/Búzios

TABELA Nº 2 - Introdução ao curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem

TABELA Nº 3 - Técnicas de Recepção de Hotel, turismo e hospitalidade

TABELA Nº 4 - Qualidade no Atendimento na Área Hoteleira

TABELA Nº 5 - Saúde, segurança e meio ambiente (SSMA)

TABELA Nº 6 - Temas transversais

TABELA Nº 7- Faixa etária dos egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem

TABELA Nº 8- Gênero dos egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem

TABELA Nº 9- Faixa etária e gênero dos egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem

TABELA Nº 10- Instalações da sala de aula em relação ao curso de recepcionistas em meios de hospedagem

TABELA Nº 11- Intenção em fazer outros cursos da FAETEC

TABELA Nº 12- Recomendaria o curso de recepcionistas para parentes e amigos

TABELA Nº 13- Motivo da procura pela instituição

TABELA Nº 14- Material didático oferecido pelo curso de recepcionistas em meios de hospedagem

TABELA Nº 15- Explicação do professor de acordo com os conteúdos propostos pelo curso

TABELA Nº 16- Principal motivo que o fez buscar o curso de recepcionistas em meios de hospedagem

TABELA Nº 17-Avaliação do curso de recepcionistas em meios de hospedagem em relação às expectativas dos egressos

TABELA Nº 18- Tempo para conquista do emprego

TABELA Nº 19- Ganho mensal após realização do curso

RESUMEM

La presente tesis analiza el aporte de la propuesta pedagógica presente en la formación profesional y tecnológica contenida en el curso de recepcionistas en establecimientos de hospedaje. Se estructuró y se basó en la siguiente pregunta problema: ¿Cómo se presenta la propuesta pedagógica de la Educación Profesional y Tecnológica Pública, en el estado de Río de Janeiro, en el curso de recepcionistas en establecimientos de alojamiento, y ofrecido a través de la Fundación de Apoyo a Escuelas Técnicas del Estado de Río de Janeiro (FAETEC), contribuye para la reducción de la desigualdad social en el municipio de Armação dos Búzios? El trabajo se justifica en vista de la necesidad de promover acciones capaces de promover la inclusión social, reducir la desigualdad social y aumentar la empleabilidad de los ciudadanos en el municipio de Armação dos Búzios y el curso elegido fue el de recepcionistas en establecimientos de alojamiento porque está directamente relacionado a mayor vocación del municipio que es turístico. El objetivo general de la investigación es analizar cómo la propuesta pedagógica de educación profesional y tecnológica en Río de Janeiro, presente en el curso de recepcionistas en establecimientos de alojamiento, puede contribuir para la reducción de la desigualdad social en el municipio de Armação dos Búzios. Para responder a este propósito, se trazaron los siguientes objetivos específicos: Describir la propuesta pedagógica de Educación Profesional y Tecnológica desarrollada por FAETEC en el estado de Río de Janeiro; Analizar la propuesta pedagógica del curso para recepcionistas en establecimientos de hospedaje ofrecido por la unidad FAETEC/Búzios; Indagar el aporte de la propuesta de Educación Tecnológica y Profesional presente en el curso de recepcionistas de la FAETEC para mejorar la empleabilidad y los ingresos de sus egresados. Participaron de la investigación: el profesor del curso de recepcionistas, los profesores de los cursos del eje de hotelería y esparcimiento y los egresados del curso de recepcionistas en establecimientos de hospedaje en los años 2018/2019 en FAETEC/Búzios, en el estado de Rio de janeiro. Para la realización de este trabajo se adoptó una investigación descriptiva, no experimental, transversal y cuantitativa. Para la recolección de datos se utilizaron como instrumentos cuestionarios cerrados a los egresados del curso y una entrevista abierta al profesor del curso, quien además de ser profesor es hotelero local. Las respuestas obtenidas fueron analizadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondiente a las preguntas, con base en el marco teórico. La presente investigación trae como aportes subsidios a las problematizaciones que permiten la formulación de nuevos cuestionamientos, abordajes teórico-metodológicos, y brindan elementos para sustentar el desempeño en la educación profesional y tecnológica, además de señalar estrategias que pueden funcionar en el trabajo pedagógico dirigido a este fin. Al final de la investigación, se puede inferir que las metodologías y estrategias utilizadas para la formación profesional y tecnológica, a pesar de presentar algunos aspectos que necesitan ser reconsiderados, ya registran resultados significativos.

Palabras clave:

Educación profesional; Exclusión social; Desempleo; Desigualdad social; Inclusión social

RESUMO

A presente tese analisa a contribuição da proposta pedagógica presente na educação profissional e tecnológica contida no curso de recepcionistas em meios de hospedagem. Foi estruturada e embasada na seguinte questão problema: De que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica pública, do estado do Rio de Janeiro presente, no curso de recepcionistas em meios de hospedagem, e ofertada por intermédio da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), contribui para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios? O trabalho é justificado diante da necessidade de promover ações capazes de promover a inclusão social, reduzir a desigualdade social e aumentar a empregabilidade dos cidadãos do município de Armação dos Búzios e o curso escolhido foi o de recepcionistas em meios de hospedagem por estar diretamente ligado a vocação maior do município que é turística. O objetivo geral da pesquisa é de analisar de que forma a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do Rio de Janeiro, presente no curso de recepcionistas em meios de hospedagem pode contribuir para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios. Para responder a esse propósito, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Descrever a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela FAETEC no estado do Rio de Janeiro; Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios; Investigar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos. Participaram da investigação: o professor do curso de recepcionistas, os professores dos cursos do eixo de hotelaria e lazer e os egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem dos anos de 2018/2019 da FAETEC/Búzios, no estado do Rio de Janeiro. Para a realização deste trabalho adotou-se a pesquisa descritiva, não experimental, transversal e quantitativa. Para coleta de dados foram utilizados como instrumentos, questionários fechados para os egressos do curso e entrevista aberta com o professor do curso, que além de professor é empresário hoteleiro local. As respostas obtidas foram analisadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondente as questões, com base no referencial teórico. A presente investigação traz como contribuições subsídios a problematizações que permitam a formulação de novas perguntas, abordagens teórico-metodológicas, e propicie elementos para dar suporte a atuação na educação profissional e tecnológica, além de apontar estratégias que podem funcionar no trabalho pedagógico voltado para este fim. Ao término da pesquisa pode-se inferir que as metodologias e estratégias utilizadas para educação profissional e tecnológica, apesar de apresentar alguns aspectos que necessitam ser reconsiderados, já registram resultados significativos.

Palavras-Chave:

Educação Profissional; Exclusão Social; Desemprego; Desigualdade Social; Inclusão Social

INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO

A presente tese intitulada como: “*CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL*” propõe-se a analisar a contribuição da proposta pedagógica contida na educação profissional e tecnológica da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), presente no curso de recepcionistas em meios de hospedagem para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios, com a finalidade de assegurar a efetividade da Educação profissional e tecnológica e sua importância na inclusão social da região.

Justificativa da Investigação

Abordar a exclusão social no Brasil não é uma iniciativa acadêmica nova, mas infelizmente parece sempre uma questão atual devido às inquietudes que provoca. Conceitos como pobreza, desigualdade e privação de bens e serviços essenciais continuam a exigir reflexão, pois os desafios que cercam as questões sociais são construídos e reconstruídos diariamente.

Identificarmos nos meios de comunicação de massa iniciativas governamentais para a implementação de políticas públicas voltadas para renda mínima, moradia, educação e cultura como forma de redução da exclusão social é algo comum. Contudo, a relação que essas medidas estabelecem com pretensões eleitorais por vezes determina sua incapacidade de real atendimento do interesse público.

As características indesejadas do processo de exclusão social presentes na contemporaneidade brasileira são bem conhecidas: desemprego estrutural generalizado, aumento dos moradores de rua, precarização do trabalho, renda familiar insuficiente para as necessidades mais essenciais do ser humano e insegurança social.

A desigualdade na distribuição de renda é um traço já característico da economia brasileira. A exclusão social é processo de segregação ao acesso a direitos básicos para certos grupos ou indivíduos, em especial as minorias. Neste contexto a educação se torna estratégica para desenvolver possibilidades de inclusão e integração social. A educação tem a dura missão de fornecer meios para gerar oportunidades visando à superação desse quadro tanto dentro quanto fora do espaço escolar pra melhorar a sua qualidade de vida e atingir

uma maior e melhor inclusão social.

Conforme Torres González (2002) a inclusão dentro da escola depende de um processo de articulação de todos os envolvidos na causa educativa. Trata-se de um esforço para superar os obstáculos e promover as ações necessárias ao enfrentamento dos processos de exclusão. O exemplo que vem de dentro tende a se multiplicar na comunidade escolar e na região que a abriga. Afinal, a educação não é apenas preparar para o mercado, precisa fornecer condições para que o indivíduo assuma o protagonismo de sua vida.

O Município de Armação dos Búzios, no estado do Rio de Janeiro, Brasil, não foge à realidade nacional. A vocação econômica da cidade é o turismo, aqui definido como “[...] atividade produtiva moderna que reproduz a organização desigual e combinada dos territórios, sendo absorvido com maneiras diferenciadas pelas culturas e modos de produção locais” (Coriolano, 2007, p.1).

Nessa cidade fluminense com população estimada em 33.870 (trinta e três mil, oitocentos e setenta pessoas), a renda PIB per capita é de R\$53.078,97 (cinquenta e três mil, setenta e oito reais e noventa e sete centavos). O salário médio dos trabalhadores formais equivale a dois salários mínimos mensais. Contudo, 31,1% da população, segundo números do Censo de 2010, sobrevivia com rendimento mensal de até $\frac{1}{2}$ (meio) salário mínimo (IBGE, 2019, *on-line*).

O desemprego é uma das causas que agrava o cenário da desigual distribuição de renda no município de Armação dos Búzios. A forte vocação para o turismo e outras características locais exigem cada vez mais qualificação profissional e experiência. Assim sendo, o Estado precisa desenvolver políticas públicas que fomentem essa oportunidade, em especial para os mais jovens.

A política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita no Estado do Rio de Janeiro, desenvolvida por intermédio da FAETEC, tem a proposta de constituir-se em importante instrumento para a efetivação da inclusão social dentro e fora de seu espaço, melhorando condições de empregabilidade e com respeito as desigualdades como um diferencial de atuação. A instituição está presente em 51 (cinquenta e uma cidades) e Armação dos Búzios é uma delas.

A pesquisa científica acerca das possibilidades da contribuição da proposta de Educação Profissional e Tecnológica pública do estado do Rio de Janeiro presente no curso de recepcionistas em meios de hospedagem e ofertada por intermédio da FAETEC/Búzios, na superação da exclusão social no município de Armação dos Búzios pode ampliar a reflexão e fomentar estratégias para o desenvolvimento de novas políticas para esse

segmento formativo indispensável à efetivação dos múltiplos papéis atribuídos à educação contemporânea.

Problemática da pesquisa:

Um dos principais desafios para a gestão pública brasileira é a necessidade de efetivar a proteção social assegurada no texto constitucional de 1988 (Brasil, 1988). Embora alguns, como a saúde, por exemplo, tenham melhorado nas últimas décadas, indicadores, como a educação, apontam que o país ainda se encontra distante de transformar a dignidade humana em um direito acessível a todos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais da metade dos brasileiros de 25 anos ou mais não concluiu a educação básica, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) de 2018.

A pesquisa aponta que 52,6% dos brasileiros nesta faixa etária não concluíram o mínimo de estudo esperado. A maior parte, 33,1%, não terminou nem o ensino fundamental. Outros 6,9% não têm instrução alguma, 8,1% têm o fundamental completo e 4,5% têm o ensino médio incompleto. Em 2017, o percentual de brasileiros de 25 anos ou mais sem a educação básica era de 53,9%. Com isso, a pesquisa de 2018 aponta uma queda de 1,3 pontos percentuais (p.p.) neste índice.

A exclusão social é um conceito ainda em desenvolvimento que remete à privação. Com a finalidade de desvelar seu processo, Paugam (*apud* D'Allondans, 2003) fala em desqualificação social: uma concepção que remete ao descrédito imposto àqueles que não se encontram mais plenamente da sociedade, o que permite uma representação na qual as pessoas designadas carentes de recursos econômicos estão mais expostas ao risco de se verem privadas de algo essencial.

A noção de exclusão social exige, assim, reflexão no contexto do processo de globalização, pois esse fenômeno e a dinâmica com que se desenvolve são determinantes da realidade econômica atual, uma vez que conduz e potencializa os impactos de políticas neoliberais além de provocar níveis cada vez mais elevados de precarização da vida nas sociedades, especialmente nos países em desenvolvimento.

Como bem destaca Ramos (2012, p.11):

O processo de globalização e a velocidade com que ele se desenvolve, altera e reconstrói continuamente o regramento sócio-econômico-cultural da

sociedade do século XXI. Essa dinâmica, que é conduzida pelo interesse da elite econômica, utiliza a mídia para potencializar a difusão de suas ideologias.

Uma das estratégias presentes no fenômeno da globalização é apresentar o crescimento econômico como único instrumento responsável pela conquista do bem estar social. Logo, países em desenvolvimento só conseguem alcançar qualidade de vida se forem capazes de ampliar os padrões de consumo.

Conforme se extrai de Buarque (2002, p.77) essa construção ideológica constitui um grande obstáculo para o enfrentamento da exclusão social, pois estimula o indivíduo a preocupar-se “[...] em ser rico antes mesmo de deixar de ser pobre”. Bens materiais como um celular de última geração ou uma roupa de grife, por exemplo, tornam-se uma proposta mais atrativa que assegurar o direito constitucional à educação nos padrões de qualidade em lei consignados.

Essa representação transforma “desenvolvimento” em uma das palavras mais utilizadas na construção e defesa de políticas públicas de enfrentamento do processo de exclusão social no Brasil. Esclarece Barcellos (2008, p.16) que para que esse desenvolvimento ocorra é preciso observar a existência:

1) De crescimento do bem-estar econômico, medido por meio de indicadores de natureza econômica, como, por exemplo, produto nacional total, produto nacional per capita; 2) de diminuição dos níveis de pobreza, desemprego e desigualdade; e 3) de melhoria das condições de saúde, nutrição, educação, moradia e transporte.

Contudo, restringir-se a essa perspectiva pode levar à incapacidade da pretensão contida no discurso apresentado ao povo como fundamento para as políticas públicas de combate à exclusão social, pois para que se caracterize um processo de desenvolvimento econômico, não pode confundir sua efetivação com mero crescimento da economia.

Isso ocorre porque os resultados de uma expansão econômica nem sempre atingem a todos os indivíduos de uma comunidade, oportunidade em que a inclusão e integração social não se efetivam. A exclusão social apresenta uma problemática complexa que não se restringe, assim, a políticas públicas voltadas para o crescimento econômico. É preciso fazer com que o povo seja alcançado por tudo que uma economia saudável pode proporcionar (Souza, 2005).

A exclusão social, aqui compreendida como um processo, que determina a privação de indivíduos ou grupos sociais do exercício pleno de sua cidadania constitui um problema

evidente na realidade brasileira. Desigualdade e desemprego são vetores que acentuam os reflexos desse problema social, que vale dizer é impulsionado pela estrutura do sistema econômico (capitalista) e político.

A transformação verificada nas relações de emprego, um fenômeno que se desenvolve desde a revolução industrial, mas que foi acelerado com o advento da globalização, em especial a partir das últimas décadas do século XX, tem provocado uma crescente proliferação do desemprego pelo mundo. Gradativamente máquinas e outras tecnologias vêm substituindo a mão-de-obra humana e, nos países em desenvolvimento, o grande número de pessoas sem trabalho remunerado acentua o problema da exclusão social.

Em maio de 2019, segundo números do IBGE o desemprego alcançava 12,7 milhões de brasileiros e a situação entre os mais jovens, aqueles entre 18 e 24 anos era ainda pior alcançando 27,3%, ou seja, mais que o dobro da média nacional (Agência IBGE, 2019, *on-line*).

A forte tendência de desemprego, soma-se o fato de que os trabalhos repetitivos e manuais, que requerem pouca qualificação do empregado estão desaparecendo. As vagas de trabalho disponibilizadas pelas empresas são destinadas a profissionais bem qualificados para ocuparem empregos que exigem cada vez mais criatividade e múltiplas capacidades.

Neste contexto o papel da educação em formar para o mercado de trabalho vem sendo a cada dia mais exigido. Afinal, com as mudanças estruturais do mercado de trabalho, as altas taxas de desemprego geraram crescente insegurança e precariedade das novas formas de ocupação. Para colocar-se no mercado é imprescindível que o candidato esteja alinhado ao “[...] discurso por maiores níveis de escolaridade para os trabalhadores que permanecem empregados e ocupam postos de trabalho considerados essenciais para os processos produtivos nos quais se inserem” (Segnini, 2000, p.73).

Assim sendo, a questão do emprego e o forte problema social verificado na dificuldade de colocação no mercado de trabalho, em especial os mais jovens e sem experiência, provocam a necessidade da educação como um necessário instrumento de contraposição do processo de exclusão social.

Com essa premissa em mente, a política de educação profissional e tecnológica do estado do Rio de Janeiro precisa levar em conta que a atividade turística é fundamental na interiorização do desenvolvimento econômico e social. Encontra-se, portanto, em consonância com o fato desta ser considerada “[...] atualmente uma expressão das mais autênticas do processo de globalização. O fenômeno do turismo expande-se em âmbito mundial até as regiões mais remotas” (Nunes & Ribeiro, 2018, p.113).

De acordo com Nunes & Ribeiro (2018, p.114): “em nível nacional, o Rio de Janeiro é o segundo ente federativo, quando tratamos do número de viagens a negócio. Porém, está na liderança quando a motivação do deslocamento é o lazer, destacando-se não apenas a capital, mas também alguns municípios do interior, como Armação dos Búzios, Cabo Frio, Angra dos Reis e Paraty.”

Destaca Hoffman (2001) que em “[...] comparações internacionais, os países latino-americanos em geral, e mais particularmente o Brasil, destacam-se pela elevada desigualdade da distribuição da renda”. Um cenário no qual o trabalho formal torna-se imprescindível para a transformação necessária ao enfrentamento da exclusão social que esta realidade contribui para acentuar.

Reflexões sobre a relação entre crescimento econômico, distribuição de renda e pobreza tornou-se algo recorrente na literatura contemporânea, o que pode ter sido “[...] estimulado pelas evidências sobre contrastantes de perfis distributivos entre países e pelo aumento, observado nas duas últimas décadas, da concentração da renda mundial” (Medeiros, n.d., p.193). Entretanto, não se pode esquecer a importância da educação neste contexto.

Ribeiro (2016, *on-line*) defende que a educação deve ser percebida como solução parcial para as desigualdades sociais. Contudo, para que isso ocorra é necessário que o Brasil se ajuste às novas tendências educacionais, pois, “[...] a educação escolar é a ferramenta que gera a cidadania e que é capaz de mudar destinos”.

No mesmo sentido Delors (2000, p.11) defende que “[...] face aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social”. O teórico, um dos responsáveis pelo trabalho conjunto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), intitulado “Educação: um tesouro a descobrir” só a educação pode mediar o processo para a conquista de um desenvolvimento humano mais harmonioso, e capaz de fazer recuar a pobreza e a exclusão social, entre outros desafios que o século XXI apresenta.

A educação precisa ter qualidade para cumprir os múltiplos papéis que a sociedade contemporânea lhe atribui. A lei é clara. “O direito de aprender deve ser garantido a todas as meninas e a todos os meninos, com absoluta prioridade, pelo Estado, pela família, pela comunidade e pela sociedade em geral. Fora da Escola Não Pode! E na escola sem aprender também não pode” (UNICEF, 2014, p.6).

Estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontou que a desigualdade no Brasil

está crescendo e registrou aumento persistente no segundo semestre de 2019, superando o pico histórico observado em 1989. Publicado pelo Centro de Políticas Sociais (CPS) da fundação, o estudo avaliou as mudanças nos índices de desigualdade nos últimos sete anos e suas relações com o crescimento, as consequências sobre o bem-estar social e a pobreza. Segundo o documento, enquanto a renda da metade mais pobre da população caiu cerca de 18%, somente o 1% mais rico teve quase 10% de aumento no poder de compra. “Nem mesmo em 1989, que constitui o nosso pico histórico de desigualdade brasileira, houve um movimento de concentração de renda por tantos períodos consecutivos”, aponta o documento. Apenas em 2015, a pobreza subiu 19,3% no Brasil, com 3,6 milhões de novos pobres. Desde o segundo trimestre do mesmo ano, até 2017, a população vivendo na pobreza no país aumentou 33%, atingindo 11,2% dos brasileiros, contra os 8,4% antes registrados. O estudo baseia-se na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC), do IBGE, e no índice de Gini, medidor global de desigualdade.

Com a consolidação do capitalismo como sistema econômico, a sociedade passou a ser dividida basicamente em duas classes, a dos capitalistas, que são os donos dos meios de produção e a dos trabalhadores que vendem para os capitalistas a sua força de trabalho, que inclui a capacidade intelectual e física do trabalhador em produzir em troca de remuneração que permita a sua sobrevivência. Essa divisão de classes determinada pelo capitalismo acirra a desigualdade social, onde um número menor de pessoas tem a maior concentração de renda. A desigualdade social leva a separação de grupos, a segregação social. Como consequência da desigualdade e da segregação surge a exclusão social, que pode ser entendida como ponto extremo da marginalização.

Além de permitir à elite se justificar de ser o que é, a ideologia do dom, chave do sistema escolar e do sistema social, contribui para encerrar os membros das classes desfavorecidas no destino que a sociedade lhes assinala, levando-os a perceberem como inaptidões naturais o que não é senão efeito de uma condição inferior, e persuadindo-os de que eles devem o seu destino social (cada vez mais ligado ao seu destino escolar) à sua natureza individual e à sua falta de dom (Bourdieu, 1998, p.59).

No Brasil, não há igualdade em relação à saúde, educação e segurança. E torna-se um círculo vicioso, a desigualdade leva ao desemprego, o desemprego acirra a desigualdade.

A educação tem um campo definido e desenvolvimento histórico particular, mas não impede que se integre a outras práticas sociais, como a Educação profissional.

O município de Armação dos Búzios é um destino turístico de fama internacional, devido à temporada que a atriz francesa Brigitte Bardot, passou no balneário. Nessa época a típica vila de pescadores passou a ser procurada por turistas franceses, que buscavam a tranquilidade e a simplicidade da pequena vila. Alguns deles, gostaram tanto que se mudaram para o balneário e iniciaram seus empreendimentos no ramo da hotelaria.

Nos anos de 1970, o município passa a ser procurado por um grande número de turistas argentinos, que também se interessam em investir na cidade, como também brasileiros vindos de grandes centros, todos em busca de melhor qualidade de vida, proporcionada por um lugar pequeno, repleto de belas praias.

Esse processo de crescimento turístico começa a atrair pessoas de toda parte do Brasil e do mundo, em busca de emprego. Essas pessoas vindas de fora, em geral apresentam maior qualificação que os nativos, conquistando as melhores vagas de emprego, conseqüentemente alcançando os melhores salários.

É notório que o processo de migração, acarretou especulação imobiliária e elevação do custo de vida, fazendo com que muitos moradores das melhores regiões do município não pudessem mais viver nos locais que nasceram, mudando-se para a periferia ou até mesmo para municípios vizinhos, indo para o centro da cidade para trabalhar, como relata alguns proprietários de pousadas mais antigos.

No estado do Rio de Janeiro, o governo assumiu a responsabilidade de desenvolver e implementar, desde o final do século XX, uma política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita e para esse fim criou, por intermédio da Lei Estadual n. 2735/1997, a Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), visando o desenvolvimento das ações necessárias (Rio de Janeiro, 1997). A estrutura conta hoje com 130 (cento e trinta) unidades e atende cerca de 300.000 (trezentas mil) pessoas. Uma iniciativa que pode contribuir para diminuir a exclusão social nas 51 (cinquenta e uma) cidades em que a instituição se faz presente.

Surge assim a pergunta geral que, como problema inspira a proposta de pesquisa deste projeto: De que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica pública, do estado do Rio de Janeiro presente, no curso de recepcionistas em meios de hospedagem, e ofertada por intermédio da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), contribui para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios?

Objetivos da investigação

Dessa forma, esse estudo tem por objetivo Geral: Analisar de que forma a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do Rio de Janeiro, presente no curso de recepcionistas em meios de hospedagem pode contribuir para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios.

Em seus objetivos específicos tratam de:

1. Descrever a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela FAETEC no estado do Rio de Janeiro;
2. Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios;
3. Investigar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos.

Desenho Geral da Investigação

A metodologia utilizada nesta investigação adotou a pesquisa descritiva, não experimental, transversal e quantitativa.

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e tem sua importância mediante uma linha de pesquisa que esteja embasada em um processo que o assegure através das estratégias da pesquisa, o seu desenvolvimento. Assim, de acordo com Prodanavo e Freitas (2013, p. 52) a pesquisa é descritiva quando:

O pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

Segundo Sampieri (2014, p. 90) estudos normalmente descritivos são:

A base da pesquisa correlacional, que por sua vez fornecem informações a realização de estudos explicativos que geram um sentimento de compreensão e são muito bem estruturada. No entanto mediante tamanha complexidade e conexões, o conhecimento pode proporcionar diversas categorias de aprendizagens começando com um tipo de investigação e terminar com outra.

No entanto proporcionar caminhos com uma maior amplitude de compreensão no processo da investigação se faz necessário na minimização de dúvidas encontradas

possibilitando um olhar mais claro e mais preciso na busca de resolução do problema e na didática utilizada.

Conforme Sampieri (2014, p. 92) os estudos descritivos são muitas vezes, mediante o objetivo da pesquisa descrever que os:

fenômenos, situações, contextos e eventos; ou seja, detalhando como eles são e se manifesta. Como estudos descritivos destina-se a especificar as propriedades, características e perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno submetido a análise. Isso só é concebido para medir ou recolher informações de forma independente ou em conjunto sobre a forma como os conceitos ou variáveis a que se referem, isto é, o seu objectivo não é para indicar como eles se relacionam.

Esta pesquisa caracteriza-se como não experimental, já que o objetivo é descrever como a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem da FAETEC/Búzios pode contribuir para a redução da desigualdade e exclusão social no município de Armação dos Búzios.

A pesquisadora observará, sem qualquer interferência, o trabalho desenvolvido no curso de recepcionistas em meios de hospedagem da FAETEC/Búzios e seus reflexos na redução da desigualdade e exclusão social do município.

Quanto aos fins a pesquisa pode ser classificada como exploratória (Alvarenga, 2014), pois é exígua a produção específica sobre o tema. Por outro lado, também se caracteriza como pesquisa descritiva (Alvarenga, 2014), pois pretende descrever uma realidade determinada, verificada junto aos egressos de 2018/2019 do curso de recepcionistas em meios de hospedagem da FAETEC/Búzios.

O estudo se propõe ao levantamento da bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita, com a finalidade colocar a pesquisadora em contato direto com o acervo já publicado, específico e correlato, sobre o “[...] assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (Lima, 2011).

Utilizando-se de um desenho não experimental que segundo Sampieri, Collado e Lucio, (2006) é quando “realiza a investigação sem manipular deliberadamente as variáveis. Observa os fenômenos tais como se produzem no seu contexto natural, para depois analisá-los, não construindo situação, mas sim, observa-se situações já existentes”. Cabe destacar que nessa investigação não busca generalizar os resultados, pois eles somente valem para os sujeitos estudados.

Como a pesquisa é não experimental, fomenta-se em considerar sua dimensão temporal, em que se coletam os dados, por isso, escolheu-se o modelo transversal que de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 226) é quando coletam dados em um só momento, em um tempo único. Seu objetivo é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em dado momento (ou descrever comunidades, eventos, fenômenos ou contextos).

O trabalho foi estruturado em capítulos, conforme dimensionados e integrados numa totalidade, de modo a subsidiar o estudo. Tem-se, assim, a seguinte organização dos capítulos:

Na primeira parte aborda-se um breve histórico sobre a educação profissional e tecnológica no Brasil, seus aspectos legais, bem como considerações sobre educação e trabalho, e os principais marcos da educação profissional no Brasil,

Ainda na primeira parte dissertaremos sobre exclusão social e desemprego levando em consideração que esses fatores interferem diretamente na qualidade de vida da população, e não é diferente no município de Armação dos Búzios, apesar de ser uma cidade com vocação turística, de fama internacional, apresenta problemas como exclusão social e desemprego.

Nessa parte trataremos sobre a rede hoteleira local e sua necessidade de mão de obra qualificada e a política pública do estado do RJ para capacitação profissional através da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do estado do RJ e sua proposta pedagógica.

Na segunda parte apresentaremos todo o Marco Metodológico a começar pelo problema que justifica a pesquisa, seus objetivos, geral e específicos.

Em seguida o enfoque e desenho metodológicos que nos conduz a uma maior compreensão da tese. O contexto da pesquisa que traz a localização onde será desenvolvida a pesquisa da tese levando em consideração todo o seu cenário local e sua organização quanto a sua história. O desenho e o tipo de enfoque da pesquisa são do tipo descritivo, desenho transversal com enfoque quantitativo, em razão de garantir maior precisão e confiabilidade, para tomada de ações coletivas, com resultados passíveis de generalizações, tomando da parte o todo.

Na delimitação da pesquisa, demonstrará a escola de educação profissional e tecnológica em sua localização que será desenvolvida no Brasil, no estado do Rio de Janeiro, no município de Armação dos Búzios, em um centro de vocação tecnológica (CVT) nomeado como FAETEC/Búzios.

Com relação as populações e amostra participantes, como a presente investigação é do tipo descritiva e segue o enfoque quantitativo, foi escolhido como população os egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem, dos anos de 2018/2019.

Nesse sentido, o universo ou população da presente pesquisa são os 290 egressos do curso, todos convidados para responder ao questionário a fim obter maior representatividade e conseqüentemente com as respostas obtidas ter maior confiabilidade e validade para a análise aqui proposta, fazendo parte também da população o professor do curso.

As Técnicas e Instrumentos da Coleta dos Dados, basearam-se em instrumentos padronizados, uniformes e obtidos por observação, medição e documentação de medições. Os dados foram coletados por intermédio de questionário fechado para os egressos e entrevista aberta para o professor do curso, sendo construídos de acordo com o tema, a problemática, o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa.

Com relação às técnicas de análise e interpretação dos dados, agregados a um desenho organizacional que norteia o andamento e a interpretação do mesmo em uma perspectiva de interpretar e procurar o sentido mais amplo das respostas, estando interligados aos passos anteriores.

Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados é de suma importância já que é nessa fase que haverá toda a revisão dos procedimentos adotados e empregados para a angariação dos dados da pesquisa. Assim, responder, corrigir e voltar a campo é uma das fases onde terá como importância o processo de aperfeiçoamento da pesquisa.

Na terceira parte, será apresenta as Análises e Interpretação dos dados da pesquisa, contendo o perfil dos egressos que responderam ao questionário, como caracterização demográfica e questões específicas necessárias para responder ao problema, se a proposta pedagógica presente no curso de educação profissional e tecnológica é capaz de reduzir a desigualdade social no município.

Serão apresentadas as conclusões após análise e interpretação dos dados, com sugestões de melhoria na qualidade da educação profissional e tecnológica oferecida pela FAETEC/Búzios.

A partir da análise e interpretação dos dados obtidos e do referencial teórico, assim como, a exposição de algumas sugestões sobre a continuidade ou abrangência desse estudo e seus desdobramentos ao campo da educação profissional e tecnológica no Brasil, bem como estimativas importantes à implementação dessa política educacional.

O que motiva essa pesquisa é a inquietação de ver os moradores do município de Armação dos Búzios, geralmente, ficarem com os trabalhos que requerem menor qualificação e conseqüentemente proporcionam menor remuneração, enquanto os trabalhos que requerem maior qualificação e proporcionam maior remuneração, em geral, ocupados por pessoas vindas dos grandes centros urbanos do Brasil e do exterior, e que tiveram maiores e melhores oportunidades de qualificação profissional, acirrando ainda mais a desigualdade social, no município.

A unidade da FAETEC/Búzios em sede própria, desde 2016, foi uma conquista e um fator primordial, para que os jovens e adultos do município, se profissionalizassem, já que a unidade foi praticamente itinerante, diante do número de vezes que precisou mudar de lugar.

Assim sendo, o que se pretende analisar na pesquisa proposta neste projeto, o que se fará sob a égide da melhor literatura, é o programa desenvolvido na unidade da fundação estadual instalada no município de Búzios, chamada FAETEC/Búzios, em especial aquele desenvolvido no curso de recepcionistas em meios de hospedagem, reúne as características de uma educação que pode contribuir para a superação da desigualdade e exclusão social. A seleção do curso levou em consideração a vocação turística da cidade.

Sendo assim, será realizada pesquisa com os egressos do curso dos anos de 2018/2019, a fim de saber se alcançaram êxitos profissionais, econômicos e sociais, com a realização, conclusão e conquista da certificação profissional do Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem.

1. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Esta parte apresenta um breve histórico sobre a Educação Profissional e tecnológica no Brasil, e seus aspectos legais, integrantes da Constituição Brasileira, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), que teve seu início no Brasil Império, perpassando pelas Escolas de Aprendizes e Artífices, Liceus Profissionais, Escolas Industriais e Técnicas, Escolas Técnicas, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) até chegar aos dias atuais.

Apresenta brevemente a Lei orgânica de 1942, até a LDB 9394/96 que compreende a educação profissional e procura integrar essa modalidade com o trabalho, ciência e tecnologia.

A partir das breves considerações sobre educação e trabalho, do levantamento dos principais marcos sobre a educação profissional com o objetivo de evidenciar como a

legislação ampara, válida e acompanha a educação profissional e tecnológica, e também as idas e vindas dessa modalidade ao longo de sua história no nosso país.

1.1.1. Um breve histórico sobre a Educação Profissional e tecnológica no Brasil e seus aspectos legais

A educação tem um campo definido e desenvolvimento histórico particular, mas não impede que se integre com outras práticas sociais, como o trabalho, como ocorre com a educação profissional no Brasil.

Segundo Kuenzer (2000, p.27) “a formação profissional inicia no Brasil, a partir de 1909 com a criação das escolas de artes e ofícios. Essas escolas surgiram com o objetivo maior de retirar das ruas jovens que não possuíam lugar definido na sociedade”.

A primeira proposta de educação profissional surge então com um formato paternal, as propostas seguintes inseridas no processo produtivo não permitiam o acesso ao ensino superior. Nesse momento acentua-se o caráter dual dessa modalidade de ensino, pois os alunos que frequentavam o ensino profissional não eram os mesmos que frequentavam o ensino propedêutico, voltado para o ensino superior.

Segundo Frigotto, Ramos e Ciavatta (2005), esse dualismo enraíza-se em toda a sociedade através de séculos de escravismo e discriminação do trabalho manual, ainda que, de acordo com esses autores, o dualismo presente na educação profissional brasileira se deve à Lei Orgânica de 1942, que acentuou a tradição e valorização do ensino propedêutico, aristocrático e acadêmico.

A reforma Capanema de 1942 acirrou essa dualidade, a partir do momento que fortalece os cursos médios que davam acesso aos cursos superiores, o que não ocorria com a formação profissional que não dava essa possibilidade.

Porém, a visão de que a formação para o trabalho é separada da formação profissional clássica baseia-se no princípio de que o campo específico trabalho não é reconhecido como ciência (linguagem, ciências, filosofia e artes).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1961, traz uma conquista para o ensino técnico industrial do Brasil, pois garantiu a este, equivalência aos demais cursos secundários, permitindo acesso ao ensino superior, que apesar de querer inserir o aluno no mercado de trabalho, fica sua formação sobre responsabilidade das escolas técnicas, diferente do aluno que não tinha intenção de inserir-se no mercado de trabalho sobre a responsabilidade dos cursos secundários tradicionais.

A Lei 4024/1961, é a primeira que reconhece a integração do ensino profissional ao sistema regular de ensino, estabelecendo equivalência com os cursos secundários propedêuticos, ambos com direito ao acesso ao ensino superior.

Porém, a equivalência reconhecida pela lei não foi suficiente para acabar com a dualidade estrutural, já que a demanda de alunos para um curso ou outro continuava diferenciada. O aluno menos favorecido financeiramente, que necessitava trabalhar para seu próprio sustento, e o aluno mais favorecido, sem necessidade de inserção imediata ao mercado de trabalho.

A partir de 1964 a formação profissional assume papel relevante dentro do mundo capitalista. Entre 1969 e 1973, no período do “milagre econômico” em que, com o crescimento da economia e a expectativa de desenvolvimento da indústria, exige uma demanda para um trabalhador qualificado tecnicamente, ocorre a necessária aproximação entre educação e trabalho.

Como lembra Kuenzer (2000), a necessidade do mercado de trabalho se agregou ao interesse de conter as demandas de alunos secundaristas ao ensino superior.

Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 5692/71 estabeleceu-se uma profissionalização compulsória no ensino médio, como cita o Art. 1º: “O ensino de 1º e 2º graus, tem por objetivo a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania” (Brasil, 1971, p.13).

Nessa Lei, o ensino médio está voltado para o ensino profissionalizante, ficando à escola a responsabilidade de formar mão-de-obra qualificada a fim de atender às necessidades e exigências do mercado de trabalho.

Essa obrigatoriedade da habilitação profissional tinha como objetivo implícito conter a demanda da educação secundarista ao ensino superior.

Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2000, p. 8), o discurso usado para sustentar esse propósito foi o da necessidade de técnicos para atender o mercado e da necessidade de evitar a “frustração de jovens que não se ingressaram nem na universidade nem no mercado de trabalho por não apresentarem habilidade profissional, sendo solucionado com a terminalidade do ensino técnico”.

Nesse período a educação profissional segue o princípio taylorista-fordista e seus conteúdos selecionados a partir das tarefas de cada ocupação, o aprendizado privilegiou formas de fazer típicas de cada ocupação definida,

para atender às de um processo produtivo parcelado, com tecnologia rígida e pouco dinâmica (Frigotto, Ciavatta, Ramos, 2005, p.01).

Uma forma de aprender que valoriza a memorização, a sequência e a repetição, interferindo no ensino e atendendo às exigências do mercado de trabalho. A LDBEN de 1971, desvalorizou o ensino profissional, atendendo ao modelo político econômico da ditadura militar, usando o desenvolvimento econômico como justificativa.

A Lei de 1971 tenta unificar o ensino médio a fim de atender as necessidades do setor produtivo associada às questões sociais e políticas do período militar e do “milagre econômico”.

O “milagre” não acontece como previsto e a profissionalização esperada pela Lei de 1971 não alcança seu objetivo. Em 1975, o parecer de nº 76 retoma a educação geral como modalidade de ensino.

A Lei 7044/82, extingue a profissionalização obrigatória, ficando a critério da instituição de ensino oferecer ou não.

Após a ditadura militar, o período fica marcado por uma sociedade civil, preocupada com uma educação pública de qualidade, democrática e gratuita na Constituição Federal.

A LDB 9394/96 compreende a educação profissional e procura integrar essa modalidade com o trabalho, ciência e tecnologia.

Após estudos sobre a educação brasileira, e possível perceber que foi marcada pela dualidade entre formação geral e profissional.

Hoje, o aluno que opta pela formação profissional, não necessariamente, é aquele que não tem oportunidade de frequentar o ensino superior, e o aluno que opta pelo ensino superior não necessariamente, é o jovem que faz parte da elite. Tem a ver com o perfil do jovem, mais acadêmico ou mais técnico.

O aluno de hoje, encontra uma realidade diferenciada, em que é necessário dominar conceitos da educação geral e conceitos específicos de sua prática profissional. O objetivo da democratização da educação, além de formar para o mercado de trabalho, também para se adaptar a uma nova sociedade.

De acordo com o ex-diretor geral do Serviço Nacional da Indústria (SENAI) Rafael Lucchesi, “mais de 80% dos jovens não vão para a universidade, e toda a grade curricular deles na educação básica é pensada como se fossem”, o que ele acredita que deve ser repensado (Lucchesi, 2014, p.1).

Segundo o SENAI, no Brasil, a formação profissional chega a 6% dos jovens de 16 a 24 anos. Nas 34 nações mais desenvolvidas do mundo, a média dos jovens fazendo educação profissional é 35% de acordo com a organização para a cooperação e o desenvolvimento econômico.

De acordo com Lucchesi (2014, p.1) “o maior público da formação profissional ainda é o jovem de classe C, embora a procura tenha aumentado em todas as idades e classes sociais. O maior problema de acordo com o autor, continua sendo o preconceito”.

De acordo com o autor, “dos 24 milhões de jovens, menos de 4 milhões vão para a universidade, precisamos alargar bastando a educação profissional, senão eles irão para o mercado de trabalho, apenas com a educação regular, de má qualidade” (Lucchesi, 2014, p.1).

Ele defende que a formação profissional não impede que o jovem continue estudando e que faça, inclusive um curso superior. De acordo com Lucchesi (2014, p.1) “... preparar a garotada para a inovação, que é a forma de você incrementar, agregar valor aos produtos. A inovação é o principal valor de competitividade em qualquer parte da manufatura de mundo e não é diferente do brasileiro”.

Para Lucchesi (2014, p.1), um técnico “não é um mero apertador de botão”, o modelo precisa ir além da produção em série, em que o trabalhador tem conhecimento apenas da parte do trabalho que faz.

Ainda segundo Lucchesi (2014, p.1):

Não podemos ter a lógica estandarizada do padrão fordista de inovação (sistema de produção em massa e gestão idealizados pelo empresário norte americano Henry Ford) e do modelo Taylorista (desenvolvido pelo engenheiro, também norte americano Frederick Taylor), das funções de organização da profissão. A gente tem que impulsionar a agenda da inovação para que as pessoas possam ser mais produtivas.

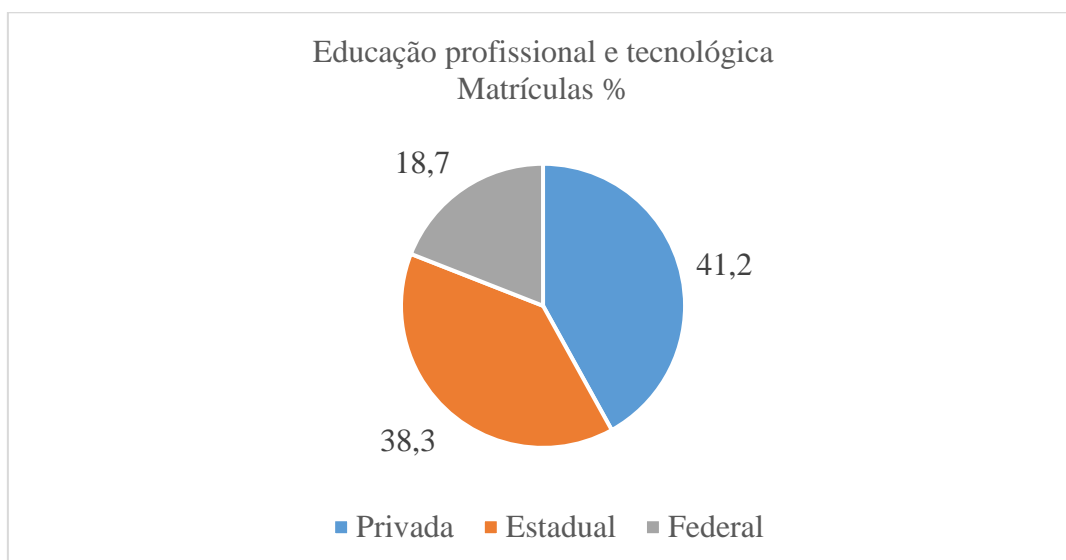
O número de matrículas na educação profissional aumentou 0,6% em relação ao ano anterior, de acordo com os dados do Censo Escolar da Educação Básica 2019. Com o incremento de 11.519 alunos no total, o censo registrou 1.914.749 matrículas no país. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que realiza a pesquisa anualmente em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação, divulgou os resultados do Censo Escolar em 31 de janeiro.

A maior parte dos alunos que frequentam a educação profissional tem até 30 anos, 78,8% do total de matrículas. As mulheres predominam em praticamente todas as faixas

etárias, com exceção do pequeno grupo que tem mais de 60 anos. Do número total de matrículas, 56,7% são do sexo feminino. A maior diferença verificada na pesquisa foi observada na faixa que vai entre 40 e 49 anos, com 62% de mulheres frequentando a educação profissional.

A rede privada concentra 41,2% das matrículas da educação profissional; em seguida, vem a rede estadual (38,3%) e a federal (18,7%), conforme Gráfico 1. São as federais que possuem o maior número de vagas ocupadas com cursos profissionalizantes: 357.179 matrículas; destas, 13,6% estão na zona rural.

Gráfico nº 1- Percentual de matrículas da Educação profissional e tecnológica no Brasil



Fonte: INEP- Dados do Censo Escolar 2019

Os dados apurados pelo Censo Escolar 2019 indicam que há um certo equilíbrio no número de matrículas de acordo com o fator cor/raça. Do total de 1,3 de matrículas declaradas, brancos representam 46,9%, enquanto pretos/pardos são 52%. Porém, quando são desmembradas as modalidades da educação profissional, há uma significativa predominância (83,8%) de pretos/pardos na educação de jovens e adultos para nível médio e também nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou de qualificação, com 59,4% das matrículas.

1.1.2. Breves considerações sobre educação e trabalho

A educação escolar, preocupada e focada com a formação plena do indivíduo, como pessoa e cidadão, tem sua contribuição indireta na formação profissional, propiciando acesso aos conhecimentos disciplinares, como parte dessa formação a compreensão do contexto em que o exercício da atividade profissional se realiza ou se realizará. A educação profissional, como recorte específico da educação escolar, dirige-se à formação profissional.

Estudos sobre as relações entre educação e trabalho, voltam-se para as perspectivas acima indicadas e, no passado, valeram-se da noção de qualificação. Atualmente se valem desta e da noção de competência. A noção de qualificação profissional situa-se no campo da sociologia do trabalho. A de competência tem origem no campo econômico, mas tem sido abordada pela sociologia do trabalho, porque as mudanças introduzidas na forma de produzir e de organizar a produção o exigiram.

A educação tem buscado respaldo, seja na sociologia, seja nas ciências sociais em geral, para estabelecer relações entre as noções de qualificação e de competência e as práticas de formação geral e específica que desenvolve.

Pode-se dizer que a área da educação que se volta para o estudo das relações entre educação e trabalho tem se aproximado das discussões sobre o trabalho a partir de duas grandes matrizes.

A primeira remete ao campo especificamente técnico, tendo orientado a formulação e o desenvolvimento das propostas de formação profissional. Dadas suas preocupações específicas, este segmento da educação é fortemente influenciado pelo progresso técnico e pelas mudanças técnico organizacionais que se dão no campo do trabalho, respondendo a desenvolvimentos científico-tecnológicos e a demandas da produção capitalista, às quais os referidos desenvolvimentos procuram dar respostas.

A segunda matriz tem raízes na filosofia e na economia política de origem marxista, formulando à educação problemas de natureza econômica, filosófica, social e ético-política que remetem não apenas à formação profissional, mas à formação humana, em sentido pleno, da qual a primeira faz parte. Em ambas no período histórico em que predominou a forma taylorista-fordista de produção capitalista, o olhar lançado pela área educacional à qualificação profissional foi profundamente marcado pela sua dimensão técnica, quer para justificar os procedimentos de seleção e de formação profissional, de acordo com a primeira matriz, quer para questionar, de acordo com a segunda, as demandas feitas ao indivíduo e à educação que tomavam por base a acentuada divisão técnica do trabalho.

A produção originária da segunda matriz influenciou, ao lado de contribuições advindas dos estudos no campo da filosofia, da história e da sociologia da educação, a

orientação de muitas das análises sobre o sistema educacional brasileiro que destacaram o caráter dual e discriminatório deste, assim como seu atrelamento aos interesses econômicos. Influenciou várias considerações tendo em vista a proposição de concepções educacionais que representassem o fim à segmentação do trabalho e à alienação do trabalhador sob o domínio do capital, mas o pleno desenvolvimento deste trabalhador, como sujeito social. Esta forma de aproximação da qualificação profissional acabou por situar em dois campos diferentes, educadores e outros estudiosos que, afinal, partiam de uma mesma referência -a relação entre as demandas do capital, o avanço da tecnologia e a divisão técnica do trabalho- mas com perspectivas político-ideológicas muito diferenciadas.

Os conhecimentos sobre a qualificação profissional, como categoria teórica e campo de estudos, eram do domínio de poucos educadores, mesmo entre os que atuavam no campo da formação profissional, embora os estudos da sociologia do trabalho já se debruçassem sobre a questão desde a década de 1940, com as investigações de Friedmann e, posteriormente, de Naville, na década de 1950. A ausência dessa referência teórica ou seu pouco domínio fez com que as discussões pendessem mais para os questionamentos que tinham por norte as perspectivas de natureza mais técnica (no caso do ensino profissional) ou de caráter ensaístico (no caso da formação geral), com base na economia política.

Esta última perspectiva parece ter sido influenciada por algumas noções derivadas da sociologia do trabalho, a saber, o esquema trifásico (Paiva, 1989) e a tese da desqualificação profissional. Segundo tal esquema, a *primeira fase* tem suas raízes no artesanato, que exigiria, da parte dos aprendizes, um longo processo de aprendizagem, o qual implicaria o domínio de todos os elementos envolvidos na elaboração de um produto (matéria-prima, instrumentos, métodos, processos de transformação da matéria-prima e, evidentemente, a concepção do próprio produto desejado) e, da parte dos mestres, um longo e paciente processo de formação desse aprendiz.

A *segunda fase* é instituída pela manufatura ao promover a divisão técnica do trabalho. Essa divisão, progressivamente ampliada com as revoluções industriais, as quais promoveram não apenas o vínculo mais estreito do homem com a máquina, mas sua dependência dela, no que se refere à produção. Tal processo de divisão técnica do trabalho atinge seu ápice ao final do século XIX e início do século XX e seria responsável, segundo vários autores, pelo processo de desqualificação dos trabalhadores.

A *terceira fase* seria desencadeada pelo avanço da tecnologia, a qual passaria a demandar não mais trabalhadores aptos a operar máquinas isoladas e a realizar tarefas específicas, mas capazes de supervisionar a produção realizada por estas e de controlar a

articulação entre a produção de várias máquinas sofisticadas. Neste sentido, seria necessário o domínio do processo de trabalho por inteiro pelo seu executor, ou pelo menos o domínio por inteiro de fases desse processo, instituindo-se uma requalificação deste.

A qualificação profissional, como categoria teórica, só passou a interessar de perto os educadores brasileiros e a mobilizá-los efetivamente quando se instalou o debate sobre os rumos que a educação viria a tomar em função das mudanças cruciais que ocorreram no campo do trabalho a partir da década de 1970, mas que se fizeram sentir entre nós apenas na década de 1990. Os setores envolvidos com a formação profissional, em especial o "Sistema S", já haviam detectado as mudanças e experimentavam pressões para adequar-se a elas na década de 1980, dada sua relação mais imediata com o setor produtivo.

Tal conjuntura veio provocar nos educadores a necessidade de conhecer os estudos sobre qualificação profissional realizados pela sociologia do trabalho. Isso desencadeou na área educacional uma vasta produção de estudos bibliográficos, bem como a realização de inúmeros encontros e seminários, tendo em vista a apropriação mais sistemática e aprofundada do conceito de qualificação profissional e estimulou os educadores a realizarem uma série de estudos empíricos que tinham por preocupação a formação do trabalhador, mas cujo *locus* se deslocou das escolas para as empresas, uma vez que a preocupação central era de melhor conhecer as situações de trabalho antes de acatar ou fazer proposições quanto à educação desse trabalhador. Esse movimento resultou na aproximação entre educadores, sociólogos do trabalho e profissionais de outras áreas afins (economistas, administradores, psicólogos do trabalho, engenheiros), assim como de sindicalistas.

No entanto, chama a atenção o fato de que a aproximação entre os educadores e outros especialistas, entre eles, os sociólogos do trabalho, parece não ter interferido significativamente no olhar lançado à qualificação profissional. Destacou-se anteriormente que os educadores que produziam a discussão sobre as relações educação/trabalho, quando predominavam as formas fordistas de produção, operavam com o registro da concepção "essencialista" de qualificação. Esse registro não parece ter sofrido alterações significativas em função da convivência com a literatura da sociologia do trabalho sobre a qualificação.

Quanto à primeira questão é necessário chamar a atenção para uma ausência, durante muito tempo, de pleno consenso entre os próprios sociólogos do trabalho, do conceito, dada sua polissemia. Faz parte do debate a distinção entre a concepção "essencialista" e "relativista" de qualificação profissional. A primeira é contraditada por aqueles que não enxergam a qualificação da perspectiva da adequação/readequação entre progresso técnico, mudanças no conteúdo e no processo de trabalho, qualificações do posto

de trabalho e da qualificação do trabalhador são reduzidos a um rol de tarefas e a uma lista de atributos pessoais. Os que criticam o ponto de vista "essencialista" adotam a concepção que denominam de "relativista", em que "a qualificação resulta das relações sociais entre classes dentro e fora da empresa, que se traduzem em um sistema de codificação social - qualificações- que organiza o sistema de remuneração do trabalho" (Lope Peña & Martín Artiles, 1992, p.3). Tal concepção, a começar por Naville (1956), é defendida por vários autores franceses (por exemplo: Dadoy, 1984; Paradeise, 1987; Rolle, 1989), mas não apenas por eles (Villavicencio, 1992, por exemplo), com diferentes nuances.

A discordância, não se dá apenas entre os que defendem concepções tão diversas como as de "essencialistas" e "relativistas", mas no interior de cada uma delas.

Entre os "essencialistas", por exemplo, a tese de Freyssenet (1977) sobre a qualificação/desqualificação da força de trabalho, entra em choque com a de Touraine.

Enquanto Freyssenet (1977, p.114) entende que: "a qualificação de um trabalho é medida pelo grau e frequência da atividade intelectual, que exige para ser executado".

Touraine (1955, p.112) chama qualificação de "qualificação social" e define como "estatuto reconhecido num sistema social de produção" associado a "um potencial de participação na vida técnica de ateliês".

Quanto aos "relativistas", as diferenças dão-se entre os que entendem as relações sociais como relações entre classes e os que as entendem como relações entre grupos. A crítica destes últimos aos primeiros é a de que, ao enfocarem as qualificações da perspectiva da classe, tomam a esta como homogênea, não dando, por isso, conta de interesses coletivos (grupais) ou individuais em seu interior. Os primeiros criticam os segundos por atribuírem tanta importância aos interesses grupais e individuais que secundarizam a determinação de classe.

De acordo com Villavicencio (1992, p.1):

Em suas colocações sobre a dificuldade encontrada pela sociologia, psicologia, economia do trabalho e pela ergonomia para chegar a um conceito aceito de qualificação profissional, considera que esta não pode ser compreendida como uma construção teórica acabada, mas, sobretudo, como um conceito explicativo da articulação de diferentes elementos no contexto de relações de trabalho, capaz de dar conta das regulações técnicas que ocorrem na relação dos trabalhadores com a tecnologia e das regulações sociais que produzem os diferentes atores da produção que resultam nas formas coletivas de produzir.

Daí sua proposição de que a qualificação seja entendida como uma noção heurística. Nos anos mais recentes, a ênfase atribuída à educação, ainda que fortemente centrada nos aspectos cognitivos, parece visar menos às contribuições que esta pode oferecer à capacitação técnica e mais àquelas que se referem à preparação dos trabalhadores para enfrentar o que Villavicencio (1992) denomina de dimensão aleatória do trabalho, ou seja, aqueles elementos que escapam ao âmbito do trabalho prescrito, cada vez mais presentes quando a produção se rege pela flexibilidade.

Aqui surge o elemento novo no debate sobre a qualificação, apoiado na valorização que a produção capitalista passa a emprestar à flexibilidade na produção. Diferente de como se dava no taylorismo-fordismo, o saber construído pelos trabalhadores no cotidiano da fábrica passa a ser não só reconhecido como também requisitado e premiado. O saber tácito, ou qualificação tácita, proveniente da experiência dos trabalhadores individuais e do coletivo do trabalho, ganha relevância porque reconhece sua força para a resolução dos problemas cotidianos com que a produção se defronta. A valorização desse saber e sua incorporação à produção recebem um nome - modelo de competências -, em que estas significam não apenas o saber/fazer, o domínio do conhecimento técnico, mas, principalmente, o saber/ser, a capacidade de mobilização dos conhecimentos (não apenas técnicos) para enfrentar as questões problemáticas postas pela produção.

O modelo de competências surge em função da adoção de um novo paradigma produtivo que promove a crise dos postos de trabalho e força a repensar a qualificação, segundo Ramos (2001, p. 4950):

As habilidades, ou o saber/fazer, são os componentes da competência explicitáveis na ação. Figura polêmica das discussões sobre a teoria das competências, ela é um híbrido de recurso e resultado. Em outras palavras, quando as capacidades são colocadas a serviço da ação, competências são desenvolvidas e se tornam aprendizados interiorizados pelos sujeitos, na forma como Bourdier e também Perrenoud chamam de hábitos. Ao mesmo tempo, essas habilidades são “mobilizadas”, pelas capacidades junto com os saberes e o saber/ser para se constituírem novas competências. Pelo fato de as habilidades serem a dimensão mais explicitável da competência, são elas que, normalmente, tornam-se indicadores de desempenho com vistas à avaliação do desenvolvimento da competência prevista.

1.2. PRINCIPAIS MARCOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

A Educação Profissional no Brasil, tem seus marcos fundamentais considerados nos períodos do Império, República Velha e Estado Novo, no desenvolvimento das legislações.

Iniciou com o objetivo de qualificar a mão de obra de pobres, com um perfil assistencialista. Posteriormente, por interesses políticos associados ao desenvolvimento econômico do país, se volta ao treinamento de trabalhadores para lidar com a produção em série e padronizada, não necessitando de habilidades intelectuais, e sim técnicas, ficando as atividades intelectuais reservadas para as elites que podiam cursar o ensino superior. Com o surgimento de novas formas de produção e da gestão de recursos, associados à reestruturação produtiva, é que a educação profissional, passou a ser voltada para todos que quisessem se profissionalizar. Hoje, a educação profissional, conta com mais oportunidades de acesso, segundo Frigotto (1996, p.26):

A Educação profissional no Brasil, desde sua criação em 1809, esteve ligada ao desenvolvimento das forças produtivas, daí a forte ligação entre educação e trabalho. Relação, que pode ser compreendida em razão da necessidade de habilitar os diferentes grupos sociais para o trabalho, visando responder as necessidades de todo bem econômico aplicável à produção, ou seja, do capital.

Um decreto do príncipe regente Dom João VI criou o Colégio das Fábricas, com o objetivo de preparar mão de obra para as fábricas. Outros eventos importantes para a educação profissional no Brasil foram a vinda da família real, em 1808, com a qual se trouxe de Portugal a tecnologia no setor administrativo, a organização da Escola de Belas Artes, as Casas de Educando e Artífices e, por último, os Liceus de Artes e Ofícios

O desenvolvimento da educação profissional está diretamente vinculado à formação educacional de um povo, pois, como interpreta Gryzybowski (1986, pp.41-42, apud Frigotto 1996, p.26):

A educação é antes de mais nada, desenvolvimento de potencialidades e a apropriação de saber social (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades). Trata-se de buscar, na educação, conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais.

O trabalho está vinculado às relações sociais e às práticas educativas. Nesse contexto a educação pode ser considerada como mediadora para o mundo do trabalho, segundo Fonseca, (2006), o que implica considerar na atualização das políticas educacionais a questão da formação para o trabalho.

Em 1906, atribuiu-se ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio a responsabilidade pela implementação e desenvolvimento da educação profissional, quando houve incentivo para o desenvolvimento do ensino industrial, comercial e agrícola. Mais tarde, em 1910, no governo de Nilo Peçanha “foram criadas nas capitais dos estados Escolas de Aprendizizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e humildes e voltadas para o ensino industrial” (Brasil, 1999, pp.5-7).

As Casas de Educando e Artífices tinham como objetivo amparar e oferecer aprendizagem de ofícios aos “meninos de rua”, formando sapateiros, alfaiates, tipógrafos, modeladores, serralheiros, mecânicos, fundidores encadernadores.

Em uma análise geral, a política educacional do país indicava que as escolas antes de atenderem a demanda industrial, na época quase inexistente atendiam a necessidade de educar por meio do trabalho os órfãos, pobres e desvalidos da sorte.

“Na primeira vez, em que se tem uma política pública relacionada à formação profissional se faz na perspectiva da formação de caráter pelo trabalho”, como destaca (Kuenzer, 1995, p.366).

Como descrito por Cunha (2005, p.6):

No tempo da colônia e do Império era nítido a quem se dirigia o ensino artesanal e manufatureiro: aos miseráveis, aos órfãos, aos abandonados, aos delinquentes, enfim, a quem não podia opor resistência a um ensino que preparava para o exercício de ocupações socialmente definidos como próprias de escravo.

É importante lembrar que a escravidão no Brasil durou mais de três séculos, o que deixou marcas significativas e preconceitos em relação aos que executam trabalhos manuais. Isso influenciou nas relações sociais, não se reconhecendo vínculo entre educação e trabalho, porque atividades manuais não eram necessárias à educação formal. Assim, a Educação profissional, destinava-se originalmente, aos menos favorecidos, já que estava voltada a formação de mão de obra.

No período compreendido entre as décadas de 1920 e 1930 ocorreram mudanças, com o aumento da complexidade da maquinaria das manufaturas e das primeiras indústrias

necessitando de qualificação profissional e, conseqüentemente, houve uma valorização do ensino profissional, como explica Cunha (2005, p.7):

[...] não deveria implicar tentativas de eliminação da divisão social e técnica do trabalho no interior do aparato educacional. Mesmo tentativas de emprego de práticas vocacionais em todas as escolas primárias, como na reforma Fernando de Azevedo, no Distrito Federal (1928-1930), seu objetivo era mais pedagógico do que propriamente profissional, conforme os princípios da escola nova, continuando a existir escolas destinadas à formação de elites (no ensino secundário e superior) e outras para a formação dos trabalhadores manuais.

Manfredi (2002, p.93) relata que em “1923 surgiu o curso de Corte e Desenho, ministrado pela União dos Alfaiates do Rio de Janeiro; em 1930, o Curso de Novas técnicas da União de Gráficos do RJ; em 1923, cursos práticos de línguas e contabilidade em São Paulo”.

A concepção de Educação Profissional para o trabalho assalariado e para o emprego foi tornando-se prioridade, dando início a organização de ensino profissional com métodos, que contemplavam racionalidade técnica, em razão do predomínio da organização científica e técnica do trabalho. Como destaca Amaral (2006, p.37):

Em 1929, com a mudança econômica provocada pela crise do setor cafeeiro e com a quebra da bolsa de Valores de Nova Iorque, consolidou-se o desenvolvimento do parque industrial brasileiro, com o resultado da mudança de comportamento dos ex-barões do café, que passaram a investir significativamente no ‘setor secundário’, assim acelerou-se o crescimento do mercado interno, acarretando a queda das exportações, com a conseqüente transferência de investimentos da área agrícola para a industrial, a qual teve necessidade de ter disponível uma força de trabalho mais qualificada.

A revolução de 1930 e o governo de Getúlio Vargas conduziram a mudanças, inclusive no campo educacional. A instituição do Estado Novo em 1937, tinha a industrialização como foco: “O Estado Novo, assumiu a industrialização como meta, e é provável que essa opção tenha determinado (ou, pelo menos, reforçado) a sua preocupação com a qualificação da força de trabalho, manifesta na Constituição Outorgada em 1937”, como cita (Cunha, 2005, p.27). Também citado por Cunha (2005, pp.27-28) e Amaral (2006, p.66):

Na década de 1930, as escolas de ensino profissional eram mantidas pelos governos federal e estadual, instituições privadas e forças armadas. Como cada instituição tinha suas especificidades e ideologias, a organização do ensino industrial brasileiro era diferente em cada instituição. Contudo, a expansão do setor industrial não ocorreu apenas por essa nova orientação educacional; pois foi reforçada com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, fato que ocasionou a impossibilidade de importação de produtos industrializados dos países que estavam em conflito, obrigando o Estado brasileiro a abrir novas fábricas e expandir as já existentes fazendo uso da mão de obra com formação profissional.

Em relação ao período de 1930, é importante destacar a Reforma Francisco Campos, que prevaleceu até 1942, quando começaram a ser aprovadas as “leis orgânicas” do ensino, as quais determinavam que o ensino vocacional e pré-vocacional era dever do Estado, com a colaboração das empresas e sindicatos (Brasil, 1999, p.7).

Como resultado dessa compreensão foram criados nesse período o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Ambos representando uma forma encontrada pela iniciativa privada para atender às demandas da mão de obra para o setor produtivo. A criação do SENAC e do SENAI deu-se pelos decretos-lei nº 8.621/46 e nº 4.048/42, respectivamente; posteriormente, foram implantados o Serviço Nacional de Agricultura (SENAR) e o Serviço Nacional de Transportes (SENAT), formando, assim, o Sistema S 4. Atualmente esse sistema é composto pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social do Transporte (SEST) e pelos já citados SENAI, SENAC, SENAT e SENAR. Outra contribuição ao ensino profissional datada de 1942, quando o governo Vargas se utilizou de um decreto-lei para estabelecer o conceito de “menor aprendiz”, para efeitos da legislação trabalhista, e outro decreto-lei dispôs sobre a organização da rede federal de estabelecimentos do ensino industrial. Com esses decretos o objetivo era dar suporte à formação profissional do “menor aprendiz” e estimular a indústria a contratar meninos que poderiam estar em risco social (Brasil, 1999, p.8-9). A educação profissional, então, começou a ganhar importância na política e no cenário brasileiro, pois seu principal objetivo era preparar mão de obra para as indústrias emergentes. Contudo, segundo Pereira (2008, p.73), na gestão de Juscelino Kubitschek, na década de 50, a visão da educação profissional era de uma educação utilitarista, imediatista e submissa à indústria

ao mercado de trabalho, sem os pressupostos de formação social ampliada ao desenvolvimento tecnológico crescente desde o início do século XX. O ensino profissional no Brasil está vinculado às demandas do mercado, tendo como principal preocupação formar a mão de obra necessária ao processo produtivo que no momento se organizava. Como os empresários necessitavam de trabalhadores capazes de realizar as tarefas num prazo muito estreito, não se tratava de formar o homem integral. Portanto, observa-se que o ensino profissional no Brasil foi sendo ajustado, ao longo de sua trajetória, para atender às demandas do mundo do trabalho e das relações sociais (Manfredi, 2002; Gonçalves, 2008; Amaral, 2006; Brasil, 1997). E com o desenvolvimento tecnológico surgiram a automação e a informatização das atividades.

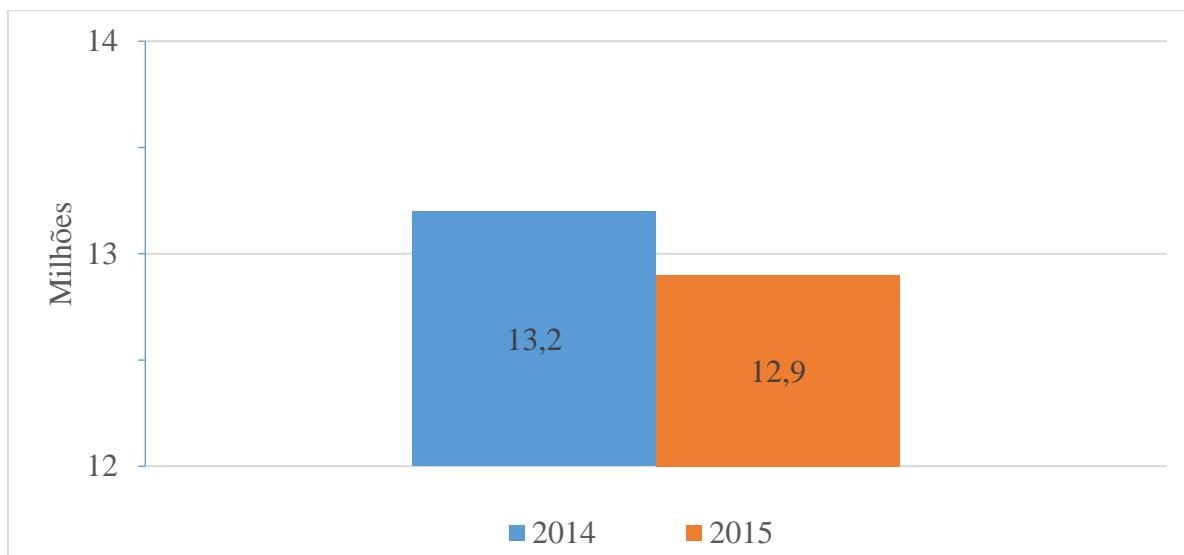
1.3. EXCLUSÃO SOCIAL E DESEMPREGO

Ao falarmos sobre exclusão social e desemprego faz-se necessário pensar nos fatores que interferem diretamente na qualidade de vida da população, tais como: índice de violência, desigualdade econômica, grau de escolaridade e oferta de trabalho.

A fala de empresários e políticos, muitas vezes, é a de que não existe desemprego no Brasil, o que existe é falta de qualificação profissional, que impede os trabalhadores de ocuparem essas vagas de emprego, que requerem maior capacitação, porém pouco se fala, sobre a educação pública de baixa qualidade oferecida na maior parte do país ao longo de décadas e da falta de investimentos e a descontinuidade de ações no que diz respeito à educação profissional no país, como visto anteriormente.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2015), em relação ao número de analfabetos com mais de 15 anos no país, podemos observar como ainda é alto, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 2- Analfabetos acima de 15 anos ou mais no Brasil.



Fonte: Proeja. Adaptado de IBGE/Pnad, (2015)/ Dados do IBGE/PNAD

Uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) é de “elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93.5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional”.

Porém, a meta ainda não foi alcançada, de acordo com dados do mesmo instituto (2012-2017), a taxa de analfabetismo absoluto em 2017 foi de 93%, abaixo da taxa esperada para 2015.

Em um mundo globalizado e tecnológico, em que as atividades são cada vez mais complexas e requerem mais conhecimentos e capacidade de análise, e interpretação para realização das tarefas, com dados de analfabetismo como os citados acima, e com a descontinuidade das ações da educação e educação profissional no nosso país, não tem como fugir dos casos de exclusão social e desemprego.

1.3.1. A questão da exclusão social e do desemprego no Município de Armação dos Búzios, que tem como vocação principal, o turismo

O turismo vem ganhando força e papel de destaque na economia dos países. De acordo com o World Tourism Organisation (unwto, 2020) o setor emprega 1 em cada 10 empregos no mundo. No Brasil, o turismo representa 3,7% do Produto Interno Bruto (PIB), movimenta 7 bilhões de dólares de receita anual e emprega 8,5 milhões de brasileiros.

Contudo, o maior desafio do setor é produzir retornos econômicos, sociais e ambientais de forma sustentável ao município.

A exploração do turismo traz benefícios para determinada região, porém, com a busca incessante pelo lucro, tem gerado impactos negativos nos destinos onde se tem desenvolvido, agravando o processo de exclusão social.

Como relata Franz, Andreoli e Da Silva (2021, p.97), em seus estudos sobre Gestão participativa, práticas de governanças e o desenvolvimento de cidades turísticas de pequeno porte:

Os resultados das análises dos dados de cidades em regiões distintas do Brasil, diferentemente da maioria das pesquisas que abordam uma determinada região do país, demonstram que mesmo sendo em regiões distantes e distintas uma das outras, tanto em sua cultura como em sua geografia, apresentam pontos importantes em comum que são relevantes ao estudo científico e à fonte de consulta pública para a melhoria dos processos de participação social e das práticas de governança na esfera municipal.

A ausência de fomentos estratégicos de inclusão social de curto, médio e longo prazo, com uma visão descentralizada e transversal sobre o planejamento do turismo, tomado como base princípios de sustentabilidade e diferentes aspectos do desenvolvimento humano com enfoque no âmbito local e na perspectiva de construção de cidadania, além das questões como infraestrutura, desenvolvimento humano e participação da sociedade local devem ser consideradas quando se realizar o planejamento turístico de um destino.

Os processos de desenvolvimento do turismo não devem se limitar à disponibilização de oportunidades de emprego no setor, é necessário ter em mente que o desenraizamento cultural, decorrente do afastamento dos pequenos produtores de suas atividades tradicionais, gera baixa contribuição para a inclusão das comunidades locais, acarretando na perda da identidade cultural local.

É importante situar o problema da Exclusão Social e do desemprego no município de Armação dos Búzios, que tem como vocação econômica principal, o turismo, e a necessidade de mão de obra qualificada demandada pela rede hoteleira e demais segmentos, para que se possa entender o problema da desigualdade social em um município que atrai tantas divisas através do próprio turismo.

O público que a cidade recebe, em geral, demanda o perfil de um profissional qualificado, que fala idiomas, principalmente espanhol, perfil incompatível com o que a educação municipal e estadual oferece para os jovens há décadas.

O ensino médio não era ofertado na região, com vagas que atendessem a maioria, sendo necessário estudar no município vizinho, com um percurso distante e de estrada ruim, ficando muitas vezes, os estudantes pelo caminho, devido ao ônibus estragar, atolar na lama, como é relatado por muitos colegas, hoje professores do município. As famílias que possuíam parentes no município vizinho, e/ou condições de manter seus filhos lá o faziam para que os mesmos tivessem mais disposição para os estudos, aqueles sem condições para tal, iam de ônibus ou não concluíam o ensino médio. A dificuldade de acesso a essa etapa de ensino, acarreta uma defasagem de conhecimento, que pode refletir no momento em que enquanto adultos, ingressam no mercado de trabalho.

Apenas no ano de 1967, com a abertura da Escola Estadual João de Oliveira Botas é que se passou a ser oferecido, a nível de rede estadual, o ensino médio no município, porém não era capaz atender todos os jovens, e depois com a construção do Colégio Municipal Paulo Freire, que foi uma demanda e conquista da comunidade local, hoje referência no ensino da região, é que se ampliou as possibilidades de conclusão nessa etapa de ensino.

Outro fator que acarreta a exclusão e desemprego, foi a vinda de pessoas oriundas de estados do Brasil, principalmente do nordeste do país, com pouco estudo e sem qualificação profissional, muitos vivendo do subemprego.

1.3.2. A Exclusão Social no Município de Armação dos Búzios

Armação dos Búzios está localizada na porção sudeste do Estado do Rio de Janeiro, na região das Baixadas Litorâneas 2, entre coordenadas 22°30' e 23°S e 41°52' e 42°42'W (Figura 2). Ocupa uma área de 71,7 km² (CIDE, 2001) e faz limites com o Município de Cabo Frio e com o Oceano Atlântico.

A cidade integra uma região marcada por um conjunto muito específico de particularidades ambientais, se distinguindo totalmente de qualquer outro ponto do litoral brasileiro. Esta pequena cidade compreende uma porção continental e outra peninsular (Xavier, 2001).

A linha de contorno é bastante irregular o que possibilitou a existência de mais de 20 praias, cada uma com características próprias, variando desde pequenas enseadas até extensas orlas lineares com águas calmas ou não. Essa variedade possibilita a prática de uma série de esportes aquáticos e náuticos, fato relevante para o turismo local, cuja região é popularmente conhecida como Região dos Lagos. Tal denominação está sendo substituída por Costa do Sol. Acredita-se que o novo nome descreve melhor a área que não possui lagos,

mas sim lagunas, e tem um clima ensolarado por praticamente todo o ano. Apesar da substituição para fins de divulgação, a população ainda se refere à área pelo nome antigo.

Uma das características mais marcantes da região é o clima seco e a predominância de dias ensolarados e de temperatura amena, o que favorece o turismo o ano inteiro.

A transformação do povoado começou em 1964, com a temporada de férias da atriz Brigitte Bardot e seu namorado brasileiro. A presença em Búzios da mais famosa estrela do cinema francês foi noticiada exaustivamente pelos meios de comunicação nacionais e internacionais, dando impulso definitivo àquele que seria considerado um dos balneários mais charmosos do mundo, que passa a ser frequentado, especialmente por franceses e argentinos.

A cidade se destaca por ser um dos principais destinos turísticos do estado e do Brasil, atraindo um público diversificado, recebendo turistas nacionais e internacionais que todos os anos injetam divisas no Município. Seu destaque no cenário nacional e internacional deve-se às suas belezas naturais e paisagísticas exuberantes, aliado a um estilo simples, porém sofisticado em sua concentração urbana, principalmente no entorno da Rua das Pedras, Orla Bardot, Porto da Barra, conhecidos atrativos turísticos da cidade.

Atualmente o município conta com uma população estimada em 33.870 habitantes, segundo os dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem extensão territorial de 70 km² e o maior número de imigrantes por cada 100.000 habitantes do Estado do Rio de Janeiro, com mais de 2% da população de imigrantes, sendo a maioria de argentinos.

A localidade conta com boa rede hoteleira e expressiva gama de serviços de restaurantes, casas noturnas, bares e similares, possuindo uma infraestrutura capaz de atender e receber seus turistas.

No entanto, o município ainda enfrenta algumas adversidades quando o assunto é o desenvolvimento da atividade turística, considerando que os benefícios do turismo são muitas vezes restritos, e não conseguem influenciar, de modo positivo, a vida de todos da população local.

O turismo é a principal atividade econômica da cidade, no entanto não é capaz de eliminar as distorções sociais existentes, como a concentração de renda em posse de poucos.

Diante das desigualdades regionais percebidas no Brasil, “em muitas localidades brasileiras o turismo acaba se tornando o objeto de desejo, disseminado socialmente por poderosos mecanismos ideológicos, notadamente os meios de comunicação” (Ouriques, 2006, p.1).

A princípio essa ideia é promovida pelo meio político e empresarial. Quando a ideologia do desenvolvimento turístico está consumada, toda a população local começa a acreditar que o turismo é uma atividade apenas benéfica. O que se observa é a utilização do discurso em torno do turismo para promover o desenvolvimento econômico e social de comunidades locais, as quais começam a depositar suas expectativas no turismo, objetivando a inserção do local num contexto de prosperidade onde todos ganham com tal atividade.

Diante da dinâmica capitalista dominante no mundo atual, é notório que o turismo se enquadrou nessa nova ordem, e acabou se convertendo em mais uma ferramenta para a acumulação do capital. Dessa forma é comum encontrar vários exemplos, dentro da perspectiva turística, que visam atender as necessidades dos grandes investidores internacionais, e até mesmo, de elites locais, tornando menos acessível à população local os prováveis benefícios que a atividade proporciona.

Segundo Vasconcelos (2003), em seu estudo sobre comunidades costeiras frente à expansão da atividade turística, tendo em vista que os litorais se destacam pelo interesse que despertam às políticas de turismo, aborda a problemática do uso destrutivo do território sendo contraditória com o consumo de território que é proposto pela atividade.

Ao ser considerada por muitos como um destino turístico voltado para pessoas de alto poder aquisitivo, Armação dos Búzios vem enfrentando uma problemática social que acaba se refletindo no meio espacial, sendo “o turismo um poderoso agente de transformações sociais e espaciais” (Ouriques, 2006, p.3).

Menciona-se isso porque ainda, de acordo com Ouriques (2006, p.3):

O turismo consome os espaços, no caso de Armação dos Búzios com instalação de hotéis e pousadas e outros equipamentos e serviços turísticos, para sua expansão e comercialização. Acaba também por se apropriar de tudo que é passível de ser comercializado, transformando a vida da população local, a qual destinava seu tempo às atividades tradicionais e devido ao turismo se vê deslocada para a periferia, ficando à margem do processo de desenvolvimento tão esperado por todos através da atividade turística.

É observado, por proprietários de estabelecimentos da rede hoteleira, que residem há muitos anos em Búzios, que parte de seus funcionários, nativos e residentes na cidade, hoje, não residem mais na cidade, por um fator, que ocorre na maioria das cidades turísticas, que é a elevação do custo de vida, ficando inviável para alguns se manter no, e fica como opção se afastar do grande centro e até mesmo do município, buscando moradia em local de custo de vida acessível à sua condição econômica.

Situação difícil, também vivida por pescadores locais, que com o crescimento turístico e a degradação ambiental por ele causada, associadas a falta de interesse dos governantes locais em investir na atividade pesqueira, por não render tantos impostos ao município quanto o turismo, ficam com seus ganhos reduzidos, às vezes sendo necessário abrir mão da atividade que desenvolveram por toda a vida em busca de seu sustento, restando o subemprego, pois não tem outra qualificação que não a pesca.

Um fato que também ocorre é a diferença de realidade vivida pelos jovens, aqueles que são filhos de trabalhadores que tem a função de caseiros das grandes casas e mansões do balneário, que vivem em locais privilegiados, muitas vezes à beira mar, e é comum terem oportunidades de estudar e fazer cursos de idiomas e outros, ofertados pelos patrões de seus pais, enquanto muitos outros não tem essa oportunidade e em geral vivem mais longe do centro, principalmente no bairro da Rasa, onde se localizam os pertencentes à comunidade quilombola, os ex-moradores do centro, que não conseguiram, por lá permanecer devido à especulação imobiliária e alto custo de vida, e as pessoas oriundas de outros municípios do estado do Rio de Janeiro, e de outros estados do país, principalmente do nordeste. Quando esses dois grupos, vão estudar lado a lado no ensino médio no único Colégio municipal, acontece o preconceito e o choque entre essas duas realidades. De um lado os filhos dos caseiros, que vivem uma vida considerada de glamour, e do outro os filhos dos outros trabalhadores, que não tem essa vivência, que moram mais afastado do centro, como o caso dos Bairro da Rasa, sofrem preconceito nas escolas. Esses dois grupos, tem também realidades muito distintas dos filhos de estrangeiros, principalmente de argentinos, que tem uma visão de mundo mais ampla e com isso mais criticidade durante as aulas. Acontecendo dentre os jovens situações de preconceito e discriminação.

Assim, a presença do turismo na cidade demonstra que há uma dialética entre crescimento econômico e desenvolvimento local. Os moradores do bairro da Rasa, relatam que não sentem os benefícios do turismo de forma direta.

Como pode-se observar, preconceito, desigualdade e exclusão social, são marcantes em um município que recebe divisas seja através do turismo, seja através dos royalties de petróleo.

De acordo com Faria (2018, p.8), “em meio à riqueza cultural deste lugar, está a sua classificação, como o território com maior índice de vulnerabilidade social, como consequência, estes sujeitos ficam ainda mais excluídos, segregados. Território é muito mais que um espaço geográfico (...) múltiplos espaços intraurbanos” esses espaços expressam diferentes arranjos e configurações sócio territoriais.

“Os territórios são espaços de vida, de relações, de trocas, de construção e desconstrução de vínculos cotidianos, de disputas, contradições e conflitos, de expectativas e de sonhos, que revelam os significados atribuídos pelos diferentes sujeitos”, ainda segundo Faria (2018, p.8), que diz também que:

O tratamento dado aos temas e setores ligados à pobreza demonstram que a dimensão dos riscos e vulnerabilidades a que estão submetidos esses sujeitos são decorrentes da falta de proteção social pública, pela carência de saneamento básico; falta de pavimentação; precário serviço de energia; oferta de creche aquém da demanda; serviços de saúde de qualidade duvidosa no bairro; transporte ainda muito deficitário. Isso reitera o quanto este território específico, por muitas gestões não foi considerado conforme aponta Koga (2003) como chão das políticas públicas, ou seja, este espaço não se conformou como ponto de partida destas.

Os estudantes do bairro da Rasa trazem elementos para pensarmos como estes jovens acessam os serviços e como se percebem em relação à cidade, de acordo com pesquisa realizada por Vaz e André (2016), em que fica claro, uma relação de pertencimento ao bairro, porém essa sensação não permanece, quando é em relação ao centro de Búzios, o que mostra a fala, da maioria das pessoas do bairro, que quando vão ao centro, dizem “que vão para Búzios”, como se o bairro fosse fora do município.

Segundo Faria (2018, p.9), “pertencer a algo é compartilhar culturas, vivências, experiências, características que correlacione o homem aquele determinado lugar, logo, se relacionam com os motivos de gostar ou não de um determinado lugar...”

A relação que as pessoas constroem com o lugar, faz com que os sentimentos sejam de pertencimento ou não, e quando o sentimento é de não pertencimento, as pessoas experimentam sentimentos de exclusão e inferioridade.

A utilização dos espaços públicos pela juventude da Rasa é limitada, tanto pelas dificuldades financeiras e de transporte público, quanto pela ideia de não se sentirem pertencentes às áreas “nobres” e remetem isso, a sua expressão cultural. Dentre outras coisas apontadas pela pesquisa a ausência de alternativas para lazer, cultura são notórias, destacando-se ainda como atividade comum entre a juventude o uso da internet e da televisão, como relata a pesquisa de (Vaz e André, 2016).

Pode-se observar que “o sentir-se indesejável” por sua condição social e cor de pele faz com que os moradores tenham uma baixa autoestima, sentimento de desigualdade, segregação e exclusão a partir do deslocamento de um perfil específico para um bairro

também específico, ou seja, morar próximo a áreas centrais tanto para estes quanto para a sociedade de modo geral denota sucesso, dignidade e respeito. Já aos da periferia se emprega rótulos dentre eles o de pobres e inferiores.

Pode-se observar que a classe pobre tem sido vítima do modo excludente como a urbanização tem se dado no município, ou seja, os espaços da cidade atendem as necessidades postas pela classe hegemônica – em Búzios, os turistas - que vão criando características próprias a partir daqueles que frequentam, sendo a periferia, o local que reproduz a pobreza, a falta de serviços e ausência de políticas públicas afirmativas de inclusão.

A construção do processo político local, na realidade buziana, ergueu-se a partir do assistencialismo, utilizando da caridade, moeda de troca política, e eleitoral, em troca de empregos e cargos na prefeitura, não sendo interessante investir verdadeiramente em educação de qualidade, menos ainda na educação profissional, como forma de manter a pobreza, a exclusão social e a obediência política.

Assim não há investimento em políticas públicas emancipatórias efetivas, apenas iniciativas isoladas, que em muitos casos, não tem continuidade com as mudanças de governo municipal.

1.3.3. Desemprego em um município com vocação turística, como Armação dos Búzios.

A preparação para o trabalho, a formação profissional e a instalação do mundo do trabalho são questões relevantes e um desafio para a maioria dos países. Diversas mudanças estão ocorrendo no mundo do trabalho e de forma acelerada, causadas principalmente pelas transformações no processo de produção, fruto dos avanços e inovações tecnológicas.

Algumas previsões sobre o futuro do trabalho, indicam reduções significativas do número de vagas de emprego, outras previsões apontam para a redução menor do número de empregos e maior redução dos salários, em função do nível de automação de atividades de caráter intelectual.

A percepção de que as pessoas são múltiplas e diversas, que se formam e desenvolvem socialmente de maneiras distintas, com diferentes realidades e influências sociais, culturais, econômicas, educacionais, bem como a compreensão de que o mundo do trabalho atual passa por processos de transformação e apresenta-se de maneira precária, incerta e instável, oferecendo desafios para a formação e o desenvolvimento profissional dos

sujeitos. Nesse cenário, faz-se importante refletir, debater e propor alternativas de transformação, tais como a perspectiva de ações que venham a alicerçar jovens e adultos na busca do mundo do trabalho cada vez mais complexo e repleto de ferramentas tecnológicas, principalmente em um contexto turístico internacional, como no município de Armação dos Búzios.

Esse município, que pertence ao Estado do Rio de Janeiro, Brasil, não foge à realidade nacional. A vocação econômica da cidade é o turismo, aqui definido como “[...] atividade produtiva moderna que reproduz a organização desigual e combinada dos territórios, sendo absorvido com maneiras diferenciadas pelas culturas e modos de produção locais” (Coriolano, 2007, p.1).

Nessa cidade fluminense com população estimada em 33.870 (trinta e três mil, oitocentos e setenta pessoas), a renda PIB per capita é de R\$53.078,97 (cinquenta e três mil, setenta e oito reais e noventa e sete centavos).

Em 2018, o salário médio mensal era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 45.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 34 de 92 e 2 de 92, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1693 de 5570 e 87 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 31.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 85 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 4468 de 5570 dentre as cidades do Brasil, de acordo com dados do IBGE online 2019.

O desemprego é uma das causas que agrava o cenário da desigual distribuição de renda no município de Armação dos Búzios. A forte vocação para o turismo e outras características locais exigem cada vez mais qualificação profissional e experiência por parte dos trabalhadores. O município, recebe pessoas de outros lugares do Brasil e de outros países, que escolhem a cidade para viver, devido as suas belezas naturais, suas características simples, por apresentar segurança, se comparado aos grandes centros, em geral, essas pessoas, tem mais capacitação e experiência profissional que os nativos, além da necessidade do idioma em se tratando de um destino turístico internacional. Observa-se que esses fatores aumentam a desigualdade e o desemprego, principalmente com os nativos do município.

O aumento da atividade turística, consequentemente o aumento da produção de esgoto, que ainda não teve seu problema sanado no município vem causando degradação ambiental, principalmente na temporada dos navios transatlânticos, o que tem reduzido consideravelmente a atividade pesqueira, colocando pescadores antigos da região e suas

famílias em situação de vulnerabilidade social, aumentando as situações de desemprego no município.

A questão, do turismo ser sazonal, tendo o seu período de baixa temporada entre os meses de abril a junho e depois de setembro a novembro elevam a taxa de desemprego na maioria dos setores, o que coloca muitas famílias em dificuldades nesse período.

1.4. A REDE HOTELEIRA LOCAL E A NECESSIDADE DE MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA

O município de Armação dos Búzios, como já foi dito, é um destino turístico nacional e internacional, e tem boa parte de sua rede hoteleira, capacidade para atender um público mais exigente, que demanda um atendimento diferenciado, a nível internacional, porém sem perder o charme de uma cidade que tenta preservar seu estilo de vila de pescadores.

Esse segmento hoteleiro, necessita de um trabalhador qualificado, com capacitação e certificação profissional, que preferencialmente fale espanhol, já que é um dos destinos apreciados pelos argentinos, e agora também para turistas de outros países de língua espanhola.

Os moradores do município perdiam esses empregos da rede hoteleira por não ter experiência e/ou qualificação profissional, e alguns ainda perdem, pois concorrem com pessoas vindas de outras regiões e países, não raramente com mais qualificação e domínio de idiomas.

Antes não tinham mesmo como se capacitar, o município não ofertava nenhum tipo de curso, os poucos que eram oferecidos, ficavam nos municípios vizinhos, além de serem cursos pagos, teriam o custo do transporte, tornando-se inviável para a maioria dos jovens e trabalhadores.

A população local e os empresários cobravam do governo municipal essa oferta de qualificação, e este tentava junto ao governo estadual a ampliação da unidade da FAETEC existente do município que oferecia poucos cursos, e que por não ter sede própria, estava sempre em um espaço cedido pela iniciativa privada ou algum prédio público que logo tinha necessidade de ser ocupado para outro fim, e a unidade mudava de lugar, pode-se dizer que era uma unidade itinerante, o que dificultava até mesmo para a divulgação dos cursos, o que será relatado mais adiante.

Conforme Amorim (2016, p.14):

A necessidade de uma educação ou formação integrada está posta para o trabalhador, que se encontra numa condição de exercício de atividades produtivas que requerem cada vez mais qualificação profissional. Ela atua na formação do trabalhador de forma a integrá-lo crítica e conscientemente no mundo do trabalho, no qual ele se constitui como sujeito criativo e não mero reproduzidor de comandos.

A oferta dessa educação profissional pública de qualidade para formar a população local, possibilita a melhoria do índice de emprego, e conseqüentemente a redução da desigualdade e exclusão social.

Em uma conjuntura econômica globalizada, com a inovação tecnológica e a circulação cada vez maior da informação, é vital uma educação que capacite todos para competir com equidade no mercado de trabalho.

De acordo com Gattermann e Possa (2018, p.174):

A qualificação profissional, portanto, é condição maior de um sujeito constituído de competências e habilidades para a aprendizagem continuada. Um sujeito que domine as noções básicas que lhe dão condições de: adaptar-se às mudanças de forma rápida, solucionar problemas, capacidades de iniciativa e decisão, bem como, que seja produtivo para esse mercado - é interesse desse investimento.

Assim sendo, faz-se necessário desenvolver políticas públicas que fomentem a oferta gratuita, de cursos de qualificação profissional, a fim de que os nativos e moradores da cidade, possam ocupar funções que requerem maior capacitação e conseqüentemente ofereçam melhor remuneração, para que possam não só melhorar sua qualidade de vida e dos que o cercam, como também reduzir o êxodo desses moradores para as periferias e cidades vizinhas.

1.5. POLÍTICA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PARA A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Nesta parte, vamos tratar da política pública do estado do Rio de Janeiro, voltada pra a educação profissional e tecnológica de jovens e adultos, oferecida através da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), como ferramenta de redução da exclusão social, a instituição no município, FAETEC/Búzios e sua proposta pedagógica em busca da redução da exclusão social e desigualdade social.

A área de atuação da rede FAETEC, compreende 51 cidades do estado do Rio de Janeiro, e vem no sentido de suprir a carência na oferta da Educação Profissional e tecnológica pelos municípios do estado, buscando voltar seus cursos à vocação econômica dos municípios em que está inserida.

Finalizando a descrição do foco da instituição no município de Armação dos Búzios e sua caracterização enquanto instituição inserida em um município de vocação econômica principal, o turismo.

1.5.1. A proposta da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) no enfrentamento da exclusão social

Responsável pela implementação da política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita no Estado do Rio de Janeiro, a Fundação de Apoio às Escolas Técnicas (FAETEC), vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT), deu seus primeiros passos em 10 de junho de 1997.

Atualmente, a rede atende cerca de 300 mil alunos por ano, em mais de 130 unidades de ensino, que somam a oferta do Ensino Técnico de Nível Médio, na Formação Inicial e Continuada / Qualificação Profissional e na Educação Superior.

Criada pela Lei nº 2.735/97 e alterada pela Lei nº 3.808/02, é uma entidade sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de Direito Público, de duração indeterminada. Sua sede administrativa, situada em um imenso complexo de mais de 1.900.000 m², está localizada na capital do Rio de Janeiro, no bairro de Quintino Bocaiúva, Zona Norte da cidade.

As inovações tecnológicas em consonância com a realidade dos setores produtivos são as marcas da formação oferecida pela FAETEC, dando a ela status de uma das mais importantes redes de Educação Pública e Profissionalizante do Brasil.

Reafirmando o compromisso do Governo do Estado em ampliar as oportunidades de qualificação à população bem como elevar os índices de empregabilidade, a Fundação contribui para o desenvolvimento econômico e social dos municípios fluminenses.

A aposta em projetos de inclusão social, as parcerias com instituições nacionais e internacionais e um olhar atento ao bem estar de servidores e funcionários são alguns dos fatores que contribuem para que a FAETEC seja uma instituição com ensino de referência que agrega humanização, cidadania e tecnologia.

1.5.2. Área de atuação da FAETEC

Com ampla oferta de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita de qualidade, a FAETEC está em todas as regiões do Estado do Rio de Janeiro, apostando no potencial econômico dos municípios fluminenses.

Ao todo, 51 cidades contam com a presença da Fundação através de oportunidades em diversos segmentos de ensino.

Algumas das unidades são: Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), Centros de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEPs), Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs), Escolas de Artes Técnicas (EATs), Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJs) e Centros de Referência em Formação de Profissionais da Educação (ISERJ e ISEPAM).

O ensino na Rede é desenvolvido com base nos seguintes eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde; Controle e Processos Industriais; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial; Recursos Naturais; Segurança; Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Os Cursos da FAETEC, vem no sentido de suprir a carência na oferta de educação profissional e tecnológica pelos municípios do estado, acreditando que só assim se alcançará a superação da exclusão e desigualdade social.

1.5.3. História da inclusão na rede FAETEC

A política de Inclusão Educacional foi iniciada em novembro de 2003, através de um Programa de Inclusão na Educação vocacionado para estimular, mobilizar, conscientizar e construir coletivamente a Escola Para Todos. As ações consistem na inclusão de pessoas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação nas oportunidades de Educação Profissional.

Em 2007, a FAETEC criou a Divisão de Diversidade e Inclusão Educacional, com o objetivo de favorecer processos e dinâmicas educacionais, que reconheçam e incluam a diversidade humana nas dimensões física, política, cultural e social, na perspectiva das práticas educativas desenvolvidas nas unidades escolares da Rede FAETEC.

Essa política é uma conquista que confirma a compreensão da inclusão na educação como parte de um movimento maior, pelo qual se busca não só garantir o acesso e

permanência, mas também a qualidade e a equidade na educação, para as pessoas com necessidades educacionais especiais.

Orientando-se pelas atuais Políticas Nacionais de Educação Inclusiva, a FAETEC oferece à comunidade escolar: Sala de Recursos Multifuncionais, Intérpretes de Libras, Sala de Imprensa Braille, Fórum Itinerante de Educação Especial nas unidades de ensino, Formação Continuada em Libras, Braille, Orientação e Mobilidade, Altas Habilidades, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Deficiências (visual / auditiva / intelectual / física / múltiplas).

1.5.4. História no esporte e na cultura

Na área de Esporte, os Centros de Educação Física e Esportes assumem um papel de destaque na Rede FAETEC, beneficiando alunos e integrantes da comunidade com projetos de diversas naturezas. Associando a saúde do corpo à saúde da mente, professores dão aulas de esportes coletivos e natação, entre outras modalidades.

Outro papel importante é desempenhado pelo Centro Interamericano de Artes Marciais, que, desde 1996, forma jovens e adultos capazes de competir e obter bons resultados nas disputas oficiais desta modalidade esportiva.

A FAETEC também se faz presente no âmbito cultural. Por meio da música, os alunos têm acesso aos clássicos universais e aos autores que se consagraram e deram identidade às músicas populares e eruditas brasileiras, através das Escolas de Música e Bandas. Um dos destaques da Rede é o curso Técnico de Dança da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch, que foi o primeiro da América Latina.

Nas artes cênicas, a FAETEC administra a Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, formando profissionais de teatro para a atuação em palco, bem como em campos afins, tais como cenografia, figurino e canto. Nela, são ministradas aulas de produção artística e cultural.

As Escolas de Artes Técnicas formam profissionais especializados para as atividades dos bastidores do teatro e do Carnaval, habilitando-os para a confecção de fantasias, adornos e adereços e, também, para a organização, planejamento e liderança na área de produção de espetáculos.

1.6. A INSTITUIÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS E SUA TRAJETÓRIA.

A FAETEC assume a responsabilidade de construir uma educação de qualidade voltada à Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional, e inicia atividades nos municípios do Estado do Rio de Janeiro, a partir da oferta de cursos e atividades presenciais e semipresenciais, no uso de suas atribuições legais, conforme decreto nº 5154/2004 e Lei nº 11.741/2008, designa através do decreto 26.059 de 14 de março de 2000, a criação dos Centros de Vocação Técnico Profissionalizante, cujas unidades educacionais foram concebidas originalmente para oferta de cursos profissionalizantes, instrumentais.

Com pensamento na função social da educação e valor formativo e simbólico que é a escola, enquanto instituição importante no papel de desenvolvimento do ser humano como um todo, com acolhimento e condições de acesso iguais para todos, porém sem perder o olhar individualizado, veio oferecer à comunidade do Município de Armação dos Búzios, o Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEP/Búzios), pertencente à rede FAETEC/RJ, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional.

O CETEP/Búzios teve início em 30 de junho de 2000, na Escola Municipal Manoel Antônio da Costa (Mudinho), onde funcionou até 2004. Nessa primeira etapa formou em torno de 4000 alunos nos cursos de Informática Básica e Avançada, Office e Access.

Nos anos de 2004 a 2006, o CETEP/Búzios, funcionou no Colégio Estadual João de Oliveira Botas (CEJOB) e em seguida foi para a Fundação Bem-te-vi onde ficou até 2008, oferecendo cursos de informática básica e avançada, montagem e manutenção de computadores, idiomas, panificação e atividades esportivas. Assim que teve a ampliação de seus cursos, a instituição foi transferida para o Portal da Ferradura e devido ao espaço reduzido e a falta de instalações adequadas, só teve condições de oferecer cursos de Idiomas.

Ainda que nesses três anos a instituição tenha vivido quase que de forma itinerante, sempre com espaços cedidos dentro de outra instituição, certificou mais de 3000 alunos nos Cursos de Espanhol, Inglês, Montagem e Manutenção de Computadores, Informática Básica e Avançada, Access e Digitação, para jovens, adultos e turmas da terceira idade.

Após esse período de sucessivas mudanças de espaço, inicia-se uma nova fase na trajetória da unidade, que passa a ficar sediada na Av. José Bento Ribeiro Dantas, 102, Praia Rasa, e contava com instalações modernas e ofertava os cursos de Recepcionista em Meios de Hospedagem, Camareira em Meios de Hospedagem, Operador de Computador Ambiente Windows, Operador de Computador Ambiente Linux, Montagem e Reparador de Computadores, Inglês e Espanhol aplicados a serviços turísticos e Espanhol Básico.

Em mais de uma década de existência o CETEP/Búzios atendeu mais de 8000 alunos, oriundos de todos os bairros do município e dos municípios vizinhos, Cabo Frio e São Pedro da Aldeia.

No ano de 2016 a unidade ganha sede própria e passa a ser chamado de Centro de Vocação Tecnológica (CVT/Búzios), hoje conhecido apenas como FAETEC/Búzios.

1.6.1. Início do CVT/Búzios e sua caracterização

Em 30 de julho de 2016, a instituição tem uma grande conquista, sua sede própria, através de uma parceria do governo do Estado do Rio de Janeiro, com a Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios, que doou o terreno para que a FAETEC pudesse construir a sede.

Com a abertura de estradas, a transformação do município em Balneário turístico de fama internacional, a chegada de pessoas de outras cidades devido à oferta de empregos, fizeram da Rasa, um bairro urbanizado, e a principal entrada de Armação dos Búzios, próximo a esse bairro, no Bairro da Marina, foi construída a sede da unidade, onde antes estava destinado para se instalar um cemitério, se transformou em um espaço de convivência, de adquirir conhecimento, de incentivo à pesquisa, e de levar as pessoas a buscar o crescimento pessoal e profissional.

O CVT/Búzios inicia com uma proposta de ampliação de cursos, devido ao número de salas e de salas temáticas para a área de gastronomia e construção civil, além dos cursos de idiomas e informática, que já eram oferecidos anteriormente.

Diante da “crise” ocorrida no governo do Estado do Rio de Janeiro, devido ao esquema de desvios de verbas, os servidores ficaram com seus salários atrasados, em alguns momentos acumulando até quatro meses de atraso, o que fez com que as aulas da FAETEC ficassem suspensas até o final de 2017, momento em que os salários voltaram a ser pagos.

No início de 2018 retornaram as aulas, porém sem funcionamento das salas temáticas de Gastronomia e Construção Civil, devido à falta de professores e suprimentos para realização do curso.

Assim a unidade vem oferecendo os cursos de Recepcionistas em Meios de Hospedagem, espanhol, informática básica e avançada, excel básico e avançado, lógica de programação, informática comercial, programação em linguagem java, autocad, montagem e reparação de computadores, em períodos de 10 e 20 semanas, de acordo com o curso, nos turnos manhã, tarde e noite, oferecidos em 4 rodadas ao ano nos cursos de 10 semanas, e 2

rodadas ao ano, em cursos de 20 semanas, com 15 alunos por turma nos cursos de informática, e 25 nos cursos de Recepcionista em Meios de Hospedagem e Espanhol.

O sistema de ingresso, é via inscrição na plataforma online da FAETEC, e o próprio sistema sorteia os alunos que irão ingressar no curso, quando o número de inscritos ultrapassa o número de vagas. A partir daí inicia a etapa em que a unidade tem participação, no momento do recebimento dos alunos sorteados e seus documentos para confirmação da matrícula.

Quando as vagas não são todas preenchidas, abre-se o que se chama de “vagas ociosas”, onde o interessado que atender os pré-requisitos do curso, podem se matricular, por ordem de chegada.

O espaço físico da unidade consta de 01 recepção, 01 sala de estudo, 01 secretaria, 01 sala para FAETEC digital, 01 sala para administração, 01 sala para direção, 01 sala para supervisão e orientação, 01 sala de professores, 01 auditório de multimídia para 40 pessoas, laboratório de manutenção e reparação de computadores para 18 alunos, laboratório de informática para 24 alunos, 02 banheiros para alunos, masculino e feminino, 02 banheiros para funcionários, masculino e feminino, 01 praça de alimentação 01 copar/merenda e depósito, 01 sala de aula para 20 alunos, 01 sala de aula com quarto modelo e suíte para camareira.

O espaço físico para construção civil consta, de salas temáticas para 15 alunos, sendo 01 oficina de eletricista predial, 01 de encanador e instalador predial, 01 de pedreiro, 01 de pintor de obra e 01 de assentador .de cerâmica.

O espaço das salas temáticas de gastronomia, consta de 01 laboratório de barman, 01 de garçom e 01 sala de higienização de louças, 01 sala de higienização de panelas, 01 sala de verduras e legumes, 01 açougue, 01 cozinha, 01 depósito e 02 vestiários, masculino e feminino.

As instalações da FAETEC/Búzios são de boa qualidade, bem além do habitual nas escolas públicas brasileiras. As instalações dignas e limpas, o acolhimento que todos recebem por parte dos servidores, a qualidade de ensino ofertada, a certeza de que o foco da unidade é a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno como um todo, fazem da FAETEC/Búzios uma instituição reconhecida e de credibilidade. Concluir um curso na FAETEC/Búzios ainda é motivo de orgulho, a maioria dos alunos concluintes, tem mais de dois cursos na unidade, conforme comprova questionário respondido pelos alunos egressos e das avaliações de pontos positivos e negativos respondidas pelos alunos que estão frequentando os cursos.

A localização da FAETEC/Búzios vem de encontro à necessidade em atender os moradores do Bairro da Rasa, bairro da periferia do município, onde se concentra maior parte da mão de obra do município, porém com pouca qualificação profissional. A localização da unidade é uma conquista a partir da demandada dos moradores do bairro e dos servidores da unidade FAETEC/Búzios, que entendem, onde está localizada a maior carência de qualificação profissional, onde se apresenta as pessoas mais excluídas socio, econômico e cultural.

Porém, apesar de todos esses pontos positivos, a Evasão Escolar tem percentual elevado, como da maioria dos municípios e estados do país.

Segundo Souza (2014, p.26), a evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje. Apesar dessa situação ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio.

A evasão escolar vem crescendo a cada dia, em todo o país, e, nossa preocupação também é combater essa triste realidade nacional.

Segundo Queiroz (2011, p.02), evasão escolar, que não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro.

Na opinião de Charlot (2000, p.18), a problemática da evasão escolar deve ser vista sobre vários ângulos:

Sobre o aprendizado... sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade de chances, sobre os 35 recursos que o país deve investir em seu sistema educacional, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania.

Sabemos que a evasão escolar precisa ser discutida em todas as instâncias educacionais, pois o que se confirma é um problema, precisa ser solucionado, se não total, pelo menos amenizar, e buscar novas formas de manter o aluno na escola.

Várias são as causas levantadas, conforme consta nossa avaliação de pontos positivos e negativos do curso e da unidade, respondida pelos alunos cursistas, conforme tabela abaixo:

Tabela nº 1: Avaliação realizada pelos alunos em relação aos Pontos Positivos e Negativos presentes no Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem – FAETEC/Búzios

Pontos positivos	Pontos Negativos
------------------	------------------

1.Em relação ao curso	1.Em relação ao curso
2.Em relação às instalações da Unidade	2.Em relação às instalações da Unidade
3.Em relação ao serviço oferecido ao aluno	3.Em relação ao serviço oferecido ao aluno
4. Em geral	4. Em geral

Fonte: FAETEC/BÚZIOS

Os pontos mais levantados pelos alunos como negativos:

- Falta de transporte gratuito, o que onera para o aluno, que em muitos casos está desempregado, em um curso que tem suas aulas duas vezes na semana.
- Dificuldade de frequentar as aulas no horário noturno, devido aos horários dos ônibus nem sempre coincidindo com o horário das aulas.
- Falta de oferta de lanche, para alunos que ficam quatro horas em sala e que muitas vezes vem direto do trabalho. Essa é uma grande insatisfação por parte dos alunos, pois a FAETEC/RJ desde sua inauguração oferecia um lanche, que sempre foi um diferencial da Fundação se comparado a outras instituições públicas de educação profissional e tecnológica.

Como pontos positivos foram destacados:

- Professor com conhecimento e experiência prática no ramo da hotelaria.
- Material didático de fácil entendimento.
- Instalações novas, limpas e de boa qualidade.
- Espaços de estudo e de aulas, diversificados, o que torna o curso mais dinâmico.
- Computadores e equipamentos de mídia em perfeito estado de funcionamento.
- Climatização das salas de aula.
- Bebedouros limpos e com água gelada.
- Espelhos nos banheiros.

Alguns alunos não conseguem concluir o curso e acabam por evadir.

Principais causas da evasão escolar na FAETEC/Búzios de acordo com os alunos:

- Necessidade do aluno de mudar de cidade.
- Conquista de um emprego no decorrer do curso, com horário incompatível.
- Falta do dinheiro para a passagem, para o aluno desempregado, o que o obriga a largar o curso.

Mesmo com todas as dificuldades a equipe pedagógica e diretiva da unidade vai sempre em busca de incentivar os alunos a buscar alternativas para que consigam concluir o

curso, e conquistar desenvolvimento pessoal e profissional, como troca do turno do aluno, caso haja vaga, em caso de conquista de emprego durante o curso.

Outra fonte importante de informação é o “Questionário dos Egressos” preenchido pelo aluno que já concluiu o curso, no momento em que retira o certificado de conclusão na unidade, já que o mesmo só é entregue de forma presencial.

1.7. O CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE RECEPCIONISTAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM COMO PROPOSTA DE INCLUSÃO SOCIAL

Nos estudos sobre Educação profissional e tecnológica e de como se escreve a história nesta área de pesquisa, no Brasil, pode-se observar, por exemplo: as políticas públicas ineficazes, as desigualdades socio econômicas, as diversidades de identidade, culturais e diferenças educacionais entre os sujeitos; em situar a origem das desigualdades socioeconômicas, da pobreza, da violência, que não são fatos naturais, mas frutos da distribuição de renda e de serviços sociais profundamente desiguais.

Dessa forma criam-se diferentes classes sociais, diferentes classes de cidadãos no acesso aos benefícios gerados pela riqueza social produzida pelo trabalho e apropriada pelas classes que detêm o capital.

Diante da divisão de classes, não é de estranhar, que a educação profissional e tecnológica fique destinada aos desvalidos da sorte e que se encontram em situação de vulnerabilidade social, enquanto a elite, em geral migra para os cursos superiores.

Porém como proposta de redução da desigualdade social, de colocar jovens e adultos em situações de equidade ao concorrer no mercado de trabalho hoteleiro, é que esse estudo vem descrever a proposta pedagógica do curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem como possível proposta de inclusão social no município de Armação dos Búzios.

A complexidade da educação profissional é uma tarefa desafiadora para o trabalho docente e pedagógico, de acordo com Pereira (2020, p.15):

Ensinar com intencionalidades dentro de uma estrutura organizacional de educação é uma tarefa permeada por incontáveis contingências da realidade prática que exigem uma atuação realmente profissional - fundamentada em planejamento estratégico, em metodologias contextualizadas e em permanente reflexão crítica - para contornar as intercorrências, assimilar as

limitações, sustentar aprendizagens e alcançar os objetivos de formação. Ao menos é assim quando quem está no papel de ensinante assume irrestritamente a sua responsabilidade e seu compromisso em relação à aprendizagem de todos os seus alunos e alunas, sem abandonar aqueles e aquelas que não se enquadram em um padrão social ou estão distantes das expectativas e idealizações docentes.

A proposta pedagógica da docência na educação profissional e tecnológica leva o aluno a compreender o fenômeno do trabalho e o mundo que envolve esse trabalho, “desnaturalizando e desmistificando as relações do universo da produção, a fim de desenvolver comportamentos críticos, reflexivos, proativos e socialmente responsáveis com relação à própria produção e consumo de tecnologias” conforme (Souza e Rodrigues, 2017).

Os cursos de educação profissional e tecnológica, são espaço para aprendizado tanto processual, quanto experiencial, levando o aluno através de momentos expositivos, conceituais, descritivos a adquirir uma experiência prática com o trabalho para o qual irá se formar. Trata-se de aprender fazendo.

O objetivo do curso é formar profissionais para funções de Recepcionistas em Meios de Hospedagem, capazes de recepcionar e acolher diferentes hóspedes/clientes por meio de diversos canais de comunicação; efetuar os procedimentos de recepção, com a atenção aos princípios de qualidade e excelência no atendimento.

O curso é ofertado na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional de forma presencial.

Descrição da ocupação a partir da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) dos recepcionistas: Recepcionam e prestam serviços de apoio a hospedes e visitantes; prestam serviços de atendimentos telefônicos e informações; averigam as necessidades e direcionam o hóspede ao lugar de interesse; fazem reservas fecham contas e estadias de clientes.

No âmbito da educação de Formação Inicial e Continuada Profissional, em seu aspecto global, a FAETEC, através da Diretoria de Formação Inicial e Continuada (DIF), visa preparar o aluno a atuar no mundo do trabalho. Volta-se para a qualificação e requalificação de trabalhadores jovens e adultos, a partir dos 16 anos de idade, a fim de promover seu ingresso e reingresso no mercado de trabalho, preparando o indivíduo para que se dedique a um tipo de atividade profissional na qual, valendo-se de seu esforço, obtenha bom relacionamento, satisfação para si e para a sociedade em que vive.

O Plano do Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem integra o Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, onde a metodologia adotada deve compreender as tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação. Abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer.

O perfil do profissional Recepcionista em Meios de Hospedagem esperado com a conclusão do curso, deve alcançar as seguintes competências: saber trabalhar em equipe, exercer liderança, demonstrar criatividade, apresentar dinamismo, saber contornar situações adversas, demonstrar objetividade e flexibilidade para mudanças, atualizar-se e buscar a construção contínua do saber, ter visão global do processo de produção, devem alcançar as seguintes habilidades, organizar informações a serem prestadas, observar normas internas de segurança, agendar serviços, recepcionar clientes, hóspedes, visitantes e passageiros, prestar serviços de apoio a visitantes, clientes e hospedes, responder a chamadas telefônicas, fechar contas.

Pré-requisito para ingressar no curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem:

Para o aluno ingressar no curso deve ter idade mínima de 18 anos e ensino médio incompleto

Número de alunos por turma:

As turmas possuem de 15 a 25 alunos.

Organização Curricular

- Carga horária total: 160 h/a;
- Duração: 10 semanas;
- Forma de Oferta: presencial, 03 vezes por semana, com 120 h/a de conteúdo específico e 40 h/a com conteúdos relacionados a Temas transversais e Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA).

1.7.1. Estrutura Curricular do Curso:

Conteúdos específicos:

Tópicos de ensino:

Tabela nº 2: Introdução ao curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Apresentação pessoal, características, responsabilidade e habilidades da profissão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura organizacional e funcional do ambiente de trabalho de médio e grande porte. • Noções de sustentabilidade no turismo, ética e cidadania no mundo do trabalho. • A hospitalidade como princípio dos profissionais de serviço. • Hotelaria – conceitos, tipos e meios de hospedagem. • Noções de primeiros socorros

Fonte: Plano de curso do Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem/FAETEC

Tabela nº 3: Técnicas de Recepção de Hotel, turismo e hospitalidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • Categorias, características e organograma dos meios de hospedagem. • Sistemas de reserva e de hospedagem: procedimentos e fluxo de informações. • Procedimentos e controles financeiros: fechamentos do movimento financeiros; segurança para o cliente (confidência de informações, conferência de dados) e para a empresa (saldo das contas garantia de estadas, clientes suspeitos); lançamentos de consumo, formas de pagamento.

Fonte: Plano de curso do Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem/FAETEC

Investir em recursos humanos é de grande importância para a competitividade de qualquer setor de atividade. Devido ao envolvimento humano ser intenso na prestação de serviços em turismo, pois a realização da atividade turística requer a interação dos prestadores de serviço com os turistas, a questão da capacitação desses recursos humanos se torna mais importante.

A competitividade em turismo está associada a um complexo processo político e social que visa desencadear a mudança e a modernização dos contextos organizacionais e territoriais e são os recursos humanos da rede hoteleira que lhes permitem alcançar seus objetivos. “Valorizar e promover nas organizações a qualificação dos seus recursos

humanos, visando a disseminação interna do conhecimento. É aqui que surge o papel da educação e formação, enquanto elemento potenciador da aptidão para o exercício de uma tarefa” de acordo com Mira, Mónico & Moura (2017, p.3), que cita também a educação e formação, “como mecanismo transformador dessa competência numa mais-valia para a organização e para o desempenho global dos destinos turísticos”, bem como para a contribuição da redução da exclusão social e da desigualdade social.

A forma como os recursos humanos, em turismo são formados, geridos e valorizados, “reflete-se diretamente na qualidade e originalidade dos serviços prestados e define o posicionamento diferenciador dos destinos face à concorrência. Esta é uma das exigências do mercado decorrente da mudança do perfil dos turistas ao nível mundial...”, ainda de acordo com Mira, Mónico & Moura (2017, p.3).

O perfil do turista de hoje é de pessoas mais bem informadas, com padrões de qualidade mais elevados, o que requer uma maior diferenciação da rede hoteleira, o que têm sido o desafio para o setor, em relação à estruturação da oferta e da diversidade e qualidade de serviços prestados. Ser competitivo exige ter qualidade, e essa a qualidade deve ser na perspectiva do turista e de seus anseios.

Ainda sobre qualificação e formação profissional, segundo Mira, Mónico & Moura (2017, p. 3):

A qualidade dos destinos encontra-se diretamente associada à experiência turística, apoiada na singularidade das regiões, desde que os referidos destinos sejam concebidos como sistemas de aprendizagem e de inovação (Booyens & Rogerson, 2015; Makkonen & Rohde, 2016; Volgger & Pechlaner, 2015; Weidenfeld, 2013). Assim, para ser inovador é necessário concentrar-se no que é único e representativo da cultura local, garantindo aos visitantes a participação em experiências turísticas criativas e diferenciadoras. Neste processo é determinante a qualificação dos recursos humanos, porque os destinos se formam pela integração do capital social com o capital territorial. Isto é, a interligação destas duas realidades, pode ser visualizada na rede de ligações necessária à formação de um sistema local sustentado na identidade regional, na diversidade de produtos e de mercados e na inovação dos serviços e estruturas (Prats, Guia, & Molina, 2008). Neste contexto, atualização e formação dos recursos humanos em turismo parecem ser as palavras-chave tanto para a qualidade, como para a competitividade e inovação no setor.

A formação dos profissionais do turismo, visando garantir a qualidade e a competitividade da oferta turística, faz-se necessária, levando-se em consideração os itens abaixo, Mira, Mónico e Moura (2017, p.4)

- a. capital humano (conhecimento, competências e comportamento), já que este se encontra diretamente associado à competitividade das empresas, sendo a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores essencial à modernização e inovação de processos, produtos e serviços (Presbitero, 2017);
- b. desenvolvimento de competências dentro da própria organização, considerando que as empresas turísticas devem integrar nos seus planos de gestão estratégica a atualização profissional dos seus trabalhadores (Úbeda-García, Marco-Lajara, Sabater-Sempere, & Garcia-Lillo, 2013);
- c. políticas e estratégias que conduzam à valorização do seu capital humano e consigam atrair e fixar profissionais altamente especializados (Comissão Europeia, 2000, 2003, 2016; UNWTO, 2007, 2010).

A tabela abaixo refere-se aos conteúdos ministrados para que o profissional de Recepcionistas em meios de hospedagem, primeira pessoa, com quem o turista tem contato pessoal e com quem ele mais contará em todo o seu tempo de estadia, adquira as habilidades e competências necessárias para receber e atender esse perfil de turista.

Tabela nº 4: Qualidade no Atendimento na Área Hoteleira

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • Etiqueta telefônica na recepção, como lidar com queixas, fidelização do cliente. • Legislação, procedimentos e padrões referentes à recepção em meios de hospedagem.

Fonte: Plano de curso do Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem/FAETEC

Carga horária semanal do conteúdo específico: 12 horas/aula

Carga horária total do conteúdo específico: 120 horas/aula

Conteúdos Básicos

Tópicos de Ensino:

Tabela nº 5: Saúde, segurança e meio ambiente (SSMA)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> •Evolução e Conceituação sobre Saúde, segurança no trabalho e meio ambiente; • Noções de Legislação relativa à segurança e saúde organizacional; • Programa 5S; • Desenvolvimento Sustentável; • Higiene e Segurança no Trabalho; • Conscientização sobre o uso dos EPC´s (equipamentos de Proteção Coletiva) e EPI´s (Equipamentos de Proteção Individual); • Principais doenças ocupacionais da atividade laboral.

Fonte: Plano de curso do Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem/FAETEC

Tabela nº 6: Temas transversais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade social • Marketing pessoal • Conceitos de empreendedorismo • Ética profissional • Conceitos de cidadania: Direitos e Deveres do cidadão

Fonte: Plano de curso do Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem/FAETEC

Carga horária semanal do conteúdo básico: 4 horas/aula

Carga horária total do conteúdo básico: 40 horas/aula

Carga horária semanal total do curso: 16 horas/aula

Carga horária total do curso: 160 horas

Duração total do curso: 10 semanas

1.7.2. Metodologia do curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem

O curso será ministrado através de aulas expositivas, dinâmicas de grupos, execução de tarefas experimentais da prática laborativa, assim como a resolução de problemas que estimulem a capacitação crítica e criativa dos alunos.

Em relação à inclusão das mídias tecnológicas na educação, Dorigoni e Silva, (2013, p.1), defende que:

“desnaturalizando e desmistificando as relações do universo da produção, a fim de desenvolver comportamentos críticos, reflexivos, proativos e

socialmente responsáveis com relação à própria produção e consumo de tecnologias”

A tecnologia está presente na vida de todos, principalmente dos jovens, que a tem como grande fator de interesse, podendo ser usada e explorada pela educação como uma aliada, um fator a mais de atração para realização de uma atividade.

O fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de auxiliar na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais participativo (Gazeta do povo, 2013).

Segundo Reis et al (2010, p.1) “a mídia pode interferir significativamente no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que estimula uma reflexão, além da crítica”.

As aulas são ministradas em espaços diversificados, de acordo com a proposta prevista no planejamento do dia. Podendo ser na sala de aula do Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem, quando a necessidade é de passar informações usando o quadro branco, na sala de informática, quando a necessidade é de se fazer uso do computador, para aprender a construir e utilizar uma planilha no Excel, ou para conhecer e manusear os programas mais utilizados pela rede hoteleira, na sala de multimídia, quando a necessidade é de apresentar um material em Power Point, um vídeo, ou mesmo de receber algum convidado do ramo da hotelaria para uma palestra, ou roda de conversas com os alunos, situações corriqueiras nos cursos da instituição, o que os torna mais dinâmicos, estimulam os alunos e fazendo com que eles sempre esperem algo inusitado e interessante para ser oferecido no curso.

Outro ponto importante no Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem é a aula de campo, muito esperada pelos alunos. É o momento em que os alunos, orientados pelo professor fazem a visita técnica a uma Pousada do município. Em que eles podem observar todo o funcionamento da Pousada, não só das funções da recepção, mas das outras áreas do estabelecimento, e podem vivenciar tudo o que aprenderam na teoria em sala de aula. Após essa aula os alunos produzem um material, a partir da orientação do professor e realizam uma apresentação para toda a turma, simulando um atendimento a um hóspede em uma pousada. Alguns alunos, que fazem o curso de Espanhol, na unidade, ou que já tem mais desenvoltura com o idioma, são mais ousados e fazem suas apresentações em espanhol.

De acordo com Pereira (2020, p.28), que situa a educação profissional como lugar de emancipação humana, associa os termos educação profissional e tecnológica como:

Educação profissional, acrescentando-se a expressão “e Tecnológica”, diz respeito a uma modalidade educacional que visa a desenvolver nos trabalhadores e trabalhadoras a compreensão crítica do processo produtivo, oferecendo-lhes o domínio da razão e da lógica (do grego *logos*) por trás da técnica (do grego *téche*) – arte do conhecimento prático que desvela a natureza e transforma o mundo. Nesse caminho, a Educação profissional e tecnológica encontra seu sentido no preparo de cidadãos e cidadãs para o exercício das profissões, almejando-se a inserção digna, a atuação inventiva e o permanente desenvolvimento das pessoas na vida em sociedade.

Educação profissional e tecnológica significa um compromisso com a formação integral (física, intelectual, emocional e ética) das trabalhadoras e dos trabalhadores, viabilizada pela aprendizagem do que Zabala (2014, p.98) nomeou como “saberes conceituais, procedimentais e atitudinais”.

Cabe ressaltar que para que uma aprendizagem ocorra verdadeiramente, ela deve ser significativa, o que exige que seja vista como a compreensão de significados, relacionando-se às experiências anteriores e vivências pessoais, permitindo a formulação de problemas de algum modo desafiantes que incentivem o aprender mais, como fala Klausen (2019, p.3):

O estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeamento, modificações de comportamentos e contribuindo para utilização do que é aprendido em diferentes situações. Ensino não é um adestramento de habilidades. Como já mostrou Paulo Freire, só há aprendizagem quando houver participação consciente do jovem, como sujeito do processo. Se acreditarmos realmente nisso, temos de convir que caminhamos para processos de auto avaliação.

Sugere-se que a distribuição das aulas seja executada da seguinte forma:

- Aulas teóricas: 40% da carga horária total do curso
- Aulas práticas: 60% da carga horária total do curso

Avaliação: Baseada em aspectos ou indicadores quantitativos e qualitativos.

Aproveitamento/ Desempenho (Avaliação Quantitativa e Qualitativa) – Valor total: 10,0 pontos.

O momento em que o aluno irá traduzir por escrito ou oralmente o seu entendimento em relação ao processo, expondo, ao seu modo, “sua nova maneira de ver o conteúdo e a

prática social. É capaz de entendê-los em um novo patamar, mais elevado, mais consciente e mais bem estruturado” conforme diz (Gasparin, 2015, p.127).

O aluno será avaliado através dos seguintes instrumentos e seus respectivos valores:

- Prova teórica: Visa observar se o aluno conseguiu absorver as definições acerca do conteúdo oferecido. Valor total: 4,0 pontos

- Prova prática: Visa observar se o aluno consegue converter os conhecimentos teóricos oferecidos em competência prática. Valor total: 6,0 pontos

A prática social final do conteúdo é o alcance da visão concreta a partir da reflexão, em que o aluno demonstra intenções baseadas no conteúdo assimilado, capaz de promover transformação na sua realidade social, e como afirma Gasparin (2015), o desenvolvimento de “ações reais e efetivas” superam o fazer material, pois a partir desse processo mental que se chega “ a análise e compreensão mais amplas e críticas da realidade, determinando uma nova maneira de pensar, de entender os fatos e julgar os fatos [...]”(Gasparin, 2015, p.140).

Aprovação: Módulo Específico:

- Nota final 6.0, obtida através de média das notas das avaliações práticas e teóricas, em cada componente curricular.

Essa ação didático-pedagógico, comprometida com o trabalho, em uma perspectiva integradora entre teoria e prática, dialogando com os princípios da educação profissional e tecnológica estabelecidas, a saber: a centralidade do trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre teoria e prática, respectivamente.

- Frequência mínima de 75% das aulas previstas para o curso em cada componente curricular. A falta será computada considerando-se cada hora/aula ministrada.

- Avaliação em Conselho de Classe dos aspectos da avaliação formativa.

Indicador: Anotações em Diário de Classe

- Ao final do curso, o aluno recebe um Certificado de curso de Qualificação Profissional - Recepcionista em Meios de Hospedagem.

A inclusão dos jovens na educação profissional através do ingresso na instituição mostra que esta é uma prática que leva em consideração a diversidade da juventude. Mas inclusão forma par com aprendizagem e, nesse sentido, para além de proporcionar o acesso, é preciso pensar como se dão os processos de aprendizagem a partir dessa oportunidade de ingresso.

Gestar políticas de acesso e não pensar nas práticas pedagógicas que ocorrem dentro das instituições é, no mínimo, promover aquilo que Veiga-Neto e Lopes (2011) nomeiam como in/exclusão. Essa expressão tem sido utilizada para dizer de espaços onde os sujeitos

são subjetivados para ingressar, como espaços inclusivos, porém as práticas que ocorrem dentro desses espaços têm produzido a exclusão.

Captar os jovens para a educação profissional e tecnológica, opera no sentido de: capacitá-los, através de estratégias empregadas nos diferentes cursos; inseri-los nessa lógica de concorrência e produtividade, de aprendizagem permanente; e, oportunizá-los o desenvolvimento de competências e habilidades produzidas como importantes para a vida, para o trabalho e para participação nos processos produtivos. Assim, a permanência com aprendizagem do jovem na educação profissional e tecnológica pode ser relacionada à ideia de fluxo, empregada por Rech (2015), no sentido de que o jovem que ingressa na educação profissional corrobore com o fluxo de entrada e saída de jovens dessa modalidade de ensino, precisa ter se constituído constituindo-se sujeito com sujeito com condições de aprender constantemente e, ao mesmo tempo, desenvolvido habilidades e competências para progredir na escolarização.

Nessa lógica, pensando na não interrupção desse fluxo, é que na instituição são empregadas diferentes estratégias constituídas para que esse jovem, mesmo com diagnóstico de desvio na aprendizagem, seja impulsionado a construir suas aprendizagens, empreender sobre si e acompanhar esse movimento do fluxo.

Para se pensar em um exercício educativo contextualizado e crítico. Consonante com esse olhar, Franco (2016) conceitua à docência como uma ação relacional, mediada por múltiplas determinações, como: realidade local e específica, subjetividades e constituição histórica dos indivíduos. Para que o fazer educativo profissional e tecnológico se configure como prática de cunho pedagógico é preciso que haja pelo menos dois movimentos: o da vigilância crítica, realizada com planejamento, acompanhamento e responsabilidade e da consciência das intencionalidades que norteiam suas práticas.

Essa ação consciente e participativa nos leva a compreensão de pedagogia voltada para racionalidade pedagógica crítico-emancipatória, cuja base é o conhecimento. Sobre os objetivos dessa ação pedagógica Franco (2016, p.45) relata que:

[...] a questão direcionada à Pedagogia será a de formação de indivíduos “na realidade sócio-histórica, pressupondo sempre uma ação coletiva de vida. A formação humana é valorizada no sentido das condições de superação da opressão, submissão e alienação, do ponto de vista histórico, cultural ou político. Considera-se que a proposta de projetos político-pedagógicos, como organizadores da esfera pedagógica da escola, parte dessa perspectiva teórica.

É importante ressaltar que a proposta pedagógica da FAETEC/Búzios tem a intenção de levar os alunos jovens e adultos a superarem os desafios que a educação profissional e tecnológica impõe, em busca de quatro aprendizagens essenciais: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos, a viver com os outros; aprender a ser.

Aprender a conhecer, para adquirir competências para compreensão e domínio dos próprios instrumentos de conhecimento. Essa aprendizagem é importante para relações interpessoais, capacidades profissionais e fundamentos de uma vida digna e caminha para alcançar habilidades necessárias para se construir conhecimento, a partir do exercício dos pensamentos, atenção e memória.

Aprender a fazer, quem aprende a conhecer, também aprende a fazer, essa aprendizagem dá ênfase à questão da formação profissional e o preparo para o mundo do trabalho. Aprender a fazer não deve ser encarado como forma de preparar alguém para algo específico, mas para estimular a criatividade e transforme o progresso do conhecimento em empreendimentos e novos empregos.

Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros, sendo a educação profissional e tecnológica espaço estimulador de projetos solidários e cooperativos, identificados pela busca de objetivos comuns.

Aprender a ser, retoma a ideia de que todo ser humano deve ser preparado integralmente, espírito e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade, para que possa elaborar pensamentos críticos e autônomos, fazendo seus próprios juízos de valores, a fim de decidir por si só, como agir em cada situação e circunstância da vida.

Mas deve-se salientar que, não basta acumular conhecimentos para depois usufruir, deve-se buscar constantemente todas as possibilidades de aprendizado, a fim de estar preparado para todas as mudanças que a vida exija do ser humano na superação das adversidades.

2. MARCO METODOLÓGICO

Metodologia científica, propriamente dita, é o conjunto de processos que se deve empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa, e surge como tentativa de organizar o pensamento a fim de se alcançar o meio mais adequado de conhecer algo que se queira investigar.

É importante diferenciar o conhecimento científico em oposição ao conhecimento popular, vulgar ou de senso comum. O conhecimento passado de geração em geração não deixa de ser conhecimento, porém não tem embasamento teórico que o sustente, necessário à ciência.

O conhecimento científico difere do popular por ter fundamentação e métodos a serem seguidos, assim ao observar e analisar um fato, o conhecimento científico trata de explicá-lo e descobrir sua relação com outros fatos, conhecendo a realidade do mesmo além do que aparenta.

Segundo Alvarenga (2014, p.5) o método científico é:

A sucessão de passos a ser seguida em uma investigação, constitui o conjunto de procedimentos sistemáticos e lógicos que guiam a investigação, com o propósito de adquirir informações confiáveis e válidas, para conseguir novos conhecimentos, ou buscar formas de melhorar as condições de vida de uma comunidade ou de pessoas, e abrange o ciclo completo da investigação.

Segundo Kauark (2010, p. 22):

Através da evolução de seus conceitos, está dividida por áreas do conhecimento. Assim, hoje temos conhecimento nas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Biológicas, Exatas, entre outras. Mesmo estas divisões têm outras subdivisões cuja definição varia segundo conceitos de muitos autores. As Ciências Sociais, por exemplo, podem ser divididas em Direito, História, Sociologia, entre outras. Em meio a esta pluralidade científica, muitas vezes o pesquisador se depara com temáticas próximas a sua realidade profissional, ou realidade vivenciada em seu contexto social, pondo em xeque a neutralidade científica. É preciso manter-se eticamente neutro de opiniões pessoais, neutro de “achismos”, isento de palpites.

Manter-se isento de opiniões e palpites ao longo da pesquisa é de extrema importância, para não haver interferência do pesquisador no desenvolvimento da pesquisa e seus resultados, principalmente quando a temática, além de próxima a sua realidade

profissional, se refere a algo que você acredita e defende. Porém no momento da pesquisa, suas atitudes devem ser isentas de percepções pessoais.

De acordo com Minayo (2001, p.16), “entende-se por metodologia o caminho entre o pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas”.

Conforme se verifica em Pádua (1996, p.31), a pesquisa científica pode ser considerada uma atividade que se destina a solução de problemas, e:

Tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento ou conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p.79) “uma pesquisa científica é um processo de investigação em que se interessa descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas”.

A solução do problema proposto exige demonstrações que não podem ser traduzidas apenas por números, pois existem dados não mensuráveis relacionados ao objeto da pesquisa. São sentimentos, percepções, intenções e comportamentos, que exigem também a pesquisa qualitativa.

De acordo com Campoy (2018, p. 40):

A metodologia da investigação é a disciplina que elabora, sistematiza e avalia o conjunto de técnicas procedimentais de que dispõe a ciência, para a busca de dados e construção do conhecimento científico. A metodologia consiste então, em um conjunto coerente e racional de técnicas, e procedimentos cujo objetivo fundamental é implementar processos de coletas e classificações e validação de dados e experiências provenientes da realidade, e a partir dos quais se pode construir o conhecimento científico.

2.1. PROBLEMA DA PESQUISA

Um dos principais desafios para a gestão pública brasileira é a necessidade de efetivar a proteção social assegurada no texto constitucional de 1988 (Brasil, 1988). Embora alguns, como a saúde, por exemplo, tenham melhorado nas últimas décadas, indicadores,

como a educação, apontam que o país ainda se encontra distante de transformar a dignidade humana em um direito acessível a todos.

A exclusão social, aqui compreendida como um processo, que determina a privação de indivíduos ou grupos sociais do exercício pleno de sua cidadania constitui um problema evidente na realidade brasileira. Desigualdade e desemprego são vetores que acentuam os reflexos desse problema social, que vale dizer é impulsionado pela estrutura do sistema econômico (capitalista) e político.

A transformação verificada nas relações de emprego, um fenômeno que se desenvolve desde a revolução industrial, mas que foi acelerado com o advento da globalização, em especial a partir das últimas décadas do século XX, tem provocado uma crescente proliferação do desemprego pelo mundo. Gradativamente máquinas e outras tecnologias vêm substituindo a mão-de-obra humana e, nos países em desenvolvimento, o grande número de pessoas sem trabalho remunerado acentua o problema da exclusão social.

Em maio de 2019, segundo números do IBGE o desemprego alcançava 12,7 milhões de brasileiros e a situação entre os mais jovens, aqueles entre 18 e 24 anos era ainda pior alcançando 27,3%, ou seja, mais que o dobro da média nacional (Agência IBGE, 2019, *online*).

A forte tendência de desemprego, soma-se o fato de que os trabalhos repetitivos e manuais, que requerem pouca qualificação do empregado estão desaparecendo. As vagas de trabalho disponibilizadas pelas empresas são destinadas a profissionais bem qualificados para ocuparem empregos que exigem cada vez mais criatividade e múltiplas capacidades.

Neste contexto o papel da educação em formar para o mercado de trabalho vem sendo a cada dia mais exigido. Afinal, com as mudanças estruturais do mercado de trabalho as altas taxas de desemprego geraram crescente insegurança e precariedade das novas formas de ocupação. Para colocar-se no mercado é imprescindível que o candidato esteja alinhado ao “[...] discurso por maiores níveis de escolaridade para os trabalhadores que permanecem empregados e ocupam postos de trabalho considerados essenciais para os processos produtivos nos quais se inserem” (Segnini, 2000, p.73).

Assim sendo, a questão do emprego e o forte problema social verificado na dificuldade de colocação no mercado de trabalho, em especial os mais jovens e sem experiência, provocam a necessidade da educação como um necessário instrumento de contraposição do processo de exclusão social. E a partir desse problema vem perguntas como: A educação profissional e tecnológica pode contribuir para a redução da desigualdade social? O aluno com a capacitação profissional terá mesmo mais possibilidades de conseguir

emprego ou recolocação no mercado de trabalho? Os egressos do curso podem melhorar sua condição de vida? A partir do curso os egressos tem mais condições de compreensão para acompanhar um curso superior caso queira? Os alunos após realização do curso conquistam aumento em seus ganhos? O material didático oferecido é capaz de levar o aluno à compreensão dos conteúdos? As instalações da unidade estão de acordo com um curso na área da hotelaria, com condições necessárias para realização?

No estado do Rio de Janeiro, o governo assumiu a responsabilidade de desenvolver e implementar, desde o final do século XX, uma política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita e para esse fim criou, por intermédio da Lei Estadual n. 2735/1997, a Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), visando o desenvolvimento das ações necessárias (Rio de Janeiro, 1997). A estrutura conta hoje com 130 (cento e trinta) unidades e atende cerca de 300.000 (trezentas mil) pessoas. Uma iniciativa que pode contribuir para diminuir a exclusão social nas 51 (cinquenta e uma) cidades em que a instituição se faz presente.

Surge assim a pergunta geral que, como problema inspira a proposta de pesquisa deste projeto: **De que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica pública, do estado do Rio de Janeiro presente, no curso de recepcionistas em meios de hospedagem, e ofertada por intermédio da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), contribui para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios?**

2.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Os objetivos têm por finalidade estabelecer o que pretende a pesquisa e devem contribuir para resolver o problema exposto.

Nas palavras de Campoy (2018), os objetivos servem como guias, da pesquisa. Consequentemente, de acordo com o problema exposto, apresento os objetivos:

2.2.1. Objetivo geral

Analisar de que forma a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do Rio de Janeiro, presente no curso de recepcionistas em meios de hospedagem pode contribuir para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios.

2.2.2. Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral dessa investigação formulamos três pontos considerados como imprescindíveis para a efetivação e o aproveitamento desse trabalho, sendo eles:

1. Descrever a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela FAETEC no estado do Rio de Janeiro;
2. Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios;
3. Determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos.

2.3. DECISÕES METODOLÓGICAS: ENFOQUE E DESENHO

Pode-se destacar que, segundo Rojas (2002), o objetivo refere-se ao que a pesquisa pretende, e para tal deve ser claro e possível de ser atingido. As perguntas devem estar diretamente ligadas aos objetivos da pesquisa.

Essa pesquisa é descritiva, que segundo (Markoni; Lakatos, 2017), “delineia o que é” e aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.

Nesse tipo de pesquisa, não há interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa, procurando descobrir a frequência com que o fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos de acordo com Barros; Lehfeld, (2007).

As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição de características de determinadas populações. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis.

Quando se desenha a pesquisa, os fatos já foram produzidos e, portanto, não há manipulação da variável independente. Trata-se de um tipo de pesquisa que não modifica o fenômeno ou situação objeto de análise (Bernardo e Caldero, 2000). Já para um autor clássico como Kerlinger (1979, p. 116), “A pesquisa não-experimental ou *ex-post facto* é qualquer

pesquisa na qual se torna impossível manipular variáveis ou atribuir aleatoriamente aos sujeitos ou às condições”.

Esta pesquisa caracteriza-se como não experimental, já que o objetivo é descrever como a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem da FAETEC/Búzios pode contribuir para a redução da desigualdade e exclusão social no município de Armação dos Búzios.

Em relação ao desenvolvimento no tempo, classifica-se como transversal, pois é feita em um curto intervalo de tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo, como hoje, por exemplo. Como hoje, os egressos do curso de Recepcionistas em meios de hospedagem avaliam o curso, se alcançaram os objetivos esperados após a conclusão do curso, como está a vida profissional desses jovens e adultos hoje.

Segundo Rouquayrol (1994) a pesquisa transversal: é o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico e, atualmente, tem sido o mais empregado.

Quanto aos fins a pesquisa pode ser classificada como exploratória (Alvarenga, 2014), pois é exígua a produção específica sobre o tema. Por outro lado, também se caracteriza como pesquisa descritiva (Alvarenga, 2014), pois pretende descrever uma realidade determinada, verificada junto aos egressos de 2018/2019 do curso de recepcionistas em meios de hospedagem da FAETEC/Búzios.

O estudo se propõe a levantar as publicações em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita, com a finalidade de colocar a pesquisadora em contato direto com o acervo já publicado, específico e correlato, sobre o “[...] assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (Lima, 2011, p.11).

A metodologia de pesquisa usada foi quantitativa. A pesquisa quantitativa nas ciências sociais tem seu marco na Filosofia Positivista de Augusto Comte (pai da Sociologia). Essa filosofia afirma que o mundo pode ser compreendido segundo uma realidade objetiva, a qual pode ser observada, medida ou quantificada de alguma forma (Seers & Critelton, 2011). Algumas das características do pensamento positivista são seu caráter eminentemente empírico e a forte influência estatística.

Seu principal objetivo é conferir com exatidão os resultados de indicadores e tendências observáveis da realidade, reduzindo assim as distorções possíveis de ocorrer na fase da análise e interpretação dos dados (Minayo & Sanches, 1993; Oliveira, 2002; Diehl & Tatim, 2004; Creswell, 2007; Booth, Colomb & Williams, 2008). Em síntese, para Minayo

e Sanches (1993), o método quantitativo é a expressão da concepção positivista de ciência, que, por sua vez, defende que a única forma científica de apreender o social é a observação dos dados da experiência, ou seja, dos caracteres exteriores, objetivamente manifestos nos atos. Dessa forma, a lógica da pesquisa quantitativa baseia-se em seu caráter comparativo e exterior aos sujeitos, o que garante a dissociação da pesquisa e do pesquisador.

Esse método, de acordo com Richardson (1999), emprega a quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples — como percentual, média, desvio padrão —, às mais complexas — como coeficiente de correlação, análise de regressão e análises multivariadas. Marconi e Lakatos (2008) resumem essa abordagem com três traços bem definidos: objetividade, sistematização e quantificação dos conceitos, evidenciados na comunicação.

A quantificação pode produzir generalizações acerca do comportamento humano a partir da aplicação de testes com validade e fidedignidade. De modo específico, pode-se argumentar que o método quantitativo tem por objetivo básico garantir o máximo de precisão nos resultados obtidos e evitar distorções de análise e interpretação, proporcionando maior margem de confiança na pesquisa (Teixeira & Pacheco, 2005).

Além disso, tendo como base a distinção positivista entre fatos e valores, a pesquisa quantitativa apresenta-se bastante objetiva, o que lhe confere grande reconhecimento na academia (Santos Filho, 2001).

A possibilidade de generalização, validade e confiabilidade potencializam a geração de conhecimento novo. Godoy (1995) corrobora essa perspectiva ao defender que, em um estudo com abordagem quantitativa, o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um planejamento prévio, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas.

Dessa forma, o pesquisador foca a medição objetiva e a quantificação dos resultados, buscando o máximo de precisão em seu trabalho. Ressalta-se ainda que os estudos quantitativos permitem o uso de amostras representativas para a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo (Neves, 1996).

Este estudo, parte-se de uma filosofia positivista com uma abordagem quantitativa. Quanto aos objetivos, ele classifica-se como descritivo, pois nesse tipo de pesquisa é possível descrever o comportamento do fenômeno de interesse, no caso a percepção dos egressos, do Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem.

Para Teixeira (2007, p.36) a pesquisa quantitativa “[...] utiliza a descrição matemática como linguagem, ou seja, a linguagem matemática é utilizada para descrever as causas de um fenômeno [...]”.

Esses dados matemáticos, me permitiram quantificar a frequência com que cada fenômeno acontece, ou seja, quantas pessoas conseguiram emprego com o curso, quantas pessoas consideram o material didático bom, esses dados me permitirão quantificar cada fenômeno importante para a análise dos dados da pesquisa.

Esse tipo de pesquisa entende que a realidade não se modifica por causa de observações feitas pelo pesquisador, devendo ter posição neutra, não havendo interação física e psicológica entre pesquisador e fenômeno, sem envolvimento.

Cabe ao pesquisador descrever, explicar e prever fenômenos, dessa forma gera-se e comprava-se teorias.

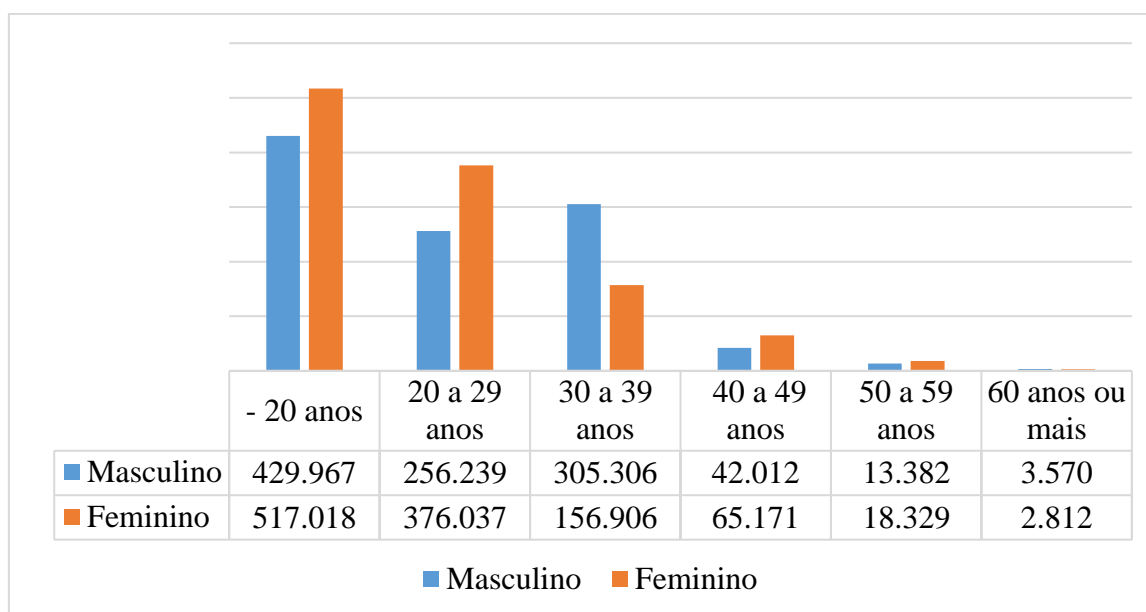
Houve momentos de leitura e reflexão sobre o desenho metodológico da pesquisa até se definir quais elementos seriam mais adequados e usados na pesquisa, justificados abaixo:

- 1- Caráter descritivo, a escolha dessa abordagem deve-se a sua capacidade de identificar, registrar e analisar as características, fatores e variáveis que se relacionam com o fato ou processo estudado. Funciona como um estudo de caso, em que após a coleta de dados, é feita análise das relações entre variáveis para depois determinar os efeitos resultantes.
- 2- Caráter transversal, pesquisa feita em um período curto de tempo, para expressar a realidade do momento, o que ocorre agora.
- 3- Caráter exploratório, visa a primeira aproximação do pesquisador com o tema ou objeto de estudo, a fim de torná-lo mais familiarizado com fatos e fenômenos ligados ao problema em estudo, buscando subsídios para determinar o tipo de relação existente.
- 4- Caráter quantitativo, a escolha da abordagem metodológica quantitativa é em razão da sua maior precisão, e confiabilidade, tornando-se mais indicado para planejamento de ações coletivas, sendo seus resultados passíveis de generalizações, principalmente como suas amostras pesquisadas são representações fieis da população de onde foi retirada.

2.4. CONTEXTO DA PESQUISA

A Educação profissional, no Brasil, cresce em 2019 e alcança 1,9 milhão de matriculados; mulheres são maioria. O número de matrículas na educação profissional aumentou 0,6% em relação ao ano anterior, de acordo com os dados do Censo Escolar da Educação Básica 2019. Do número total de matrículas, 56,7% são do sexo feminino.

Gráfico nº 3 -Número de Matrículas na Educação Profissional no Brasil segundo faixa etária e sexo-2019.



Fonte: <http://inep.gov.br/>

A rede privada concentra 41,2% das matrículas da educação profissional; em seguida, vem a rede estadual (38,3%) e a federal (18,7%). São as federais que possuem o maior número de vagas ocupadas com cursos profissionalizantes: 357.179 matrículas; destas, 13,6% estão na zona rural.

A Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) é a responsável pela implementação da política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita no Estado do Rio de Janeiro. Esta instituição é vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, e foi fundada em 10 de junho de 1997.

Atualmente, a Rede atende cerca de 300 (trezentos) mil alunos por ano em mais de 130 (cento e trinta) unidades de ensino, que somam a oferta no Ensino Técnico de Nível Médio, na Formação Inicial e Continuada / Qualificação Profissional e na Educação Superior, destes 2 (dois) mil alunos no município de Armação dos Búzios.

A FAETEC foi criada pela Lei nº 2.735/97 e alterada pela Lei nº 3.808/02, constituindo uma entidade sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de Direito Público

A Unidade pesquisada está situada no município de Armação dos Búzios, na chamada Região dos Lagos no Estado do Rio de Janeiro. O município se estende por 70,3KM² e sua densidade demográfica é de 391,8 habitante por Km² no território do município. Vizinho dos municípios de Cabo Frio, Rio das Ostras, Armação dos Búzios se situa a 20 km ao Norte-leste de Cabo Frio, a maior cidade nos arredores.

Figura nº 1– Localização do Município de Armação dos Búzios em relação ao Brasil



Fonte: <https://www.google.com/search?q=buzios+rj+localização+mapa&tbm>

Segundo pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com os dados de 2019, o município contava com 33.870 habitantes.

A fotografia a seguir refere-se a fachada do prédio da FAETEC/Búzios.

Figura nº 2– Prédio da FAETEC/Búzios



Fonte: FAETEC/Búzios

2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo da pesquisa, como “o grupo completo de objetos ou elementos relevantes para o projeto de pesquisa”, definida por Hair (2005, p. 239) e que compartilham algum conjunto comum de características. A seleção dos egressos para participação da pesquisa é de grande relevância, pois são eles diretamente afetados pelo curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem. Tendo condições de responder à pesquisa à cerca dos objetivos.

A amostra, “subconjunto relativamente pequeno da população”, (Hair, 2005 p. 237), conforme o autor, é uma pequena soma expressiva extraída do total.

O primeiro passo de uma pesquisa é determinar a população e a amostra. De acordo com Campoy (2018) a população é o conjunto de elementos (sujeitos, objetos, entidades abstratas etc.), finito ou infinito, definido por uma ou mais características, das que participam todos os elementos que o compõem, e somente eles. Por sua parte, a amostra é uma parte representativa da população que permite generalizar os resultados de uma pesquisa.

A população dessa pesquisa é de 290 egressos do curso de Recepcionistas em meios de hospedagem, dos anos de 2018/2019, da FAETEC/Búzios. A população e a amostra coincidem, já que a pesquisa foi feita pelo Google Forms, e todos os egressos

receberam o link do formulário para respondê-lo. Sendo assim a população de 290 egressos e a amostra também de 290. Além dos 290 egressos, faz parte da amostra o professor do curso de recepcionistas em meios de hospedagem através da entrevista.

A inclusão do professor deve-se ao fato de ser ele o especialista da área na FAETEC/Búzios e primeiro a ter retorno dos exitos dos egressos, quando ingressam no mercado hoteleiro ou alcançam crescimento profissional na área.

2.6. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS: CONSTRUÇÃO

A coleta de dados se baseia em instrumentos padronizados, uniformes, obtidos por observação, medição e documentação de medições. Os instrumentos utilizados foram aqueles que se mostraram válidos e confiáveis em estudos anteriores. As perguntas ou itens utilizados são específicos, com possibilidades pré-determinadas de respostas, capazes de atender ao problema proposto na pesquisa: De que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica pública, do estado do Rio de Janeiro presente, no curso de recepcionistas em meios de hospedagem, e ofertada por intermédio da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), contribui para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios?

Os dados foram coletados por intermédio da aplicação de um questionário fechado para os egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem nos anos de 2018/2019 e entrevista com questões abertas destinadas ao único professor do curso de Recepcionistas em meios de hospedagem, professor João Braza, que além de professor do curso, é empresário da hotelaria local, compreendendo as necessidades do empresariado, quanto ao perfil necessário dos recepcionistas.

Sampieri et al. (2006, p. 310) define questionário como: Um conjunto de perguntas sobre uma ou mais variáveis a serem medidas. Assim, o conteúdo das perguntas de um questionário é tão variado como os aspectos que o mesmo mede, de modo que a presente pesquisa utilizou perguntas fechadas. O tipo de entrevista utilizada foi a focalizada, pois conforme Gil (1999, p. 120): [...] permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas sem se desviar do tema original, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. [...] utilizada para grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica, conferindo ao entrevistado ampla liberdade para expressar-se sobre o assunto. As entrevistas foram direcionadas por meio de questionário semiestruturado. Com o objetivo de tornar a análise a ser realizada praticamente indutiva e clara para o leitor, criou-

se um modelo a partir da estruturação do roteiro, conforme quadro apresentado no Anexo. O mesmo foi elaborado a partir da relação de questões principais e atributos teóricos que deveriam ser verificados ainda no intuito de facilitação.

2.6.1. Questionário Fechado

A importância do questionário fechado como instrumento de pesquisa se deve há alguns fatores relevantes, pois possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas em uma área geográfica extensa, já que o mesmo pode ser elaborado por formulário com link de acesso para respostas enviado por email ou whatsapp dos egressos, permite que as pessoas respondam no momento que julgarem mais conveniente, não expõe os pesquisadores à influência da opiniões de aspecto pessoal dos entrevistados.

Através do questionário fechado podem ser elaboradas questões objetivas de fácil pontuação, que sendo padronizadas, garantem uniformidade.

A possibilidade de transformar informações em dados estatísticos e de converter facilmente para arquivos do computador são fatores que contribuem também para a importância desse instrumento.

O questionário será aplicado aos egressos do curso de Recepcionistas em meios de hospedagem das turmas dos anos de 2018/2019 a fim de saber se o curso atendeu aos anseios dos egressos quanto aos objetivos propostos e se houve redução da desigualdade social do município.

2.6.2. Entrevista aberta

A entrevista aberta é utilizada quando o pesquisador deseja obter o maior número possível de informações sobre determinado tema, segundo a visão do entrevistado, e também para obter um maior detalhamento do assunto em questão.

A entrevista é uma técnica também utilizada na pesquisa, nos vários ramos das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia, Política, Serviço Social, Jornalismo, Relações Públicas, Pesquisa de Mercado. Embora a entrevista não seja a técnica mais fácil de ser aplicada, talvez seja a mais eficiente para a obtenção das informações, conhecimentos ou opiniões sobre o assunto.

A escolha da entrevista aberta para o professor do curso de Recepcionistas em meios de hospedagem, teve como objetivo, dar mais liberdade para ele destrinchar o assunto,

como maior conhecedor e crítico da disciplina dentro da unidade, além de professor, profissional da área do ramo de hotelaria, como proprietário de pousada na região.

2.7. VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Após a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, os mesmos foram submetidos ao processo de validação, sendo submetidos a 3 (três) especialistas que promoveram a análise com a finalidade de identificar os parâmetros que permitem seu alinhamento com os objetivos de pesquisa, o que implica analisar não apenas a coesão e a coerência das questões, mas a observância da ética exigida ao desenvolvimento da pesquisa científica.

A elaboração do instrumento e sua validação possibilitam coletar dados objetivos para lograr evidências científicas que possam proporcionar mudanças na prática de procedimentos que poderão diminuir os riscos aos quais os participantes estão expostos.

Assim, Campoy (2018, p. 89) afirma que “a respeito da validade das técnicas, se entende que a validação é um processo contínuo que inclui procedimentos diferentes para comprovar se uma entrevista mede o que disse realmente medir”.

Nesse contexto, com propósito de aferir o ajustamento, da compreensão e uniformidade entre as questões propostas e os objetivos estabelecidos a cada questão elaborada, Sousa (2005, p. 196) aborda que será indispensável que “quatro ou cinco professores da área disciplinar em que se situa a investigação, para fazerem apreciação sobre a pertinência das perguntas de um teste é um bom procedimento”.

Dessa forma, para a validação dos instrumentos de coleta de dados foi elaborado questionário fechado para os participantes, egressos, e entrevista para o professor, ambos encaminhados para análise de doutores específicos da área em questão, para ajustamento das dúvidas que surgirem, e também, para verificação e adequações entre as questões formuladas e os objetivos propostos.

2.8. PROCEDIMENTO DA PESQUISA

É imprescindível critério e seriedade na realização da pesquisa, a fim de se obter informações consistentes que leve o pesquisador a conclusões precisas, caso contrário pode comprometer todo o trabalho. É essencial que seja bem feita, o que está diretamente ligada

à qualidade da coleta de dados, que irão alimentar a pesquisa, a fim de possibilitar conclusões mais precisas.

Segundo, Andrade (2009, p. 115), o passo a passo/roteiro estabelecido desde o início da pesquisa, contribui para analisar ponto a ponto os fenômenos, que estão sendo investigados, e os cuidados com esses dados são em função da qualidade das informações a serem obtidas pela população em análise.

No início, foi realizado o primeiro contato com a unidade da Fundação tecnológica, escolhida para a efetivação da pesquisa, a partir de uma conversa informal com o Co-Gestor, os professores do curso. Nesse primeiro momento, foram apresentados as intenções e os objetivos da investigação, ressaltando a importância da educação tecnológica e profissional para o desenvolvimento dos jovens e adultos trabalhadores, bem como a necessidade da redução da desigualdade e exclusão social do município.

Foi também, explanado os prazos e detalhamento da coleta de dados, enfatizando que a pesquisa acontecerá com os alunos egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem dos anos de 2018 e 2019, onde a pesquisadora fará o levantamento dos pontos abordados, com posterior análise e interpretação dos dados obtidos.

Foram construídos os questionários para os egressos, e em seguida, enviadas para análise por professores doutores especialistas na área da educação profissional para viabilizar a validação do instrumento elaborado.

Após validação favorável do instrumento de pesquisa, iniciou-se a coleta de dados, realizando concomitantemente: a observação da escola (estrutura física, biblioteca, laboratórios, recursos didáticos e tecnológicos), o manual do aluno, o Projeto Político Pedagógico da Unidade, mantendo o foco no curso de recepcionistas em meios de hospedagem ocorrido nesse período, na visão dos egressos, onde os esclarecimentos levantados possam vir a contribuir para a análise e interpretação dos dados.

Os procedimentos para coleta de dados, no entanto tem que ir de encontro aos objetivos propostos na investigação. Esses dados obtidos através do questionário fechado e da entrevista aberta visam responder aos questionamentos e perguntas do estudo.

Todas as questões aplicadas aos participantes (egressos), foram efetivadas pela pesquisadora e posteriormente enviadas para os especialistas da área de Educação Profissional com o intuito de aprovação, validação e consequente aplicabilidade.

Para que esses procedimentos de coleta de dados sejam relevantes para a investigação a pesquisadora tem que ter conhecimento de técnicas, métodos, enfoques e metodologias existentes na literatura, para um bom andamento e resultados satisfatórios.

Portanto, a coleta de dados é etapa fundamental, onde os instrumentos escolhidos devem ser capazes de fornecer informações e respostas com qualidade e utilidade a fim de atenderem os objetivos propostos.

Assim, as técnicas e os procedimentos expostos para a coleta de dados devem comungar com os objetivos, geral e específicos da investigação, a fim de que a guia de entrevista para coleta de dados, gerem informações que nos leve a compreender de que forma a proposta pedagógica, presente na educação profissional e tecnológica presente no curso de recepcionistas em meios de hospedagem pode contribuir para redução da desigualdade e exclusão social no município de Armação dos Búzios, na visão dos egressos do curso nos anos de 2018 e 2019.

DADOS E CONCLUSÕES

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esta parte tem por objetivo apresentar os dados coletados na pesquisa realizada com os egressos do curso de Recepcionistas em meios de hospedagem da FAETEC/Búzios, nos anos de 2018/2019, objeto de estudo. Primeiro, será apresentado o perfil dos egressos pesquisados, alcançados a partir da aplicação dos questionários. Em seguida, será realizada a análise dos dados, a partir das categorias estabelecidas. Ao longo da análise serão apresentados os resultados desta investigação.

3.1. PERFIL DOS ALUNOS

O questionário foi composto de 12 questões, sendo 2 referentes à caracterização demográfica, idade e gênero, e 10 questões acerca da FAETEC e do curso de recepcionistas em meios de hospedagem. Em uma amostra de 290 alunos, 154 responderam ao questionário.

3.1.1. Caracterização demográfica

Faixa etária: A idade mínima para ingressar no curso de recepcionistas em meios de hospedagem é de 18 anos, não havendo limite máximo de idade.

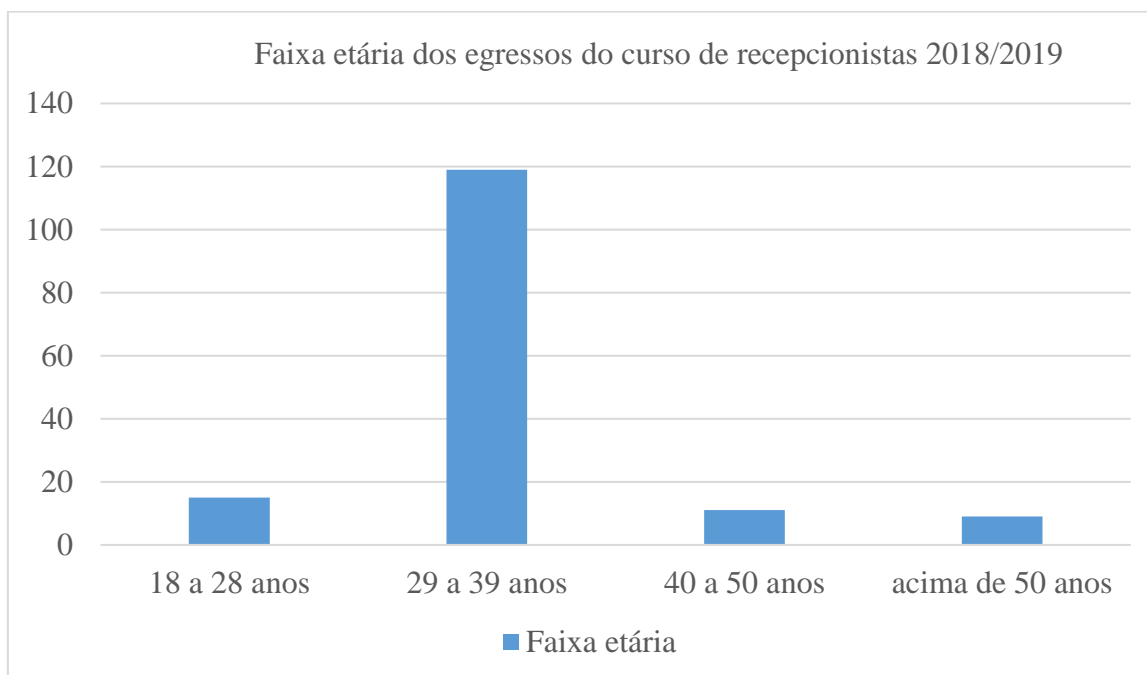
Em relação a faixa etária, pode-se observar que a maior procura está entre 29 a 39 anos (77,3%), em seguida está entre 18 e 28 anos (9,7%), seguidos por pessoas de 40 a 50 anos (7,3%) e em menor número as pessoas acima de 50 anos (5,8%).

Tabela nº 7- Faixa etária dos egressos do curso de Recepcionistas em meios de hospedagem

Faixa etária	Frequência	%
18 a 28 anos	15	9,7
29 a 39 anos	119	77,3
40 a 50 anos	11	7,3
Acima de 50 anos	9	5,8

Fonte: Dados do questionário

Gráfico nº 4- Faixa etária dos egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem



Fonte: Dados do questionário

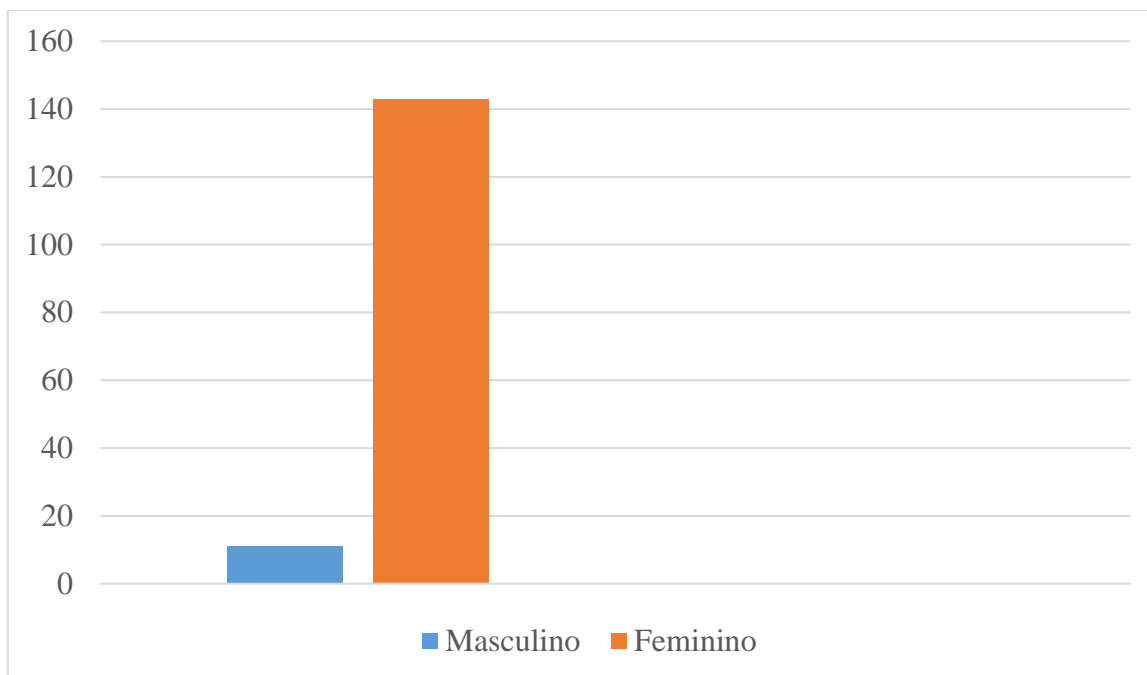
Gênero: Entre os egressos pesquisados, encontra-se em sua maioria mulheres. Na amostra pesquisada foram encontrados 11 homens (7,1%) e 143 mulheres (92,9%), estudando em dois turnos, manhã e tarde, conforme tabela abaixo:

Tabela nº 8- Gênero dos egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem

Gênero	Frequência	%
Masculino	11	7,1
Feminino	143	92,9

Fonte: Dados do questionário

Gráfico nº 5- Gênero dos egressos do curso de Recepcionistas em meios de hospedagem



Fonte: Dados do questionário

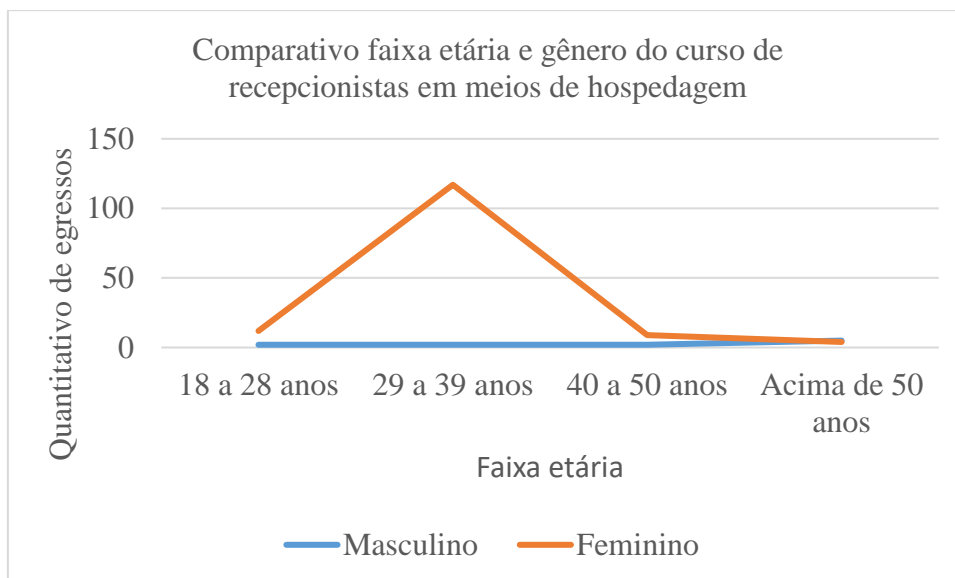
O cruzamento dos dados de gênero e faixa etária dos egressos mostra como são distribuídas as faixas etárias entre os dois gêneros. Na tabela abaixo é possível verificar a quantidade de alunos nas diferentes faixas de acordo com o gênero, e também perceber que somente na faixa etária acima de 50 anos há mais homens que mulheres, nas demais faixas a diferença é significativa principalmente entre 29 e 39 anos, onde encontramos a faixa etária que mais busca o curso de recepcionistas em meios de hospedagem.

Tabela nº 9- Faixa etária e Gênero dos egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem

Gênero/Faixa etária	18 a 28 anos Frequência	29 a 39 anos Frequência	40 a 50 anos Frequência	Acima de 50 anos Frequência
Feminino	12	117	9	4
Masculino	2	2	2	5

Fonte: Dados do questionário

Gráfico nº 6 - Faixa etária e gênero dos egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem



Fonte: Dados do questionário

3.1.2. Avaliação na visão dos egressos quanto às instalações, a proposta do curso, as perspectivas futuras e a concretização das mesmas.

Instalações da sala de aula: Com relação às instalações da sala de aula do curso de Recepcionistas em meios de hospedagem, vale ressaltar que os estudos em eficácia escolar – principalmente os brasileiros – mostram que o ambiente físico da escola tem efeito na atitude e no desempenho dos alunos. Assim, escolas conservadas e em constante manutenção podem contribuir para que haja um bom desempenho acadêmico, enquanto escolas negligenciadas tendem a, por exemplo, encorajar atos de vandalismo (Sammons, 2008).

Quanto as instalações da sala de aula, a maioria dos alunos considera de boa qualidade (93,5%) e a minoria considera razoável (6,5%).

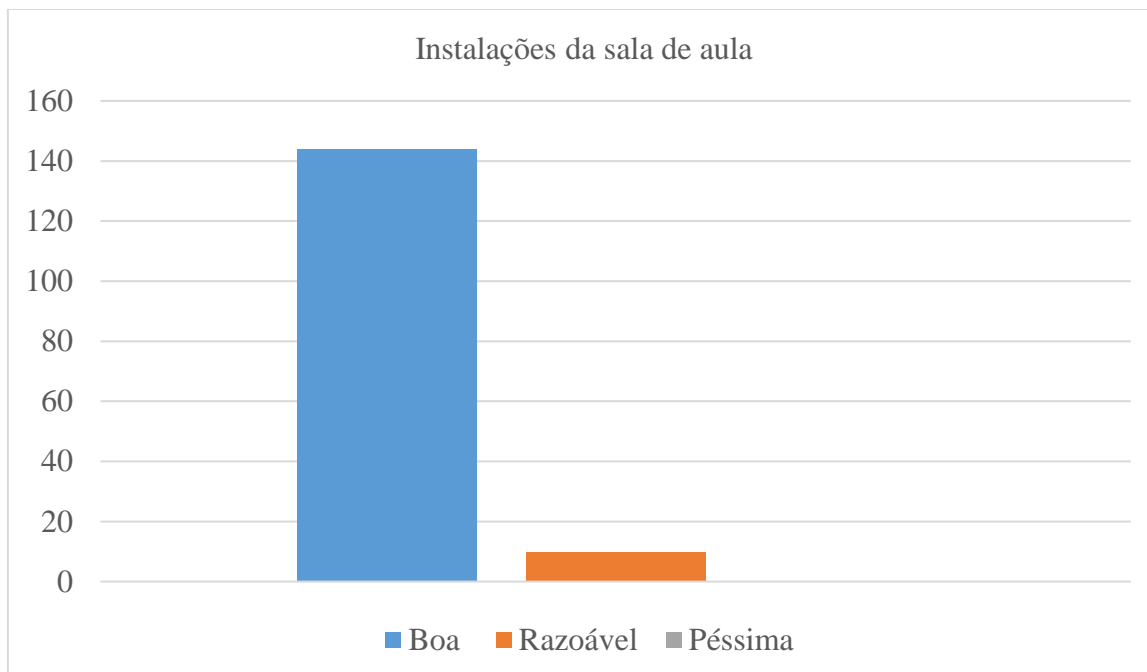
Na visão do professor, de acordo com a resposta a questão nº 2 da entrevista, “durante o curso, além da saída da sala de aula, usamos o auditório, onde se encontram a TV da escola para passar vídeos e power points e também as os laboratórios de informática e estes espaços sempre funcionam muito bem”.

Tabela nº 10- Instalações da sala de aula em relação ao curso de recepcionistas em meios de hospedagem.

Qualidade	Frequência	%
Boa	144	93,5
Razoável	10	6,5
Péssima	0	0

Fonte: Dados do Questionário

Gráfico nº 7- Instalações da sala de aula em relação ao curso de recepcionistas em meios de hospedagem.



Fonte: Dados do questionário

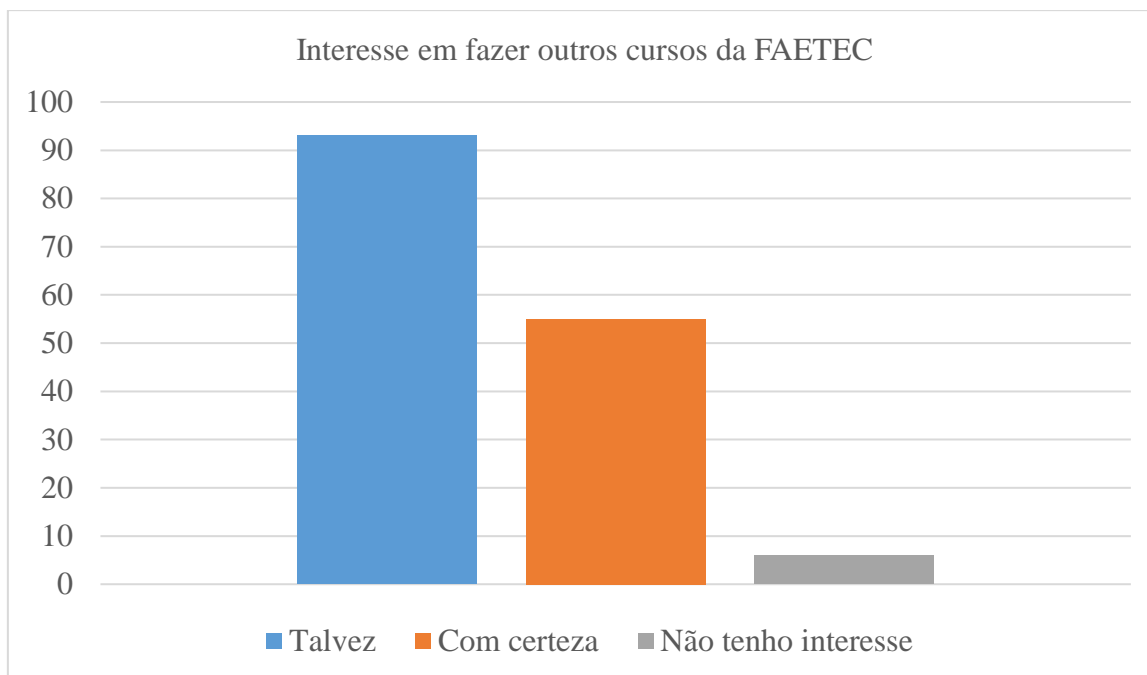
Intenção de fazer outros cursos da FAETEC: Quanto a intenção em fazer outros cursos da FAETEC, a maioria dos alunos (60,4%) talvez tenham a intenção em fazer outros cursos da instituição, boa parte (35,7%) com certeza tem interesse em fazer outros cursos, e a minoria (3,9%) não tem interesse em fazer outros cursos na instituição.

Tabela nº 11- Intenção em fazer outros cursos da FAETEC

Intenção em fazer outros cursos da	Frequência	%
Talvez	93	60,4
Com certeza	55	35,7
Não tenho interesse	6	3,9

Fonte: Dados do questionário

Gráfico nº 8- Intenção em fazer outros cursos da FAETEC



Fonte: Dados do questionário

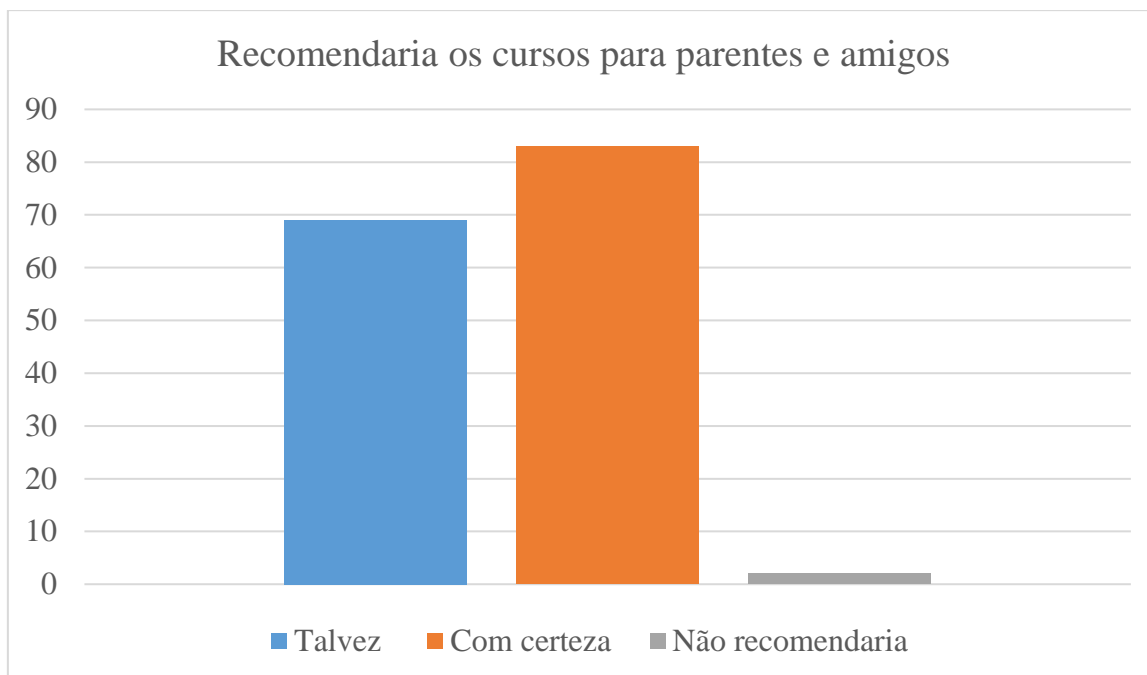
Recomendar o curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem para algum parente ou amigo: Em relação a essa pergunta a maioria dos alunos (53,9%) recomendariam com certeza o curso, outra parte (44,8%) talvez recomendaria o curso, e a minoria (1,3%) não recomendaria o curso para parentes e amigos.

Tabela nº 12- Recomendaria o curso de recepcionistas para parentes e amigos

Recomendar o curso a parentes e amigos	Frequência	%
Talvez	69	44,8
Com certeza	83	53,9
Não recomendaria	2	1,3

Fonte: Dados do questionário

Gráfico nº 9- Recomendaria o curso de recepcionistas para parentes e amigos



Fonte: Dados do questionário

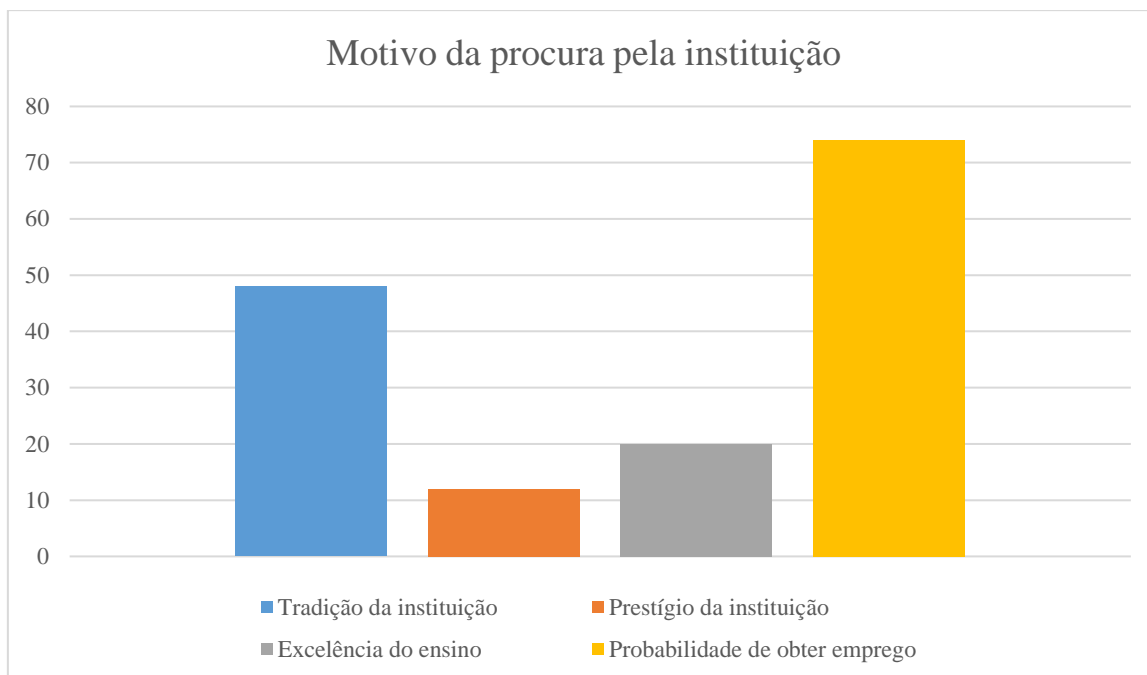
Motivo pelo qual procurou o curso da FAETEC Búzios: De acordo com a resposta dos egressos, a maioria (48,1%) alegou procurar o curso pela probabilidade alta de obter emprego depois do curso, outra parte considerável (32,2%) pela tradição da instituição, pela excelência do curso (13%), e pelo prestígio da instituição (7,8%).

Tabela nº 13- Motivo da procura pela instituição

Motivo	Frequência	%
Tradição da instituição	48	31,2
Prestígio da instituição	12	7,8
Excelência do curso	20	13
Probabilidade alta de obter emprego	74	48,1

Fonte: Dados do questionário

Gráfico nº 10 - Motivo da procura pela instituição



Fonte: Dados do questionário

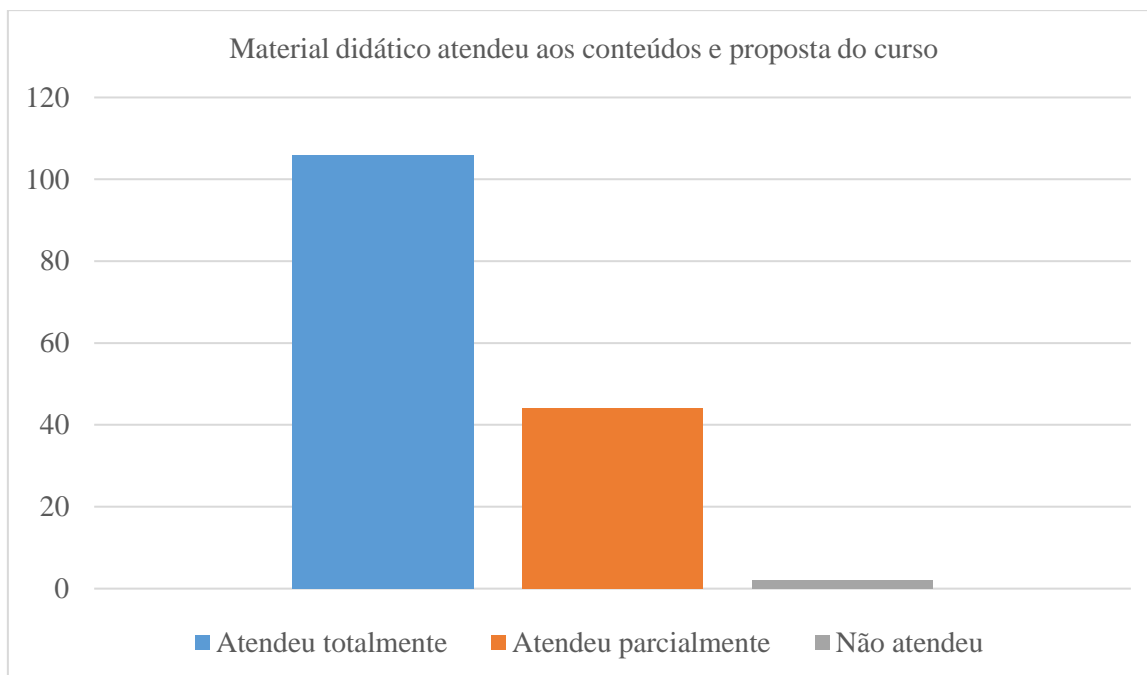
Em relação ao material didático oferecido pelo curso: A maioria dos alunos (68,8%) considera que o material didático oferecido, atendeu os conteúdos previstos para o curso, uma parte (28,6%) considera que atendeu parcialmente, e a minoria (2,6%) considera que não atendeu os objetivos previstos para o curso, conforme dados representados abaixo.

Tabela nº 14 – Em relação ao material didático oferecido pelo Curso

Material didático atendeu aos objetivos do curso	Frequência	%
Atendeu totalmente	106	68,8
Atendeu parcialmente	44	28,6
Não atendeu	4	2,6

Fonte: Dados do questionário

Gráfico nº 11- Avaliação do material didático oferecido pelo curso



Fonte: Dados do questionário

Conforme o professor relata na entrevista, “o material didático atende aos conteúdos e a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem”.

Em relação à linguagem presente no material didático, o professor considera “o material é de linguagem acessível e de fácil entendimento”.

Em relação a explicação do professor: A maioria dos alunos (82,5%) considera que a explicação do professor está de acordo com os conteúdos e a proposta do curso, outra parte (16,9%) considera que está parcialmente de acordo.

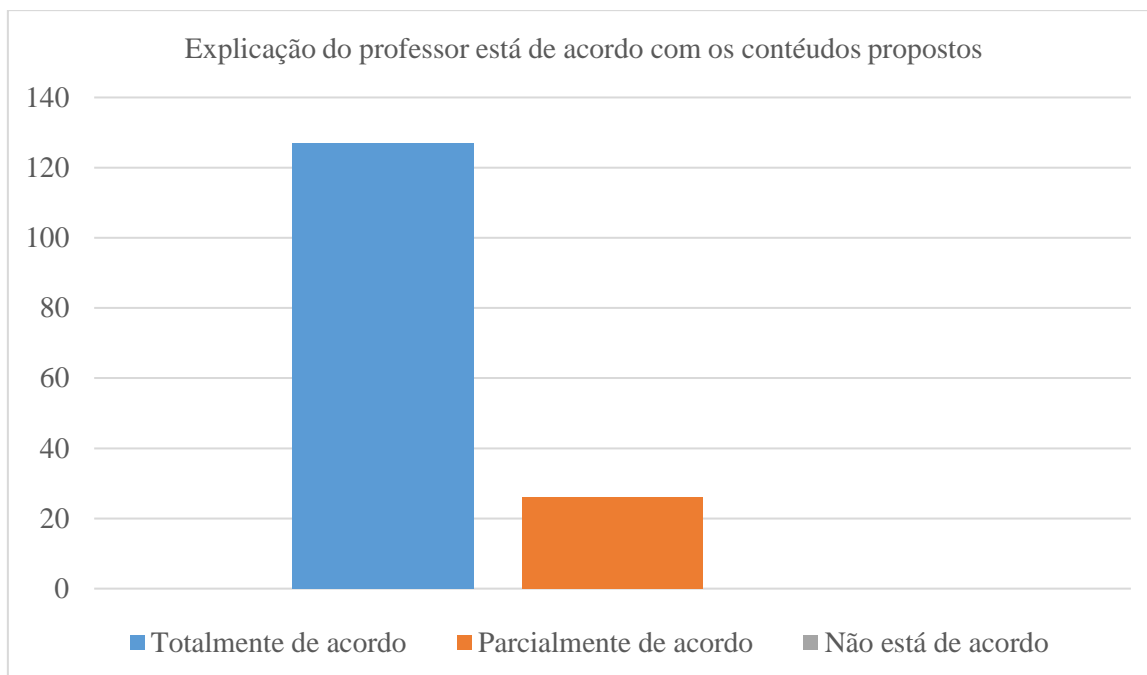
Em relação a explicação do professor, o mesmo considera, “que acompanha o material didático, que aos poucos vai aprofundando e usando termos técnicos do ramo da hotelaria”.

Tabela nº 15 - Explicação do professor de acordo com os conteúdos e proposta do curso

Explicação x conteúdos e proposta	Frequência	%
Totalmente de acordo	127	82,5
Parcialmente de acordo	26	16,9
Não está de acordo	0	0

Fonte: Dados do questionário

Gráfico nº 12- Explicação do professor de acordo com os conteúdos propostos



Fonte: Dados do questionário

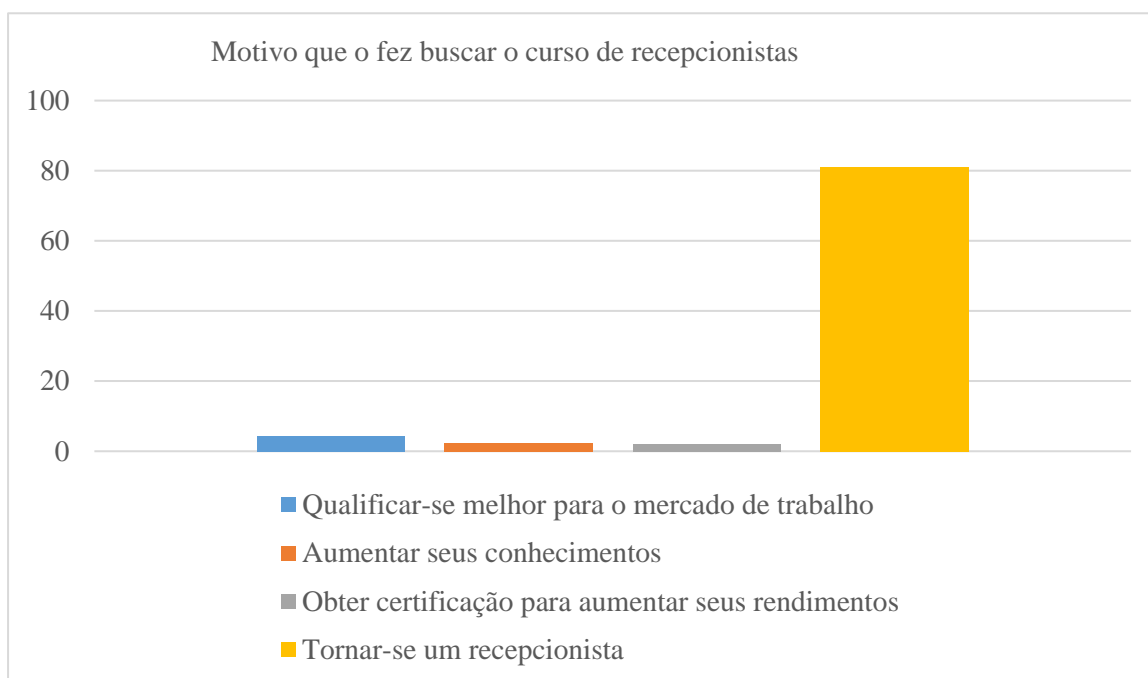
Principal motivo que o fez buscar o Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem: A maioria dos egressos (52,6%) respondeu que procura o curso para tornar-se um recepcionista, outra parte (30,5%) para qualificar-se melhor para o mercado de trabalho, para aumentar os conhecimentos (9,7%) e a minoria (7,1%) para obter certificação para aumentar seus rendimentos.

Tabela nº 16- Motivo que o fez buscar o curso de recepcionistas

Motivo que fez buscar o curso	Frequência	%
Qualificar-se melhor para mercado de trabalho	47	30,5
Aumentar seus conhecimentos	15	9,7
Obter certificação para aumentar seus rendimentos	11	7,1
Tornar-se um recepcionista	81	52,6

Fonte: Dados do questionário

Gráfico nº 13 - Motivo que o fez buscar o curso de recepcionistas



Fonte: Dados do questionário

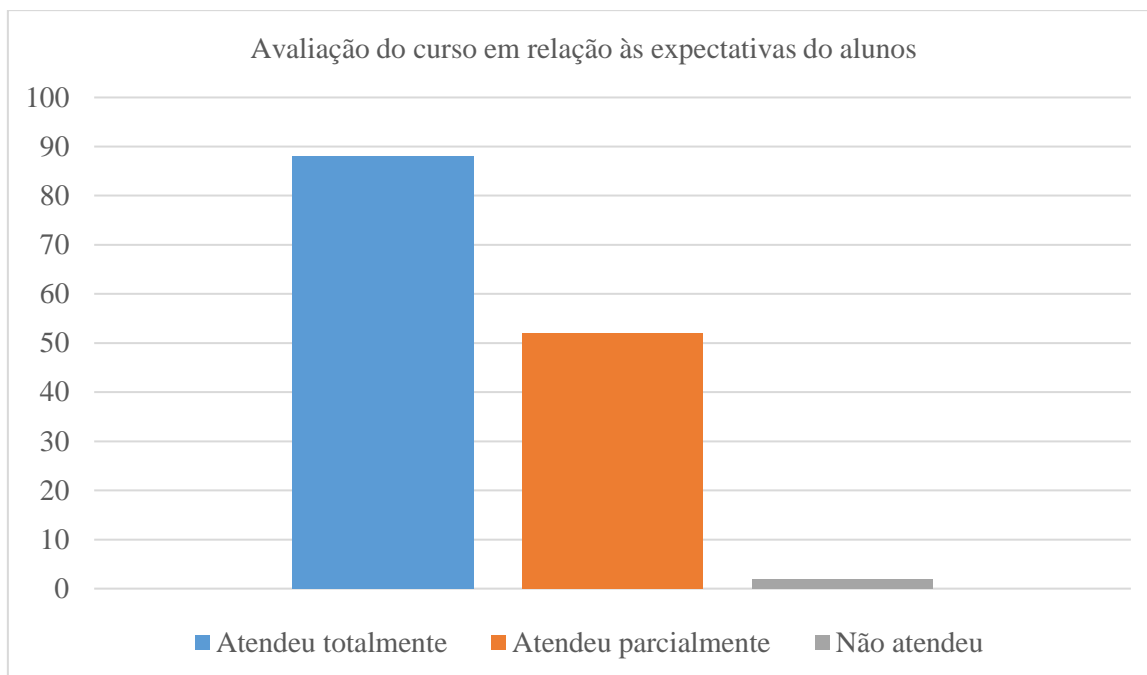
Avaliação do curso de Recepcionistas em relação às expectativas dos egressos: Mais da metade dos egressos considera que o curso atendeu totalmente suas expectativas, outra parte (33,8%) considera que atendeu parcialmente, e a minoria (9,1%) considera que o curso não atendeu suas expectativas.

Tabela nº 17- Avaliação do curso de recepcionistas em relação às expectativas do aluno

Expectativa em relação ao curso	Frequência	%
Atendeu totalmente	88	57,1
Atendeu parcialmente	52	33,8
Não atendeu	14	9,1

Fonte: Dados do questionário

Gráfico nº 14- Avaliação do curso de recepcionistas em relação às expectativas do aluno



Fonte: Dados do questionário

Conquista de emprego como recepcionista: Dos egressos (33,8%) não conseguiu emprego na área, em seguida uma parte (30,5%) conseguiu imediatamente, outra parte (24,7%) conseguiu muito tempo depois, e uma parcela (11,7%) conseguiu emprego na área pouco tempo depois.

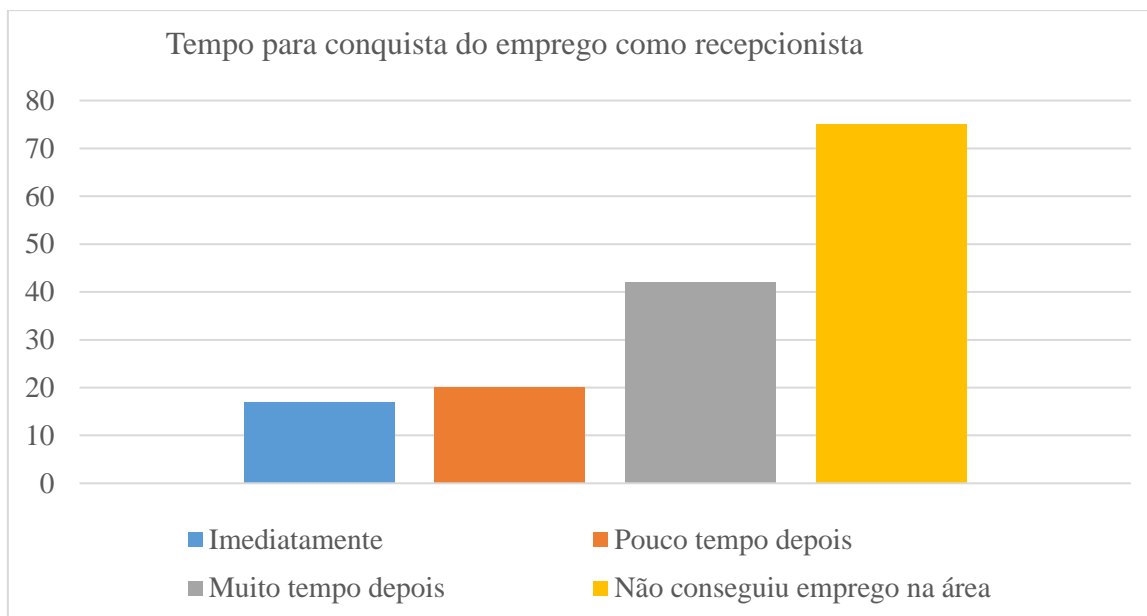
O curso em relação a empregabilidade, de acordo com o professor “a imagem do curso é bastante positiva entre os empresários e dirigentes da hotelaria da cidade e para os que nunca trabalharam o primeiro emprego é sempre mais difícil pela falta de maturidade para enfrentar uma entrevista de emprego, por exemplo. O aluno está preparado, mas precisa acreditar que pode melhorar sua autoestima, e aí se engajar profissionalmente. Por isso seria muito positivo elaborarmos juntos com os empresários do setor um programa eficiente de oferta de estágios para estudantes.

Tabela nº 18- Tempo para conquista de emprego como recepcionista

Conquista de emprego	Frequência	%
Imediatamente	17	11
Pouco tempo depois	20	12,9
Muito tempo depois	42	27,2
Não conseguiu emprego na área	75	48,7

Fonte: Dados do questionário

Gráfico nº 15 - Tempo para conquista do emprego como recepcionista



Fonte: Dados do questionário

Em relação ao seu ganho mensal, após a realização do curso: Em relação ao ganho mensal após a realização do curso, ficou próxima, com a maioria (35,1%) alega que houve um bom aumento, uma parte (33,1%) que houve um pequeno aumento, e a minoria (31,2%) alega que não houve aumento nos ganhos mensais após a conclusão do curso.

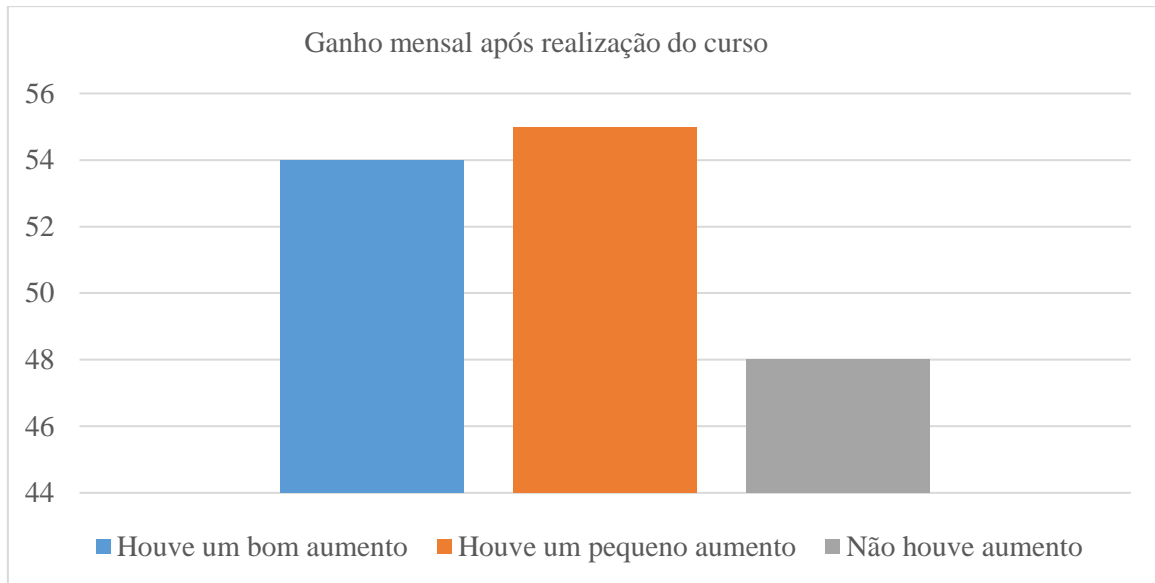
Em relação a redução da desigualdade social promovida após a conclusão do curso, o professor acredita que “sim, porque na medida que vamos qualificando os buzianos vamos reduzindo nossa dependência de Cabo Frio, São Pedro, Araruama, que vem para nosso município. Isto também faz crescer a renda do município, já que os salários e remunerações pagas poderão permanecer aqui dentro mesmo”.

Tabela nº 19- Ganho mensal após realização do curso

Ganho mensal após o curso	Frequência	%
Houve um bom aumento	54	35,1
Houve um pequeno aumento	55	33,1
Não houve aumento	48	31,2

Fonte: Dados do questionário

Gráfico nº 16- Ganho mensal após a realização do curso



Fonte: Dados do questionário

CONCLUSÕES

Nesta parte será apresentada as conclusões adotadas para finalizar o presente trabalho. Em seguida, será apresentado as propostas que foram ponderadas e analisadas após a realização desse estudo. A intenção aqui é contribuir para análise de uma possível redução da desigualdade social no município após realização do curso de recepcionistas em meios de hospedagem.

Em virtude dos dados mencionados, conclui-se que o perfil dos egressos do curso de Recepcionistas em meios de hospedagem da FAETEC/Búzios das turmas dos anos de 2018/2019 foi composto, em sua maioria, por mulheres entre 29 e 39 anos.

A desigualdade social em Armação dos Búzios torna-se evidente, pelo contraste das moradias nas áreas consideradas nobres da cidade, comparadas as moradias da periferia, acirrada pela concorrência da mão de obra mais qualificada oriundas as cidades vizinhas, de grandes centros urbanos e do exterior.

A necessidade de fluência em idiomas para conquista de empregos devido ao fato de o município fazer parte do roteiro de turismo internacional, o que em geral os nativos do município não dominam, somado a esses fatores o fato de uma cidade de turismo internacional ter um custo de vida mais alta pois os preços tendem a acompanhar o poder aquisitivo dos turistas faz com que muitos que nasceram no município saiam em busca de uma cidade com custo de vida mais baixo, para continuar a sobrevivência.

O curso de recepcionistas em meios de hospedagem é um dos cursos da FAETEC/Búzios relacionado diretamente à vocação maior do município que é o turismo, por isso é um curso procurado, e seus pré-requisitos para ingresso, são idade mínima 18 anos e ensino médio incompleto.

Após obter as respostas do questionário elaborado pelo Google Forms e enviados aos egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem, via whatsapp, foi possível analisar dados suficientes capazes de contemplar os objetivos específicos estabelecidos para esta pesquisa.

Quanto ao alcance dos objetivos, cabe ressaltar que o primeiro objetivo específico: *Descrever a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela FAETEC no do Rio de Janeiro*; foi apresentada baseada na análise do plano de curso, Projeto Político Pedagógico, planejamento do professor e em algumas de suas respostas da entrevista.

Os documentos foram analisados e considerados consistentes, condizentes com a proposta pedagógica de cursos de capacitação profissional e tecnológica, e a possibilidade de estar em espaços diferentes como sala de aula tradicional, laboratório de informática, sala de multimídia, com recursos audiovisuais, e visita técnica na hotelaria local, fazem do curso uma referência na unidade além da filosofia do “aprender fazendo” presente na proposta pedagógica.

Quanto ao alcance do segundo objetivo específico, *analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios*; a proposta se apresenta coerente, com conteúdos pertinentes ao ramo da hotelaria, conforme relata o professor “como profissional da área posso garantir que o Plano de Curso elaborado pela FAETEC atende plenamente às necessidades da qualificação profissional da mão de obra do setor”.

Em relação ao que deve ser agregado para melhoria do curso conclui-se que não é necessário conforme relata o professor “acho que nossos recursos pedagógicos e materiais são suficientes para proporcionar uma boa experiência de aprendizado”.

As instalações da unidade são de boa qualidade e atendem aos objetivos do curso e às necessidades de alunos e professor, conforme respostas do questionário e da entrevista.

As pessoas, em geral, recomendam para parentes e amigos produtos ou serviços que os deixam satisfeitos e a maioria dos egressos, de acordo com o questionário, recomendaria o curso, indicio forte de satisfação.

Ao serem perguntados se fariam outros cursos da instituição a maioria disse que talvez fariam outros cursos da instituição e um número considerável diz que com certeza faria, indício de credibilidade da instituição.

Conclui-se que a linguagem do professor e o material didático atendem ao objetivo de curso, de acordo com alunos e professor, pois ambos apresentam linguagem acessível. “Os alunos não encontram dificuldades por já viverem numa cidade onde o turismo é a principal atividade econômica e a cidade receber visitantes é uma rotina de todos os dias. Além de estarem rodeados por pessoas da família e amigos que trabalham no setor turístico da cidade e através deles obtém impressões e referências do trabalho de Recepcionista de meios de Hospedagem.”

A falta da gratuidade do ônibus é um fator que dificulta a conclusão do curso por boa parte dos alunos, pois o curso acontece três vezes na semana e muitos estão em busca de emprego, em geral, sem situação financeira confortável.

Quanto ao alcance do terceiro objetivo específico, *investigar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos*. e consequente redução da desigualdade social, que motivou e justificou o estudo, concluiu-se que os alunos que buscam o curso esperam conseguir um emprego na área. A maioria dos alunos não conseguiu emprego na área, mas boa parte conseguiu e em relação ao aumento do ganho mensal a maioria conseguiu um pequeno ou bom aumento o que leva a concluir que a proposta do curso é capaz de levar o egresso a empregabilidade na área e a elevação do ganho mensal, podendo levar a melhoria da condição de vida.

Pode ainda não ser o ideal, mas existe um movimento de crescimento, o que surpreende até mesmo depois do período da pandemia.

Por todas as razões aqui proclamadas finalizamos a discussão concluindo que a proposta pedagógica presente no curso de recepcionistas em meios de hospedagem é capaz de contribuir para a redução da desigualdade social no município e que iniciativas e políticas públicas como essa devem ser ampliadas e ofertadas no estado e em todo o país como possível caminho para elevação do IDH e caminho para a conquista de maior qualificação.

De acordo com o professor, ao ser perguntado se o concluinte do curso teria condições de continuar os estudos, “acredito que sim. Posso garantir que nosso conteúdo é de ótimo nível no que se refere ao conhecimento da produção e execução dos serviços de hospedagem por um hotel ou pousada, ou seja, o operacional. Um curso de graduação vai proporcionar o conhecimento de outras áreas, como a administrativa, a governança e a experiência obtida em nosso curso, ajudará muito a performance dos alunos no aprendizado destas novas áreas.

SUGESTÕES

Apesar do professor e a maioria dos alunos considerarem o material didático de acordo, sugiro uma revisão do material oferecido, como forma de atender a todos os alunos, pois aqueles que consideraram que o material atendeu parcialmente ou não atendeu podem estar tendo dificuldades na compreensão do mesmo.

Sugiro também que a instituição crie um canal de comunicação com o empresariado da rede hoteleira local e as instituições públicas municipais a fim de estabelecer parcerias para projetos de estágios a fim de fortalecer os alunos nos momentos de entrevistas conforme colocado pelo professor que é uma dificuldade nas primeiras tentativas de primeiro emprego.

Essa parceria pode ser também no sentido de divulgar para rede hoteleira a oferta de alunos capacitados e certificados pela FAETEC/Búzios formada a cada seis meses, a fim de facilitar a conquista de emprego por parte dos alunos concluintes, promovendo um balcão de empregos.

Defendo a permanência e ampliação de cursos na área de educação profissional e tecnológica como caminho para redução da desigualdade social e para continuação da vida acadêmica com a possibilidade de através dos ganhos obtidos custear um curso universitário para maior crescimento na carreira profissional escolhida, não só no ramo da hotelaria, mas em todas as áreas que uma cidade em constante crescimento turístico e empresarial necessita.

Nesse período que estive em observação na unidade foi possível notar a diferença de postura de muitos alunos, que aparentavam desânimo, hoje, depois de dois meses de curso já aparentam autoestima elevada, e o ambiente acolhedor promovido pela unidade parece refletir nessa nova postura dos alunos o que sugiro que seja sempre preservado porque parece ser mais um diferencial na escola.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, E.M. de (2014). *Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Tradução: Cesar Amarilhas. 2ª edição. Universidad Nacional de Assuncion. Assunção, Paraguai.
- Agência IBGE (2019). *PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 12,3% e taxa de subutilização é 25,0% no trimestre encerrado em maio de 2019*. Recuperado de: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24908-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-12-3-e-taxa-de-subutilizacao-e-25-0-no-trimestre-encerrado-em-maio-de-2019>>, em 17 de setembro de 2019.
- Amaral, C.T. (2006). *Políticas para a formação do tecnólogo realizado em um curso de gestão empresarial*. Minas Gerais, Brasil.
- Amorim, R.F. (2016). *Educação profissional e formação integrada do trabalhador na legislação brasileira: avanços, retrocessos e desafios*. *Revista brasileira da educação profissional tecnológica*. doi: 10.15628/rbept.2016.3504
- Andrade, M. M. (2009). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 8ª ed. São Paulo: Atlas.
- Barbosa, K.C. (2003). *Turismo em Armação dos Búzios - Percepções locais sobre os problemas da cidade e diretrizes prioritárias de apoio à gestão ambiental*. Rio de Janeiro, Brasil.
- Barcellos, O. (2008). *A exclusão social como causa da criminalidade: o caso brasileiro*. Pós-Graduação *lato sensu* em Pensamento Político Brasileiro. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS, Brasil. Recuperado de: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1269/Barcellos_Olinda.pdf?sequence=>, em: 17 de julho de 2019.
- Bernardo, J., y Caldero, J.F. (2000). *Investigación cuantitativa (4); Métodos no experimentales*. En J. Bernardo, y J.F. Caldero, *Aprendo a investigar en educación (77-93)*. Madrid: RIALP, S.A.
- Booth, W.C., Colomb, G G. & Williams, J.M. (2008). *A arte da pesquisa (2a ed.)*. São Paulo: Martins Fontes
- Booyens, I., & Rogerson, C.M. (2015). *Creative tourism in Cape Town: An innovation perspective*. *Urban Forum*, 26(4), 405–424. doi:10.1007/s12132-015-9251-y.
- Brasil. (1942). *Lei Nº 4.048/42. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Brasília: MEC.
- Brasil. (1946). *Lei Nº 8.621/46. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Brasília: MEC.
- Brasil. (1961). *Lei Nº 4.024/61. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Brasília: MEC.

- Brasil. (1971). *Lei Nº 5.692/71. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Brasília: MEC.
- Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Recuperada de: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>, em 23 de janeiro de 2020.
- Brasil. (1997). *Decreto nº 2.208, que regulamenta a Lei Nº 9394/97. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Brasília: MEC.
- Brasil. (1982). *Lei Nº 7.044/82. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Brasília: MEC.
- Brasil. (1996). *Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC.
- Buarque, C. (2002). Os círculos dos intelectuais. In: A.O. Roitman, *Desafio Ético*. São Paulo, Brasil: Garamond.
- Campoy, T. J. (2018). *Metodología e Pesquisa Científica. Manual para Elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación*. Assunción, Paraguay: Libreria Cervantes.
- Charlot, B. (2000). *Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Comissão Europeia. (2000). *Para um turismo urbano de qualidade: Gestão integrada da qualidade (GIQ) dos destinos turísticos urbanos*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- Comissão Europeia. (2003). *A manual for evaluating the quality performance of tourist destinations and services*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.
- Comissão Europeia. (2016). *The European tourism indicator system: ETIS toolkit for sustainable destination management*. Recuperado de: <http://ec.europa.eu/growth/sectors/tourism/offer/sustainable/indicators>.
- Coriolano, L.N.M.T. (2007). *Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios*. Disponível em: <http://www.reacao.com.br>. Acessado em: 14/04/2007.
- Correia, M.C. (1999). A Observação Participante enquanto técnica de investigação. *Pensar Enfermagem*, 13(2), 30-36.
- Coutinho, C. (2006). *Aspectos metodológicos da investigação em tecnologia educativa em Portugal (1985-2000)*. Recuperado em 15 de janeiro de 2019, de <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6497/1/Clara%20Coutinho%20AFIRSE%202006.pdf>>.
- Creswell, J.W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto (2a ed.)*. Porto Alegre: Artmed.

- Cunha, L.A. (2005). *O ensino profissional na irradiação do industrialismo*. São Paulo: UNESP.
- Dadoy, M. (1984). *Qualification et structures sociales*. Cadres. Paris, França. n. 313, jun.
- Delors, J. (2000). *Educação: um tesouro a descobrir* (Eufrázio, J. C. Trad.). Brasília, Brasil: MEC-UNESCO.
- Diehl, A., & Tatim, D.C. (2004). *Pesquisa em ciências aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall.
- Dorigoni, G.M.; Silva, J.C. (2013). *Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar*. Gazeta do Povo.
- Faria, G. (2018). *Direito à cidade: Fragmentação da urbanidade? XVI Encontro Nacional de Pesquisadores/Espírito Santo, Brasil*. Em Serviço Social, de 2 a 7 de dezembro de 2018.
- Fonseca, L.S. (2006). Reestruturação produtiva, reforma do estado e formação profissional no início dos anos 1990. In: G. Frigotto, e M. Ciavatta, (Org.). *A formação do cidadão produtivo: A cultura do mercado do ensino médio técnico*. Brasília: INEP.
- Franco, M.A. (2016). Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol. 97 no.247 Brasília Sept./Dec.
- Franz, N., Andreoli, C., & Da Silva, C. (2021). Gestión participativa, prácticas de gobernanza y desarrollo sostenible en pequeñas ciudades turísticas. *Revista EURE - Revista de Estudios Urbano Regionales*, 47(141). doi: <https://doi.org/10.7764/EURE.47.141.05>.
- Franz, N. (2021). *Gestión participativa, prácticas de gobernanza y desarrollo sostenible en pequeñas ciudades turísticas*. *Revista EURE - Revista de Estudios Urbano Regionales* <https://ciudades.ibge.gov.br/brasil/rj/armacao-dos-buzios/panorama> 2019.
- Freyssenet, M. (1977). *La Division Capitaliste du Travail*. Paris: Editions Savelli.
- Freyssenet, M. (1989). *Paradigmas Tecnológicos e Políticas de Gestão*. In: *Seminário Internacional – Padrões Tecnológicos e Políticas de Gestão*. Anais... São Paulo, Universidade de São Paulo e Universidade Estadual de Campinas, pp.93-119 .
- Friedmann, G. (1950). *Oú va le travail?* Paris: Gallimard.
- Friedmann, G. (1972). *O Trabalho em Migalhas*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- Friedmann, G., & Naville, P. (1973). *Tratado de Sociologia do Trabalho*. São Paulo.
- Frigotto, G. (1996). *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez. 2. ed.
- Frigotto, G., Ciavatta, M. (2000). (Org.). *A formação do cidadão produtivo: A cultura do mercado do ensino médio técnico*. Brasília: INEP.

- Frigotto, G.; Ciavatta, M., & Ramos, M. (2005). *A gênese do decreto nº 5.154/2004, um debate no contexto controverso da democracia restrita* (versão para discussão). In: Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Educação, Superintendência de Educação, Departamento de Educação Profissional. Textos: Semana Pedagógica: 1 a 4 de fevereiro de 2005. Paraná.
- Gasparin, J. L. (2015). *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados.
- Gattermann, B., & Possa, L.B. (2018). *O processo de inclusão enquanto política para a educação profissional brasileira*. doi:10.17058/rea.v29i1.12393.
- Gazeta do Povo. (2013). *O fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de auxiliar na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais participativo*. <https://www.gazetadopovo.com.br/mapa/2013/>
- Gil, A.C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Godoy, A. (1995, março-abril). *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. *Revista de Administração de Empresas – RAE*, 35(2), 57-63.
- Gonçalves, S. (2008). Estado e expansão do ensino superior privado no Brasil: uma análise institucional dos anos de 1990. *Educar – Revista da Universidade Federal do Paraná*, Paraná, n.31, jan/jun.
- Gryzybowski, R. (1986). *Informática na educação*. In: PROINFO [on line], em 28 de março de 1986. Recuperado: <http://www.proinfo.gov.br/didatica/testosie/txtinfoed.shtm>.
- Hair Jr., J.F. et al. (2005). *Análise multivariada de dados*. 5ª edição. Bookman: Porto Alegre.
- Hoffman, R. (2001). Distribuição de renda e crescimento econômico. *Estudos Avançados*, 15(41), 67-76.
- Holman, D., & Stride, C. (2006). *Human resource management and performance in UK Call Centres*. *British Journal of Industrial Relations*, 44(1), 99 -124. doi:10.1111/j.1467-8543.2006.00489
- IBGE (2015). - <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>
- IBGE. (2019). *Armação dos Búzios*. Recuperado de: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/armacao-dos-buzios/panorama>>, em 17 de dezembro de 2019.
- IBGE. (2019). *PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 12,3% e taxa de subutilização é 25,0% no trimestre encerrado em maio de 2019*. Recuperado de: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24908-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-12-3-e-taxa-de-subutilizacao-e-25-0-no-trimestre-encerrado-em-maio-de-2019>>, em 17 de setembro de 2019.

- IBGE. (2020). - <https://www.ibge.gov.br/en/statistics/social/income-expenditure-and-consumption/18079-brazil-volume-pnad1.html?=&t=o-que-e>
- INEP (2019)http://inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/educacao-profissional-cresce-em-2019-e-alcanca-1-9-milhao-de-matriculados-mulheres-sao-maioria/21206
- INEP (2020) <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/0/Notas+Estat%C3%ADsticas+-+Censo+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2019/43bf4c5b-b478-4c5d-ae17-7d55ced4c37d?version=1.0>
- Kauark, F. (2010) *Metodologia da pesquisa: guia prático* / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Itabuna : Via Litterarum. 88p.
- Kerlinger, F. N. (1979) *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU.
- Klausen, L. S. (2019). *Aprendizagem significativa: Um desafio*. Eixo – Cultura, Currículo e Saberes.
- Kuenzer, A.Z. (1995). A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências. *Ensaio: Políticas Públicas em Educação*, RJ. v. 6, n. 20, p. 365-384. jul./set.
- Kuenzer, A.Z. (2000). (Org.) *Ensino médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez.
- Kuenzer, A.Z. (2000). Primeira parte. In: Kuenzer, Acacia Z. (Org.) *Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez.
- Lakatos, E.M., e Marconi, M. A. (2010). *Fundamento de Metodologia Científica*. Marca: Atlas Humanas Didático. 7ª Edição. Brasil.
- Lima, V. M. L. (2011). Desenhos de pesquisa: uma contribuição para autores. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 10(2). Recuperado de: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3648/html#naoexperimental>>, em 26 de fev., 2020.
- Lope P., Martín, A., e Artiles, A. (1992). *Cambio técnico y procesos de recualificación*. Trabalho apresentado no 4º Congresso Español de Sociologia, Madrid, Espanha.
- Lucchesi, R. (2014). <https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/entrevista-rafael-lucchesi-ramacciotti/> 2014, p.1.
- Makkonen, M., e Rohde, S. (2016). *Cross-border regional innovation systems: Conceptual backgrounds, empirical evidence and policy implications*. *European Planning Studies*, 24(9), 1623-1642. doi:10.1080/09654313.2016. 1184626.
- Manfredi, S. M. (2002). *Educação profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez.
- Marconi, M. e Lakatos, E. (2008). *Metodologia científica (5a ed.)*. São Paulo: Atlas.

- Marsola, S. J. (2016). *Uso de mídias como ferramentas pedagógicas facilitadoras do ensino de genética*. Cruzeiro do Oeste, Universidade Federal do Paraná.
- Martins, J. (2017). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Belo Horizonte, Brasil: Dowbis.
- Medeiros, C.A. (n.d.). *Distribuição de renda como política de desenvolvimento*. Recuperado de:
<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/11974/1/Distribui%C3%A7%C3%A3o%20de%20renda%20como%20pol%C3%ADtica%20de%20desenvolvimento_P.pdf>, em 02 de janeiro de 2020.
- Minayo, M. C. (2001). (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M. C. e Sanches, O. (1993, julho/setembro). *Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?* Cadernos de Saúde Pública, 9(3), 239-248.
- Mira, M. do R. C.; Mónico, L.S., e Moura, A.F.A. (2017). *Organização e trabalho*. *Revista Psicologia*, Vol. 14, nº 4. Brasília, out-dez.
- Moresi, E. (2003). *Metodologia da pesquisa*. Recuperado de:
<<http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>, em 26 de fev., 2020.
- Naville, P. (1956). *Essai sur la qualification du travail*. Paris: Riviere.
- Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisa em Administração*, 1(3), 103-113.
- Nunes, N. S. e Ribeiro, M. A. A (2018). A dimensão espacial da atividade turística no território fluminense. In: Marafon, G.J., Arias, L.Q. & Sánchez, M.A. (Eds.). *Estudos territoriais no Brasil e na Costa Rica*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 113-135. Recuperado de: <<http://books.scielo.org/id/j3jbg/epub/marafon-9788575114995.epub>>, em 24 de dezembro de 2019.
- Oliveira, E; Moreira, J.F. e Silva, S. (2019). *Abordagens mistas na pesquisa em dissertações de mestrado de um programa de pós-graduação de educação*. *Revista Transmutare*, Curitiba, v. 4, e1911322, p. 1-17.
- Ouriques, H. R. (2006). *O desenvolvimento do turismo na periferia do capitalismo*. *Revista Espaço Acadêmico*, ano VI, n.61, jun.2006. Recuperado: <http://www.espaçoacademico.com.br>. Acessado em: 15/04/2007.
- Pádua, E. M.M. (1996). *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus.
- Paugam, S. (1996). *L'exclusion: l'etat dès savoirs*. Paris, França: Seuil.
- Paiva, V. (1989). *Produção e qualificação para o trabalho: uma revisão da bibliografia internacional*.

- Paradeise, C. (1987). *Des savoirs aux competences: qualification et régulation des marchés du travail. Sociologie du Travail*, Paris, v. 29, n. 1, p. 35-46.
- Paugam, S. (1996). *L'exclusion: l'état des savoirs*. Paris, França: Seuil.
- Pereira, A.F. (2020). *Formação Humana, Integral e cidadã: Um glossário temático para a educação profissional*.
- PNE. (2014-2024). - <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>
- Prats, L., Guia, J. e Molina, F. (2008). *How tourism destinations evolve: The notion of tourism local innovation system*. *Tourism and Hospitality Research*, 8(3), 178-191. doi: 10.1057/thr.2008.24.
- Presbitero, A. (2017). *How do changes in human resource management practices influence employee engagement? A longitudinal study in a hotel chain in the Philippines*. *Journal of Human Resources in Hospitality & Tourism*, 16(1), 56- 70. doi:10.1080/15332845.2016.1202061.
- Queiroz, L. D. (2011). *Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar na inclusão escolar*. Disponível em: Documentos Eletrônicos: www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf Acesso em 21/06/2014.
- Ramos, M. (2001). *A política de Educação profissional no Brasil contemporâneo avanços recuos e contradições frente a projetos de desenvolvimento em disputa*.
- Ramos, M. N. (2001). *Da qualificação à competência: deslocamento conceitual na relação trabalho – educação*. Tese de doutorado, UFF: Niterói.
- Ramos, F. S. (2012). *Fraude Acadêmica: uma análise ético-legislativa (Dissertação de Mestrado)*. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
- Raymundo, V. P. (2009). Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolinguística. *Letras de Hoje*, 3(44), p. 86-93. Recuperado de: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/%EE%80%80fale%EE%80%81/artic le/viewFile/5768/4188>>, em 26 de fev., 2020.
- Rech, T. L. (2015). *Da escola à empresa educadora: a inclusão como uma estratégia de fluxo-habilidade*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Reis, R.R.; Hino, A.A. F., & Rodriguez, C.R. (2010). Perceived Stress Scale: Reliability and validity study in Brazil. *Journal of Health Psychology*, 15(1), 107-114.
- Ribeiro, P. B. (2016). Educação para reduzir as desigualdades sociais. *Direcional Escolas [on-line]*. Recuperado de: <<https://direcionalescolas.com.br/educacao-para-reduzir-as-desigualdades-sociais/>>, em 23 de dezembro de 2019.
- Richardson, R.J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas (3a ed.)*. São Paulo: Atlas.

- Rio de Janeiro. (1997). Lei 2.735/97 do Governo do Estado do Rio de Janeiro.
- Rio de Janeiro. (2000). *Decreto-Lei 26.059/00 do Governo do Estado do Rio de Janeiro*.
- Rio de Janeiro. (2004). *Lei 5.154/04 do Governo do Estado do Rio de Janeiro*.
- Rio de Janeiro. (2008). *Lei 11.741/08 do Governo do Estado do Rio de Janeiro*.
- Rolle, P. (1989). *O que é qualificação do trabalho*. In: Hirata, H. (Org.). Divisão capitalista do trabalho. *Tempo Social*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-103.
- Rouquayrol, M. Z. (1994). *Epidemiologia & Saúde*. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica Ltda
- Sammons (2008) Pam. *As características-chave das escolas eficazes*. In: BROOKE, Nigel.
- Sampieri, R.H. et al. (2006). *Metodologia de pesquisa*. 3. ed. ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- Santos Filho, J. (2001). *Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático*. In J. C. dos Santos Filho & S. S. Gamboa, *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade (4a ed., pp.13-59)*. São Paulo: Cortez.
- Seers, K., & Critelton, N. (2011). *Quantitative research: designs relevant to nursing and healthcare*. Thousand Oaks: Sage.
- Segnini, L.R.P. (2000). Educação e trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. *São Paulo em Perspectiva*, 14(2), 72-81.
- Sousa, A.A. (2014). *Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?* Disponível em: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20110002/641> Acesso em 21/06/2014.
- Souza, N.J. (2005). *Desenvolvimento econômico*. 5ª ed. São Paulo, Brasil: Atlas.
- Souza, F. das C.S.; Rodrigues, I. da S. (2017). *Formação de professores para educação profissional no Brasil: percurso histórico e desafios contemporâneos*. *Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 621–638, 2017. DOI: 10.20396/rho.v17i2.8644682*. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644682>. Acesso em: 9 ago. 2021.
- Teixeira, R., e Pacheco, M. (2005, janeiro/março). *Pesquisa social e a valorização da abordagem qualitativa no curso de administração: a quebra dos paradigmas científicos*. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 12(1), 55-68.
- Torres González. J. A. *Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas* (Rosa, E., Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Touraine, A. (1995). *L'évolution du travail ouvrier aux usines Renault*. Paris, Ed. du CNRS, 1955a.

- Vasconcelos, F. P. (2003). Gestão integrada do litoral e sua implicação na atividade turística. In. N.M.T. Coriolano, (Org.). *O turismo de inclusão e o desenvolvimento local*. Fortaleza: FUNECE.
- Úbeda-García, M., Marco-Lajara, B., Sabater-Sempere, V., & Garcia-Lillo, F. (2013). Training policy and organisational performance in the Spanish hotel industry. *The International Journal of Human Resource Management*, 24(15), 2851-2875. doi:10.1080/09585192.2012.750617.
- UNICEF (2014). *O enfrentamento da exclusão escolar no Brasil*. Brasília, Brasil: UNICEF.
- UNWTO. (2007). *A practical guide to tourism destination management*. Madrid: World Tourism Organization.
- UNWTO. (2010). *Survey on destination governance: Evaluation report*. Madrid: World Tourism Organization.
- UNWTO. (2020). *Special focus on the Impact of COVID-19*. Madrid: World Tourism Organization.
- UNWTO. (2020). *PIB- Turismo do Brasileiro*. Madrid: World Tourism Organization.
- Vaz, A. C. e André, B. P. (2016). *O sentimento de pertencimento de alunos do bairro da Rasa em Armação dos Búzios*. <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/585>
- Veiga-Neto, A., e Lopes, M.C. (2011). *Inclusão, exclusão, in/exclusão*. Cortez.
- Villavicencio, D. (1992). *Por una definición de la calificación de los trabajadores*. Trabalho apresentado no 4. Congreso Español de Sociologia, Madrid.
- Volgger, M., e Pechlaner, H. (2015). Governing networks in tourism: What have we achieved, what is still to be done and learned?. *Tourism Review*, 70(4), 298-312. doi:10.1108/TR-04-2015-0013.
- Weidenfeld, A. (2013). Tourism and cross border regional innovation systems. *Annals of Tourism Research*, 42, 191-213. doi:10.1016/j.annals.2013.01.003 Wood, S.
- Xavier, M. de A.P. (2001). *Ocupações irregulares e degradação ambiental em Búzios*. 2001, 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura) - Universidade Federal Fluminense, Centro Tecnológico, Niterói.
- Zabala, A. (2014). *Obra originalmente publicada sob o título 11 ideas clave. Cómo aprender y enseñar competencias*. ISBN 9788478275007. Editorial GRAÓ, de IRIF, S.L. C/C Francesc Tàrraga, 32-34, 08027 Barcelona.

ANEXOS

ANEXO I- Carta de Apresentação da UAA



**UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA DE
ASUNCIÓN**

Asunción, 06 de abril del 2022

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido de la interesada, se comunica que **JULIANA LINS MACHADO COELHO** es alumna de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis Doctoral con el tema de investigación: **“A contribuição da educação profissional e tecnológica, promovida pela Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) para a redução da desigualdade social.”**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

.....
José Antonio Torres
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

ANEXO II- Pedido para realização da pesquisa



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS Y DE
LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Armação dos Búzios, 01 de fevereiro de 2022.

Prezado Senhor, sou Mestranda da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai.

Estou desenvolvendo a dissertação de conclusão de curso, sob a orientação do professor Dr. Daniel Gonzalez, intitulada “CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”.

Considero este trabalho importante porque é indispensável pesquisar a possível contribuição da educação profissional e tecnológica na redução da exclusão e desigualdade social, promovendo inclusão social e elevação de autoestima e sentimentos de pertencimento aos moradores de municípios turísticos e de pessoas com menor qualificação profissional que com uma formação podem melhorar sua qualidade de vida e das pessoas que o cercam.

Todo esse processo de informações é indispensável nesse momento, pois vivemos em uma sociedade que necessita de crescimento econômico, mas também de melhoria de qualidade de vida.

Nesse sentido, **gostaria de contar com o apoio e colaboração desta conceituada instituição de ensino profissional e tecnológico para realização da pesquisa de campo da referida investigação.**

A pesquisa consistirá em três distintas etapas: primeira etapa: observação participante, que será permitido visualizar os projetos existentes atualmente nessa instituição, permitirá também observar as práticas pedagógicas, o PPP, o plano de curso, a proposta pedagógica da Rede FAETEC, as instalações da unidade.

Segunda etapa: Questionário fechado pelo Google Forms, enviado aos egressos do curso de recepcionistas nos anos 2018/2019, via whatsapp.

Na terceira etapa: Entrevista fechada aplicada ao professor do curso de recepcionistas em meios de hospedagem.

A participação dessa instituição é de grande importância nessa investigação, a fim de que a partir dos resultados dessa pesquisa seja possível uma reflexão sobre o fortalecimento e ampliação de políticas públicas voltadas à educação profissional e tecnológica, com oferta desse e de mais cursos que o mercado de trabalho do município demandar.

Juliana Lins Machado Coelho

Mestranda em Ciências da Educação - UAA

ANEXO III- Autorização para realização da pesquisa



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA

Autorização FAETEC/Búzios

Armação dos Búzios, 04 de fevereiro de 2022.

Em atendimento à solicitação da aluna do mestrado em Ciências da Educação da *Universidad Autónoma de Asunción*, Sr^a Juliana Lins Machado Coelho, por intermédio do professor José Antônio Torres, Presidente del Comité Científico de la *Universidad Autónoma de Asunción*, para realização de pesquisa com professor e egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem, autoriza sua realização nos termos previstos no projeto de pesquisa “*Contribuição da educação profissional e tecnológica para redução da desigualdade social*”

Foi disponibilizada cópia do Projeto político pedagógico (PPP), Plano de Curso de recepcionistas em meios de hospedagem, Proposta pedagógica da rede FAETEC.

Todas as atividades referentes à pesquisa deverão ser informadas à direção da unidade FAETEC/Búzios.

Nelson José Gonçalves Neto

FAETEC de Búzios

Nelson J. G. Neto

Gestor

ID - 67771 - 1

ANEXO IV- Questionário com os egressos do Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem, da FAETEC/Búzios, dos anos de 2018/2019.

1-A sua idade está entre?

- 18 e 28 anos
- 29 e 39 anos
- 40 e 50 anos
- Acima de 50 anos

2-Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino

3-Como você avalia as instalações da sala de aula para o curso de recepcionistas em meios de hospedagem?

- de boa qualidade
- razoável
- de péssima qualidade

4-Você pretende fazer outros cursos da FAETEC?

- Talvez
- Com certeza
- Não tenho interesse

5-Você recomendaria o curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem para algum parente ou amigo?

- Talvez
- Com certeza
- Não recomendaria

6-Porque você procurou a FAETEC Búzios para fazer seu curso?

- Tradição da instituição
- Prestígio da instituição
- Excelência do curso
- Probabilidade alta de obter emprego depois do curso

7-Você avalia que o material didático oferecido atende aos conteúdos propostos pelo curso?

- atende totalmente
- atende parcialmente
- não atende

8-Você avalia que a explicação do professor está de acordo com os conteúdos e a proposta do curso?

- totalmente de acordo
- parcialmente de acordo
- não está de acordo

9-Qual o principal motivo que o fez buscar o Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem?

- qualificar-se melhor para mercado de trabalho
- aumentar seus conhecimentos
- obter certificação para aumentar seus rendimentos
- tornar-se um recepcionista

10-Como você avalia o curso de Recepcionistas em relação às suas expectativas?

- atendeu totalmente
- atendeu parcialmente
- não atendeu

11-Depois da realização do curso você conseguiu emprego como recepcionista?

- imediatamente
- pouco tempo depois
- muito tempo depois
- não consegui emprego na área

12-Em relação ao seu ganho mensal, após a realização do curso

- houve um bom aumento
- houve um pequeno aumento
- não houve aumento

Anexo V



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS Y DE
LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
ENTREVISTA PARA O PROFESSOR

1. Como você avalia a proposta da educação profissional oferecida pela FAETEC no estado do Rio de Janeiro?
2. Como você avalia as instalações da sala de aula para o curso de recepcionistas em meios de hospedagem?
3. O que você avalia necessário ser agregado ao curso para que o mesmo seja ministrado com maior qualidade e produtividade para o aluno?
4. Se na pergunta anterior você incluiu algo necessário para melhoria do curso, justifique aqui o que poderia acrescentar em qualidade e produtividade do curso para o aluno?
5. Como você avalia a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem para seus alunos?
6. Como você avalia a capacidade dos seus alunos em compreender a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem?
7. Como você avalia o material didático oferecido, em relação à linguagem? Se a mesma está de acordo com a capacidade de compreensão dos alunos.
8. Quais são as maiores dificuldades encontradas pelos alunos para a conclusão do curso de recepcionistas?
9. Como você avalia a possibilidade de empregabilidade para o aluno após conclusão do curso de recepcionistas?

10. Você acredita que os alunos que vem em busca de crescimento profissional na área da hotelaria, alcançam seus objetivos? Comente sua opinião.

11. Você acredita que o curso que ministra contribui para a redução da desigualdade social e econômica do município? Comente sua opinião.

12. Você acredita que após a conclusão do curso de recepcionistas em meios de hospedagem, o aluno tenha condições de ser bem sucedido em um curso de graduação na área da hotelaria, alcançando maior crescimento acadêmico e profissional? Comente sua opinião.

Anexo VI- 1- Validação do questionário para os egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem – Professor João Fernandes da Braza, do curso de recepcionistas em meios de hospedagem e empresário da rede hoteleira local.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS DO
CURSO DE RECEPCIONISTAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM DOS ANOS DE
2018/2019 – FAETEC/BÚZIOS**

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é **“CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”**

Problemática: A desigualdade e exclusão social no município de Armação dos Búzios.

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar de que forma a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do Rio de Janeiro, presente no curso de recepcionistas em meios de hospedagem pode contribuir para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios. São 12 (doze) as questões aqui propostas. Inicialmente as questões 1 e 2 são de cunho demográfico; as questões 3,5,6,7e 8 tem como base o **2º objetivo específico:** *Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios.* As demais questões de 4, 9, 10, 11 e 12 têm como base o **3º objetivo específico:** *Determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos.*

Ao todo são 03 (três) objetivos específicos, sendo que um deles, o 1º, não expresso neste formulário, está direcionado à análise do PPP, do Plano de Curso e da proposta pedagógica da FAETEC/RJ.

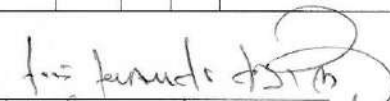
Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando o campo de observação. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento, agradeço antecipadamente por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Juliana Lins Machado Coelho

TEMA: "CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA,
PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL"

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	
OBJETIVO 2 Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios; Público-alvo: Egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem nos anos de 2018/2019	QUESTÃO 3 Como você avalia as instalações da sala de aula para o curso de recepcionistas em meios de hospedagem? <input type="checkbox"/> de boa qualidade <input type="checkbox"/> razoável <input type="checkbox"/> de péssima qualidade	X			X			
	QUESTÃO 5 Você recomendaria o curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem para algum parente ou amigo? <input type="checkbox"/> Talvez <input type="checkbox"/> Com certeza <input type="checkbox"/> Não recomendaria	X			X			
	QUESTÃO 6 Porque você procurou a FAETEC Búzios para fazer seu curso? <input type="checkbox"/> Tradição da instituição <input type="checkbox"/> Prestígio da instituição <input type="checkbox"/> Excelência do curso <input type="checkbox"/> Probabilidade alta de obter emprego depois do curso	X			X			
	QUESTÃO 7 Você avalia que o material didático oferecido atende aos conteúdos propostos pelo curso? <input type="checkbox"/> atende totalmente <input type="checkbox"/> atende parcialmente <input type="checkbox"/> não atende	X			X			
	QUESTÃO 8 Você avalia que a explicação do professor está de acordo com os conteúdos e a proposta do curso? <input type="checkbox"/> totalmente de acordo <input type="checkbox"/> parcialmente de acordo <input type="checkbox"/> não está de acordo	X			X			

<p>OBJETIVO 3 Determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos. Público-alvo: Egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem nos anos de 2018/2019</p>	<p>QUESTÃO 4 Você pretende fazer outros cursos da FAETEC? <input type="checkbox"/> Talvez <input type="checkbox"/> Com certeza <input checked="" type="checkbox"/> Não tenho interesse</p>	X			X			
	<p>QUESTÃO 9 Qual o principal motivo que o fez buscar o Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem? <input type="checkbox"/> qualificar-se melhor para mercado de trabalho <input type="checkbox"/> aumentar seus conhecimentos <input type="checkbox"/> obter certificação para aumentar seus rendimentos <input type="checkbox"/> tornar-se um recepcionista</p>	X			X			
	<p>QUESTÃO 10 Como você avalia o curso de Recepcionistas em relação às suas expectativas? <input type="checkbox"/> atendeu totalmente <input type="checkbox"/> atendeu parcialmente <input type="checkbox"/> não atendeu</p>	X			X			
	<p>QUESTÃO 11 Após a realização do curso você conseguiu emprego como recepcionista? <input type="checkbox"/> imediatamente <input type="checkbox"/> pouco tempo depois <input type="checkbox"/> muito tempo depois <input type="checkbox"/> não consegui emprego na área</p>	X			X			
	<p>QUESTÃO 12 Em relação ao seu ganho mensal, após a realização do curso? <input type="checkbox"/> houve um bom aumento <input type="checkbox"/> houve um pequeno aumento <input type="checkbox"/> não houve aumento</p>	X			X			


 Nome: João Fernandes da Brata

ANEXO VII- 2- Validação do questionário para os egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem – Raimundo Nonato, professor dos cursos do eixo de turismo, lazer e hotelaria da FAETEC/Búzios.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS DO
CURSO DE RECEPCIONISTAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM DOS ANOS DE
2018/2019 – FAETEC/BÚZIOS**

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é **“CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”**

Problemática: A desigualdade e exclusão social no município de Armação dos Búzios.

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar de que forma a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do Rio de Janeiro, presente no curso de recepcionistas em meios de hospedagem pode contribuir para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios. São 12 (doze) as questões aqui propostas. Inicialmente as questões 1 e 2 são de cunho demográfico; as questões 3,5,6,7e 8 tem como base o **2º objetivo específico:** *Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios.* As demais questões de 4, 9, 10, 11 e 12 têm como base o **3º objetivo específico:** *Determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos.*

Ao todo são 03 (três) objetivos específicos, sendo que um deles, o 1º, não expresse neste formulário, está direcionado à análise do PPP, do Plano de Curso e da proposta pedagógica da FAETEC/RJ.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando o campo de observação. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento, agradeço antecipadamente por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Juliana Lins Machado Coelho

TEMA: “CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA,
PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	
OBJETIVO 2 Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios; Público-alvo: Egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem nos anos de 2018/2019	QUESTÃO 3 Como você avalia as instalações da sala de aula para o curso de recepcionistas em meios de hospedagem? <input type="checkbox"/> de boa qualidade <input type="checkbox"/> razoável <input type="checkbox"/> de péssima qualidade	X			X			
	QUESTÃO 5 Você recomendaria o curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem para algum parente ou amigo? <input type="checkbox"/> Talvez <input type="checkbox"/> Com certeza <input type="checkbox"/> Não recomendaria	X			X			
	QUESTÃO 6 Porque você procurou a FAETEC Búzios para fazer seu curso? <input type="checkbox"/> Tradição da instituição <input type="checkbox"/> Prestígio da instituição <input type="checkbox"/> Excelência do curso <input type="checkbox"/> Probabilidade alta de obter emprego depois do curso	X			X			
	QUESTÃO 7 Você avalia que o material didático oferecido atende aos conteúdos propostos pelo curso? <input type="checkbox"/> atende totalmente <input type="checkbox"/> atende parcialmente <input type="checkbox"/> não atende	X			X			
	QUESTÃO 8 Você avalia que a explicação do professor está de acordo com os conteúdos e a proposta do curso? <input type="checkbox"/> totalmente de acordo <input type="checkbox"/> parcialmente de acordo <input type="checkbox"/> não está de acordo	X			X			

OBJETIVO 3 Determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos. Público-alvo: Egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem nos anos de 2018/2019	QUESTÃO 4 Você pretende fazer outros cursos da FAETEC? <input type="checkbox"/> Talvez <input checked="" type="checkbox"/> Com certeza <input type="checkbox"/> Não tenho interesse	X			X			
	QUESTÃO 9 Qual o principal motivo que o fez buscar o Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem? <input type="checkbox"/> qualificar-se melhor para mercado de trabalho <input checked="" type="checkbox"/> aumentar seus conhecimentos <input type="checkbox"/> obter certificação para aumentar seus rendimentos <input type="checkbox"/> tornar-se um recepcionista	X			X			
	QUESTÃO 10 Como você avalia o curso de Recepcionistas em relação às suas expectativas? <input type="checkbox"/> atendeu totalmente <input checked="" type="checkbox"/> atendeu parcialmente <input type="checkbox"/> não atendeu	X			X			
	QUESTÃO 11 Após a realização do curso você conseguiu emprego como recepcionista? <input type="checkbox"/> imediatamente <input checked="" type="checkbox"/> pouco tempo depois <input type="checkbox"/> muito tempo depois <input type="checkbox"/> não consegui emprego na área	X			X			
	QUESTÃO 12 Em relação ao seu ganho mensal, após a realização do curso? <input type="checkbox"/> houve um bom aumento <input checked="" type="checkbox"/> houve um pequeno aumento <input type="checkbox"/> não houve aumento	X			X			

Raimundo Nonato Alves
 Nome: RAIMUNDO NONATO ALVES

ANEXO VIII- 3- Validação do questionário para os egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem – Gabrieli Mattos Barreto, Professora dos cursos de turismo, lazer e hotelaria.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS DO
CURSO DE RECEPCIONISTAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM DOS ANOS DE
2018/2019 – FAETEC/BÚZIOS

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é **“CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”**

Problemática: A desigualdade e exclusão social no município de Armação dos Búzios.

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar de que forma a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do Rio de Janeiro, presente no curso de recepcionistas em meios de hospedagem pode contribuir para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios. São 12 (doze) as questões aqui propostas. Inicialmente as questões 1 e 2 são de cunho demográfico; as questões 3,5,6,7e 8 tem como base o **2º objetivo específico:** *Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios.* As demais questões de 4, 9, 10, 11 e 12 têm como base o **3º objetivo específico:** *Determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos.*

Ao todo são 03 (três) objetivos específicos, sendo que um deles, o 1º, não expresso neste formulário, está direcionado à análise do PPP, do Plano de Curso e da proposta pedagógica da FAETEC/RJ.


Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando o campo de observação. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento, agradeço antecipadamente por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Juliana Lins Machado Coelho

TEMA: "CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA,
PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL"

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		sim	Não	?	sim	Não	?	
OBJETIVO 2 Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios; Público-alvo: Egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem nos anos de 2018/2019	QUESTÃO 3 Como você avalia as instalações da sala de aula para o curso de recepcionistas em meios de hospedagem? <input type="checkbox"/> de boa qualidade <input type="checkbox"/> razoável <input type="checkbox"/> de péssima qualidade	X			X			
	QUESTÃO 5 Você recomendaria o curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem para algum parente ou amigo? <input type="checkbox"/> Talvez <input type="checkbox"/> Com certeza <input type="checkbox"/> Não recomendaria	X			X			
	QUESTÃO 6 Porque você procurou a FAETEC Búzios para fazer seu curso? <input type="checkbox"/> Tradição da instituição <input type="checkbox"/> Prestígio da instituição <input type="checkbox"/> Excelência do curso <input type="checkbox"/> Probabilidade alta de obter emprego depois do curso	X			X			
	QUESTÃO 7 Você avalia que o material didático oferecido atende aos conteúdos propostos pelo curso? <input type="checkbox"/> atende totalmente <input type="checkbox"/> atende parcialmente <input type="checkbox"/> não atende	X			X			
	QUESTÃO 8 Você avalia que a explicação do professor está de acordo com os conteúdos e a proposta do curso? <input type="checkbox"/> totalmente de acordo <input type="checkbox"/> parcialmente de acordo <input type="checkbox"/> não está de acordo	X			X			

OBJETIVO 3 Determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos. Público-alvo: Egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem nos anos de 2018/2019	QUESTÃO 4 Você pretende fazer outros cursos da FAETEC? <input type="checkbox"/> Talvez <input type="checkbox"/> Com certeza <input type="checkbox"/> Não tenho interesse	X		X			
	QUESTÃO 9 Qual o principal motivo que o fez buscar o Curso de Recepcionistas em Meios de Hospedagem? <input type="checkbox"/> qualificar-se melhor para mercado de trabalho <input type="checkbox"/> aumentar seus conhecimentos <input type="checkbox"/> obter certificação para aumentar seus rendimentos <input type="checkbox"/> tornar-se um recepcionista	X		X			
	QUESTÃO 10 Como você avalia o curso de Recepcionistas em relação às suas expectativas? <input type="checkbox"/> atendeu totalmente <input type="checkbox"/> atendeu parcialmente <input type="checkbox"/> não atendeu	X		X			
	QUESTÃO 11 Após a realização do curso você conseguiu emprego como recepcionista? <input type="checkbox"/> imediatamente <input type="checkbox"/> pouco tempo depois <input type="checkbox"/> muito tempo depois <input type="checkbox"/> não consegui emprego na área	X		X			
	QUESTÃO 12 Em relação ao seu ganho mensal, após a realização do curso? <input type="checkbox"/> houve um bom aumento <input type="checkbox"/> houve um pequeno aumento <input type="checkbox"/> não houve aumento	X		X			


 Nome: Gabriel Mattos Barato

ANEXO IX -Validação da entrevista para o professor do curso de recepcionistas em meios de hospedagem, por Raimundo Nonato Alves, professor de cursos do eixo turismo, lazer e hotelaria.

1



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA PARA O PROFESSOR DO
CURSO DE RECEPCIONISTAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM.**

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é **“CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”**

Problemática: A desigualdade e exclusão social no município de Armação dos Búzios.

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar de que forma a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do Rio de Janeiro, presente no curso de recepcionistas em meios de hospedagem pode contribuir para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios. São 12 (doze) as questões aqui propostas. Inicialmente as questões de 1 a 7, têm como base o **2º objetivo específico:** *Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios.* As demais questões de 8 a 12, têm como base o **3º objetivo específico:** *Determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos.*

Ao todo são 03 (três) objetivos específicos, sendo que um deles, o 1º, não expresso neste formulário, está direcionado à análise documental.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando o campo de observação. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento, agradeço antecipadamente por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Juliana Lins Machado Coelho

TEMA: “CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DA ENTREVISTA	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		sim	Não	?	sim	Não	?	
OBJETIVO 2 Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios; Público-alvo: Egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem nos anos de 2018/2019	QUESTÃO 1 Como você avalia a proposta da educação profissional oferecida pela FAETEC no estado do Rio de Janeiro?	X			X			
	QUESTÃO 2 Como você avalia as instalações da sala de aula para o curso de recepcionistas em meios de hospedagem?	X			X			
	QUESTÃO 3 O que você avalia necessário ser agregado ao curso para que o mesmo seja ministrado com maior qualidade e produtividade para o aluno?	X			X			
	QUESTÃO 4 Se na pergunta anterior você inclui algo necessário para melhoria do curso, justifique aqui o que poderia acrescer em qualidade e produtividade do curso para o aluno?	X			X			
	QUESTÃO 5 Como você avalia a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem para seus alunos?	X			X			
	QUESTÃO 6 Como você avalia a capacidade dos seus alunos em compreender a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem?	X			X			
	QUESTÃO 7 Como você avalia o material didático oferecido, em relação à linguagem? Se o mesmo está de acordo com a capacidade de compreensão dos alunos?	X			X			

TEMA: “CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA,
PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DA ENTREVISTA	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	
OBJETIVO 3 Determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos. Público-alvo: Egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem nos anos de 2018/2019	QUESTÃO 8 Quais são as maiores dificuldades encontradas pelos alunos para a conclusão do curso de recepcionistas?	X			X			
	QUESTÃO 9 Como você avalia a possibilidade de empregabilidade para o aluno após conclusão do curso de recepcionistas?	X			X			
	QUESTÃO 10 Você acredita que os alunos que vem em busca de crescimento profissional na área da hotelaria, alcançam seus objetivos? Comente sua opinião.	X			X			
	QUESTÃO 11 Você acredita que o curso que ministra contribui para a redução da desigualdade social e econômica do município? Comente sua opinião.	X			X			
	QUESTÃO 12 Você acredita que após a conclusão do curso de recepcionistas em meios de hospedagem, o aluno tenha condições de ser bem sucedido em um curso de graduação na área da hotelaria, alcançando maior crescimento acadêmico e profissional? Comente sua opinião.	X			X			

Raimundo Nonato Alves
 Nome: RAIMUNDO NONATO ALVES

ANEXO X- Validação da entrevista para o professor do curso de recepcionistas em meios de hospedagem, por Gabrieli Mattos Barreto, professora dos cursos de turismo, lazer e hotelaria da FAETEC/Búzios.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA PARA O PROFESSOR DO
CURSO DE RECEPCIONISTAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM.**

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é **“CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”**

Problemática: A desigualdade e exclusão social no município de Armação dos Búzios.

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar de que forma a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do Rio de Janeiro, presente no curso de recepcionistas em meios de hospedagem pode contribuir para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios. São 12 (doze) as questões aqui propostas. Inicialmente as questões de 1 a 7, têm como base o **2º objetivo específico:** *Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios.* As demais questões de 8 a 12, têm como base o **3º objetivo específico:** *Determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos.*

Ao todo são 03 (três) objetivos específicos, sendo que um deles, o 1º, não expresso neste formulário, está direcionado à análise documental.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando o campo de observação. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento, agradeço antecipadamente por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Juliana Lins Machado Coelho

**TEMA: “CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA,
PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”**

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DA ENTREVISTA	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	
OBJETIVO 2 Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios; Público-alvo: Egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem nos anos de 2018/2019	QUESTÃO 1 Como você avalia a proposta da educação profissional oferecida pela FAETEC no estado do Rio de Janeiro?	X			X			
	QUESTÃO 2 Como você avalia as instalações da sala de aula para o curso de recepcionistas em meios de hospedagem?	X			X			
	QUESTÃO 3 O que você avalia necessário ser agregado ao curso para que o mesmo seja ministrado com maior qualidade e produtividade para o aluno?	X			X			
	QUESTÃO 4 Se na pergunta anterior você inclui algo necessário para melhoria do curso, justifique aqui o que poderia acrescer em qualidade e produtividade do curso para o aluno?	X			X			
	QUESTÃO 5 Como você avalia a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem para seus alunos?	X			X			
	QUESTÃO 6 Como você avalia a capacidade dos seus alunos em compreender a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem?	X			X			
	QUESTÃO 7 Como você avalia o material didático oferecido, em relação à linguagem? Se o mesmo está de acordo com a capacidade de compreensão dos alunos?	X			X			

TEMA: “CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA,
PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DA ENTREVISTA	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	
OBJETIVO 3 Determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos. Público-alvo: Egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem nos anos de 2018/2019	QUESTÃO 8 Quais são as maiores dificuldades encontradas pelos alunos para a conclusão do curso de recepcionistas?	X			X			
	QUESTÃO 9 Como você avalia a possibilidade de empregabilidade para o aluno após conclusão do curso de recepcionistas?	X			X			
	QUESTÃO 10 Você acredita que os alunos que vem em busca de crescimento profissional na área da hotelaria, alcançam seus objetivos? Comente sua opinião.	X			X			
	QUESTÃO 11 Você acredita que o curso que ministra contribui para a redução da desigualdade social e econômica do município? Comente sua opinião.	X			X			
	QUESTÃO 12 Você acredita que após a conclusão do curso de recepcionistas em meios de hospedagem, o aluno tenha condições de ser bem sucedido em um curso de graduação na área da hotelaria, alcançando maior crescimento acadêmico e profissional? Comente sua opinião.	X			X			

Nome: Juliana Lins Machado Coelho

ANEXO XI- Validação da entrevista para o professor do curso de recepcionistas em meios de hospedagem, por Sergio Eduardo da Silva, professor dos cursos do eixo de turismo, lazer e hotelaria da FAETEC/Búzios.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA PARA O PROFESSOR DO
CURSO DE RECEPCIONISTAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM.**

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é **“CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”**

Problemática: A desigualdade e exclusão social no município de Armação dos Búzios.

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar de que forma a proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica do Rio de Janeiro, presente no curso de recepcionistas em meios de hospedagem pode contribuir para a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios. São 12 (doze) as questões aqui propostas. Inicialmente as questões de 1 a 7, têm como base o 2º **objetivo específico:** *Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios.* As demais questões de 8 a 12, têm como base o 3º **objetivo específico:** *Determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos.*

Ao todo são 03 (três) objetivos específicos, sendo que um deles, o 1º, não expresso neste formulário, está direcionado à análise documental.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando o campo de observação. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento; agradeço antecipadamente por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

TEMA: “CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DA ENTREVISTA	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		sim	Não	?	sim	Não	?	
OBJETIVO 2 Analisar a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem ofertado pela unidade FAETEC/Búzios; Público-alvo: Egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem nos anos de 2018/2019	QUESTÃO 1 Como você avalia a proposta da educação profissional oferecida pela FAETEC no estado do Rio de Janeiro?	α			α			
	QUESTÃO 2 Como você avalia as instalações da sala de aula para o curso de recepcionistas em meios de hospedagem?	α			α			
	QUESTÃO 3 O que você avalia necessário ser agregado ao curso para que o mesmo seja ministrado com maior qualidade e produtividade para o aluno?	α			κ			
	QUESTÃO 4 Se na pergunta anterior você inclui algo necessário para melhoria do curso, justifique aqui o que poderia acrescer em qualidade e produtividade do curso para o aluno?	κ			α			
	QUESTÃO 5 Como você avalia a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem para seus alunos?	κ			κ			
	QUESTÃO 6 Como você avalia a capacidade dos seus alunos em compreender a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem?	κ			κ			
	QUESTÃO 7 Como você avalia o material didático oferecido, em relação à linguagem? Se o mesmo está de acordo com a capacidade de compreensão dos alunos?	κ			κ			

TEMA: “CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, PARA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL”

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DA ENTREVISTA	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	
OBJETIVO 3 Determinar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente no curso de recepcionistas da FAETEC para melhorar a empregabilidade e renda de seus egressos. Público-alvo: Egressos do curso de recepcionistas em meios de hospedagem nos anos de 2018/2019	QUESTÃO 8 Quais são as maiores dificuldades encontradas pelos alunos para a conclusão do curso de recepcionistas?	α			α			
	QUESTÃO 9 Como você avalia a possibilidade de empregabilidade para o aluno após conclusão do curso de recepcionistas?	α			α			
	QUESTÃO 10 Você acredita que os alunos que vem em busca de crescimento profissional na área da hotelaria, alcançam seus objetivos? Comente sua opinião.	α			α			Sim, tudo que sempre foi foi superada a maioria.
	QUESTÃO 11 Você acredita que o curso que ministra contribui para a redução da desigualdade social e econômica do município? Comente sua opinião.	α			α			Usando ao mesmo sua alta estima de mesmo tipo contribuindo a desenvolvimento.
	QUESTÃO 12 Você acredita que após a conclusão do curso de recepcionistas em meios de hospedagem, o aluno tenha condições de ser bem sucedido em um curso de graduação na área da hotelaria, alcançando maior crescimento acadêmico e profissional? Comente sua opinião.	α			α			Na maioria foi sim com sua alta estima e com a preocupação com a qualidade e eficiência de seu curso.

Sírgio Eduardo da Silva
 Nome: *Sírgio Eduardo da Silva*

ANEXO XII- Entrevista respondida por João Fernandes da Braza, professor do curso de recepcionistas em meios de hospedagem da FAETEC/Búzios.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS Y DE
LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

ENTREVISTA PARA O PROFESSOR DO CURSO DE RECEPCIONISTAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM DA FAETEC/BÚZIOS

1. Como você avalia a proposta da educação profissional oferecida pela FAETEC no estado do Rio de Janeiro?

Posso falar do curso de Recepcionistas em meios de hospedagem não só como professor do curso, mas também como profissional da área. Posso garantir que o plano de curso elaborado pela FAETEC atende plenamente às necessidades de qualificação.

2. Como você avalia as instalações da sala de aula para o curso de recepcionistas em meios de hospedagem?

Durante o curso, além da sala de aula, usamos o auditório onde encontra a TV para passar vídeos e apresentações de Power Points e também o laboratório de informática, e estes espaços sempre funcionam bem.

3. O que você avalia necessário ser agregado ao curso para que o mesmo seja ministrado com maior qualidade e produtividade para o aluno?

Acredito que nossos recursos pedagógicos e material são suficientes para proporcionar uma boa experiência de aprendizagem. Porém poderia ser agregado nos computadores, softwares da área de reservas hoteleiras.

4. Se na pergunta anterior você incluiu algo necessário para melhoria do curso, justifique aqui o que poderia crescer em qualidade e produtividade do curso para o aluno?

Com a instalação dos softwares nos computadores do laboratório de informática, os alunos poderão manusear o sistema, criando mais praticidade e no momento de uma entrevista de emprego, ou até mesmo na conquista de um emprego o aluno demonstre já ter domínio e conhecimento sobre os mesmos.

5. Como você avalia a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem para seus alunos?

A proposta pedagógica do curso de recepcionistas está de acordo com o trabalho de um recepcionista na prática, pois além de todo o preparo teórico, os alunos tem a aula prática, de campo, em que podem vivenciar o dia de um recepcionista no desempenho de sua função.

6. Como você avalia a capacidade dos seus alunos em compreender a proposta pedagógica do curso de recepcionistas em meios de hospedagem?

Os alunos não encontram dificuldades por já viverem em uma cidade onde o turismo é a principal atividade econômica e a cidade receber visitantes é uma rotina de todos os dias. Além de estarem rodeados por pessoas da família e amigos que trabalham no setor turístico

da cidade e através desses obtém impressões e referências do trabalho de recepcionistas em meios de hospedagem.

7. Como você avalia o material didático oferecido, em relação à linguagem? Se o mesmo está de acordo com a capacidade de compreensão dos alunos.

O material é de linguagem acessível e de fácil compreensão.

8. Quais são as maiores dificuldades encontradas pelos alunos para a conclusão do curso de recepcionistas?

A dificuldade continua sendo o custo com o transporte que provoca muitas desistências e acredito que a falta de base com matemática pode ser um problema para os alunos na parte dos conteúdos do curso onde ela é necessária.

9. Como você avalia a possibilidade de empregabilidade para o aluno após conclusão do curso de recepcionistas?

A imagem do curso é bastante positiva entre empresários e dirigentes da hotelaria da cidade e para os que nunca trabalharam o primeiro emprego é sempre mais difícil pela falta de maturidade para enfrentar uma entrevista de emprego, por exemplo. O aluno está preparado, mas precisa acreditar que pode e aí melhorar sua autoestima para se engajar profissionalmente. Por isto seria muito positivo elaborarmos junto com os empresários do setor um programa eficiente de oferta de estágios para estes estudantes.

10. Você acredita que os alunos que vem em busca de crescimento profissional na área da hotelaria, alcançam seus objetivos? Comente sua opinião.

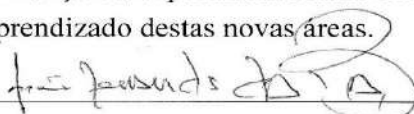
Nós procuramos fazer chegar ao aluno as ferramentas e conhecimentos necessários para ser um bom profissional, mas sabemos que o sucesso depende de muitas outras coisas como dedicação, trabalhar bem em equipe, ter bom relacionamento com as chefias, capacidade para assumir responsabilidades e desafios.

11. Você acredita que o curso que ministra contribui para a redução da desigualdade social e econômica do município? Comente sua opinião.

Sim, porque na medida que vamos qualificando os “buzianos” vamos reduzindo nossa dependência da mão-de-obra de Cabo Frio, São Pedro d’Aldeia, Araruama que vem trabalhar em nosso município. Isto também faz aquecer a economia do município, já que os salários e remunerações recebidas poderão permanecer dentro do município.

12. Você acredita que após a conclusão do curso de recepcionistas em meios de hospedagem, o aluno tenha condições de ser bem sucedido em um curso de graduação na área da hotelaria, alcançando maior crescimento acadêmico e profissional? Comente sua opinião.

Acredito que sim. Posso garantir que nosso conteúdo é de ótimo nível no que se refere ao conhecimento da produção e execução dos serviços de hospedagem por um hotel ou pousada, ou seja, o operacional. Um curso de graduação vai proporcionar o conhecimento de outras áreas, como a administração, a governança e a experiência obtida em nosso curso, ajudará muito a performance dos alunos no aprendizado destas novas áreas.



João Fernandes da Braza

Prof. do curso de recepcionistas em meios de hospedagem